

‘Imposto de saída’ sob fogo da direita espanhola

Gonzalez vai ao Parlamento defender relações com Portugal

Crónica de Fernando Jauregui na pág. 7

Novas tabelas entram amanhã em vigor

Leite aumentou 30 por cento

O leite subiu mais trinta por cento em litro. Já amanhã os consumidores pagarão 33\$50 por um litro de leite pasteurizado, ao domicílio. No posto de venda poupam 1\$50. O 1/2 litro custará 18\$00 e quem consumir apenas 0,25 litros, despendará 9\$50. Os preços máximos do leite ultrapasteurizado de fabrico continental vão de 34\$50 a 39\$50, conforme o litro seja magro ou gordo. O meio gordo passa a custar 37\$00, sendo a margem do retalhista da ordem dos 2\$20. As embalagens de meio litro

oscilam entre os 18\$00 (magro) e os 21\$00 (gordo). No caso do leite esterilizado os preços máximos foram estabelecidos entre os 47\$50 (magro) e os 55\$00 (gordo), em pacotes de litro e meio. A UCAL está preparada para normalizar a curto prazo o mercado consumidor com leite longa vida e recombinado diminuindo as carências que nos últimos tempos têm aumentado devido à seca.

Pág. 9

De Janeiro a Agosto deste ano

Preços ao consumidor subiram 21,9%

A inflação deverá baixar este ano no nosso país pelo menos uns dois pontos, se se mantiver a tendência para uma certa estabilidade verificada desde Janeiro e comprovada pelos últimos números fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatísticas.

Segundo o INE a baixa verificada de Janeiro a Agosto, comparativamente a idêntico período de 1982, foi de 2,6 pontos. Ou seja:

enquanto em Janeiro/Agosto de 1982 o índice de preços ao consumidor atingira 24,5, este ano e em período idêntico vai em 21,9 por cento.

Este índice não inclui as despesas com a habitação, que foram as de mais acentuada subida: 24,8 nos últimos oito meses.

Pág. 24

Antecedendo visita de Samora Machel

Novo embaixador de Maputo chega amanhã

Semana de Moçambique inaugurada 6.ª feira

Pág. 24

Levavam armas para Beirute

Governo grego não autoriza aterragem de aviões dos EUA

Pág. 24

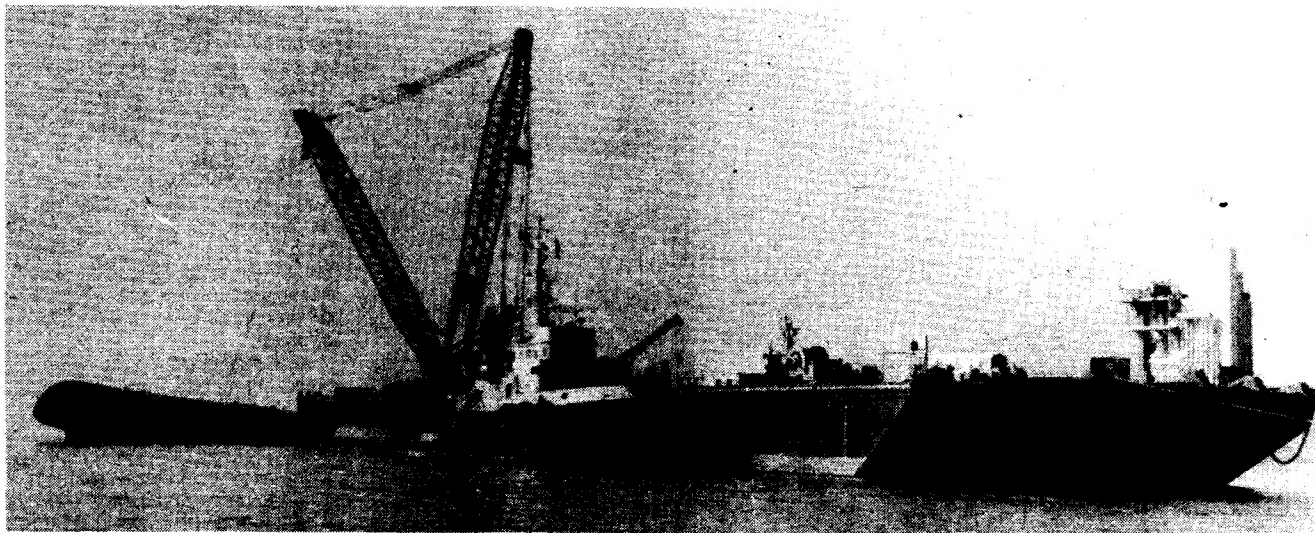
Às 21, em Alvalade depois do “banho” na Medideira

Futebol português está na corda bamba

Depois do tremendo fracasso da selecção de esperanças que, na Medideira, sepultou todos os sonhos de aventura europeia, outra vez finlandeses pela proa do «onze» que, segundo o ponto de vista dos responsáveis, é o melhor que se podia arranjar para representar esta noite, em Alvalade, o futebol português. De

qualquer modo, terá de encorajar-se o grupo nacional que não pode perder, se quiser (pelo menos durante mais algumas semanas) encobrir as muitas mazelas que envolvem um jogo apaixonante mas que nem sempre oscila ao sabor do acaso.

Págs. 16 e 17



Empresa alemã solicita novo adiamento

Sealift na senda de Fellici com o “Tollan” sem virar

Uma estranha «maldição» continua a perseguir as empresas empenhadas em tirar o «Tollan» do Tejo, tudo se parecendo conjugar para que a Sealift venha a seguir as pisadas de frustração do controverso armador italiano Alberto Fellici. E isto porque após o fracasso de 29 do mês passado, a empresa alemã federal que pedira um adiamento de duas semanas para fazer nova tentativa, entregou ontem no Estado-Maior da Armada novo pedido de protelamento. A

Sealift invocou desta vez a necessidade, só agora verificada, de soldagem de umas chapas que tornem estanques alguns compartimentos do navio. Em contacto esta manhã com a Capitania do Porto de Lisboa foi-nos confirmado este pedido, tendo o comandante Bartolomeu de Guimarães afirmado ao «DL» que, neste caso, o Estado português nada tem a perder, pois se a Sealift falhar a tentativa de viragem do «Tollan» nada receberá.



Entrevista com o Presidente da República

“Crise latino-americana põe em perigo a estabilidade do Equador”

Mário Dujisin/IPS

«A crise da América Latina tem uma magnitude tal que está a pôr em jogo a estabilidade política da região, qualquer que seja o governo que dirija um Estado», indicou o presidente equatoriano Osvaldo Hurtado.

Não obstante, ter reconhecido que «os governos democráticos são mais vulneráveis que os governos autoritários em momentos de crise», o presidente democrata-cristão vaticinou que a situação económica actual «contribuirá para que alguns países latino-americanos se democratizem».

Tais considerações foram tecidas por Osvaldo Hurtado na primeira entrevista exclusiva deste género concedida à televisão húngara, a qual concedeu à IPS os direitos de difusão internacional.

PERGUNTA: A crise latino-americana não é apenas económica. Em que contexto entram e saem os militares do poder no continente?

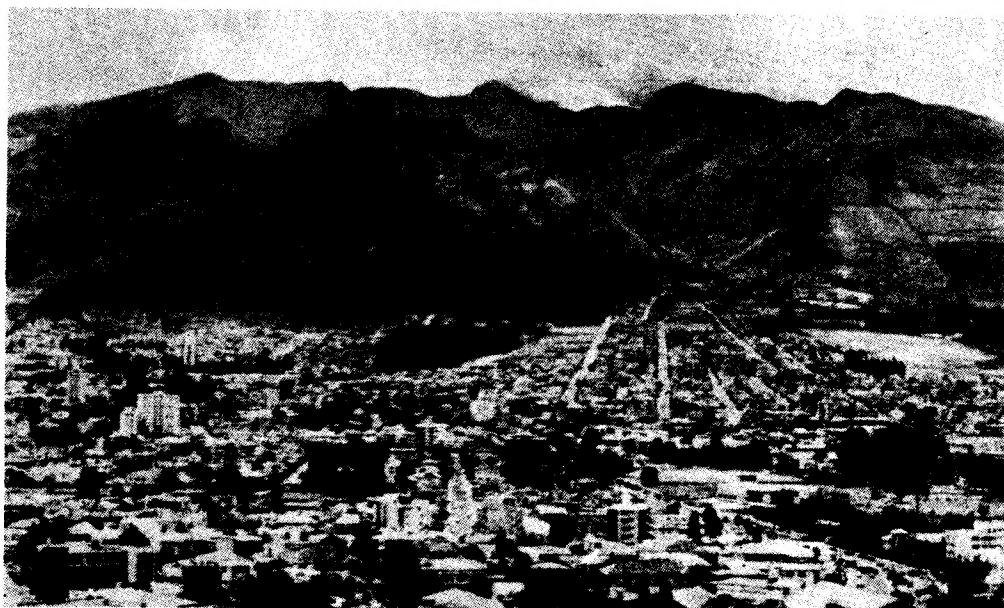
O. HURTADO: quando a economia caminha mal, os problemas sociais e políticos vêm por acrescento e os povos pensam que a mudança de governo é o melhor meio para solucionar os problemas económicos. A democracia oferece essa possibilidade através do sistema eleitoral. Quando há ditaduras institucionalizadas que pretendem perpetuar-se indefinidamente no poder, então o povo procura outros meios para que esse governo seja substituído por outro que emane da vontade popular.

P: Quais são os traços mais característicos que deve ter um presidente latino-americano?

O.H.: Na época conturbada que a América Latina vive, designadamente no aspecto económico, um chefe de Estado deve estar muito bem familiarizado com os problemas da Economia, a mais grave dificuldade com que se deparam os governantes.

P: Os militares do continente continuam a ter possibilidades, ou, pelo contrário, serão substituídos pelos populistas, ou por um líder carismático?

O.H.: É muito difícil fazer caracterizações gerais para toda a América Latina. Penso que no Equador, o sistema democrático



Uma panorâmica de Quito, capital do Equador

consolidou-se. As Forças Armadas, nestes quatro anos, contribuíram para o aval das instituições republicanas constitucionais. O sistema democrático tem assim todas as possibilidades de permanecer e desenvolver-se no futuro.

P: Que obteve a democracia nestes quatro anos?

O.H.: Foram quatro anos muito conflituosos, tanto pelo falecimento de presidente da República (Jaime Roldos, a 24 de Maio de 1981, num acidente aéreo), como pelos problemas económicos graves sem precedentes este século. Apesar disso e dos óbvios conflitos sociais que advieram, conseguiu-se manter a paz pública, assim como as actividades económicas e estamos a conseguir, através dum programa de recuperação, o melhoramento dos principais indicadores da Economia, factores estes a que se soma a subsistência do sistema democrático.

P: E por resolver...?

O.H.: Vários problemas não puderam ser atendidos, pelo menos com a profundidade que o governo desejaria, tais como uma maior transferência de recursos para os sectores populares, em consequência de havermos tido que executar um programa restritivo para recuperar a economia e evitar o descalabro, limitando uma parte desses

programas previstos inicialmente na proposta de governo.

P: O que caracteriza o Equador no concerto latino-americano ou do mundo em geral?

O.H.: Uma das características que singularizam o Equador é a de que a liberdade sempre se respeitou e defendeu pois constitui um valor importante no povo. Mesmo as ditaduras que existiram no meu país foram tolerantes respeitadoras, até certo ponto, dos direitos fundamentais das pessoas. Não caíram nas arbitrariedades e abusos de autoridade de outras ditaduras latino-americanas. Hoje, o Equador é um modelo de país livre, no qual ainda podemos viver em paz. Creio que este é o património mais importantes do meu país.

P: Há mais de século e meio os Estados Unidos lançaram a proclamação «América para os americanos». Quando acha que chegará o momento de «América Latina para os latino-americanos»?

O.H.: Actualmente há uma garantia da América Latina como entidade política, individual histórica, vontade cada vez mais disseminada de se afastar do conflito Leste-Oeste como o desejo de não se inscrever em nenhum dos blocos que disputam a hegemonia mundial. Uma das grandes mudanças produzidas

nos últimos anos é precisamente a consolidação da América Latina como uma entidade com personalidade própria no concerto mundial, o que não quer dizer que não continue a ser um continente economicamente dependente.

A crise de economia que hoje atravessamos, é a melhor prova disso, mas os povos no seu processo de afirmação soberana, sempre têm que caminhar algum troço e avançar progressivamente. Um facto sem margem para dúvidas, é que a unidade latino-americana contribuirá para isto.

P: Embora a crise seja mundial, como vê a América Latina o seu reflexo concreto?

O.H.: A crise é mais grave ainda na América Latina pelo problema da dívida externa. Ora, foi precisamente a renegociação da dívida que constituiu uma das tarefas fundamentais do meu governo e que culminou, há alguns dias, por uma situação de alívio para a economia equatoriana. Minorar o serviço da dívida, foi a operação mais importante a fim de que possamos alargar os prazos. A economia equatoriana está em condições de pagar essa dívida, mas não nos curtos prazos a que estava obrigada até há pouco.

P: Que acções se concertaram com outros presidentes latino-americanos neste campo?

O.H.: O problema da dívida latino-americana é demasiado grave para buscar soluções unilaterais, tanto dos países devedores como dos bancos credores. O mais conveniente aos interesses de todos, é a realização de negociações multilaterais. Aos credores convém-lhes que as dívidas sejam pagas, mas para isso há que criar condições favoráveis a fim de que as economias recuperem e possa gerar divisas para pagar as suas obrigações.

Ao Equador e a qualquer país latino-americano, não interessa cair em atrasos e sofrer as consequências que todos os países deste mundo tão interdependente sofrem em consequência dum facto desta natureza.

O meu país fomentou uma acção latino-americana tendente a desenvolver um programa que nos permita, em conjunto, enfrentar a crise, não precisamente através de um «club de devedores», mas sim através dum incremento do comércio intra-regional, duma mobilização do abastecimento de alimentos, de matérias-primas, de combustíveis, de serviços, assim como através do balizamento de certos parâmetros indispensáveis para, que possa negociar, se a dívida em função dos interesses da América Latina e também dos credores.



CONCURSO

Recorte e guarde estes cupões, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.



Nos campos, as mulheres participam, ao lado dos homens, em todas as tarefas

Quem ganha com a crise?

Ulpiano Nascimento

A crise em Portugal é a crise económica importada e geral do sistema capitalista, mas é também crise moral da classe política que tomou conta da governação do País, desde os governos chamados constitucionais.

A crise que veio de fora, cuja entrada no País foi muito consentida pelos responsáveis desses governos, e a crise interna, somadas, deram a crise nacional que temos no dia-a-dia, em vários domínios, mas sobretudo a que sentimos com uma certa angústia frente à carestia da vida: na mesa, na habitação, nos transportes e na doença.

Mal-estar social que afecta a segurança e a confiança dos portugueses, onde a unidade, o desenvolvimento e a cultura nacionais são limitados e cada vez mais dependentes do estrangeiro.

Depois de 1976, nunca se abordou, na política e na economia, a realidade portuguesa com objectividade nacional, como se impunha e a crise aconselhava.

O País foi, assim, gerido como se não tivesse passado pelas transformações progressistas do 25 de Abril. As medidas que se tomaram — e foram muitas — caracterizaram-se, governo após

governo, por acções de natureza conjuntural de tipo regressivo, sobressaindo entre outras as políticas fiscal, monetária, orçamental, de crédito, de preços e salários, dívida pública, e do comércio externo sem reflectirem no campo económico os defeitos e os desequilíbrios estruturais existentes, remanescência do odioso passado fascista, e aquelas transformações irreversíveis, em particular, as que se operaram no contexto colonial.

A situação piorou, no entanto, durante os governos da coligação AD e na actual coligação PS/PSD.

As taxas de juro subiram e o crédito de fomento foi sacrificado a favor do crédito de consumo, desencorajando o investimento produtivo e a verdadeira iniciativa privada, a qual para pagar dinheiro tão caro teria de fazer lucros a taxas muito superiores às das referidas para os juros (entre 25 e 30 %/ano).

A formação do capital fixo, os programas de investimento no âmbito da produção industrial, da agricultura e da actividade pesqueira desapareceram com expressão nacional, para dar lugar a iniciativas soltas e pessoais, de natureza comercial e especulativa, tráfico de influências, etc., pelo que, para manter determina-

dos níveis de consumo, enveredou-se pelo caminho das importações maciças, ampliando-se, assim, os «deficits» crónicos das balanças comercial e de pagamentos.

Daqui, surgiram as vultosas dívidas interna e externa, agravada esta última (a maior de sempre) com a desvalorização do escudo e outros efeitos não menos negativos como a fuga de capitais, as vendas de ouro das reservas do Banco de Portugal, a perda de credibilidade para as instituições internacionais, etc. Situação de quase-ruptura que permite depois a injuriosa devassa à nossa economia feita por agentes económicos estrangeiros (Fundo Monetário Internacional — FMI), com as suas inevitáveis intervenções nos negócios internos do País.

Estas intervenções, para além de significarem um atestado de clara incompetência dado a esses governos de «direita», que seria o menos, representam também, o que é muitíssimo mais grave, uma forma contendo elementos de alienação da independência nacional ao estrangeiro.

Crise que sendo real, extensa e profunda, aparentemente apolítica e sem partido, foi e é utilizada, sem qualquer espécie de pudor, pelos próprios promotores

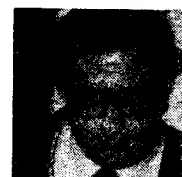
do desenvolvimento dessa crise, para justificar a austeridade unilateral que impuseram ao País e que recai principalmente sobre as condições de vida, já precárias da pequena burguesia e dos nossos trabalhadores.

Austeridade que é aproveitada também por aqueles governantes, gestores da crise, para forçar medidas de restauração de domínios e privilégios a favor da miniclasse que servem e perpetuar o seu poder económico e político sobre a Nação.

A pretensão de salvar Portugal da crise e em nome da Democracia, da sua «democracia», a pressão e a repressão sobre o mundo do trabalho tenderão a aumentar por parte desse classe política, envolvendo provocações e ameaças muito sérias à Democracia e aos direitos e liberdades do homem e, em especial, ao trabalhador.

Entretanto, é este trabalhador e a pequena burguesia que estão a pagar a crise, com mais desemprego, salários mais baixos e preços mais altos, com mais impostos e taxas a pagar, com rendas de casa mais altas, etc., enquanto o actual «super-governo», composto por não sei quantas figuras, e a sua clientela disfrutam a satisfação quase consumada de ter o poder económico e político na mão.

ponto a ponto



JAIME GAMA, ministro dos Negócios Estrangeiros, efectua uma breve visita a Londres entre hoje e amanhã encontrando-se com o primeiro-ministro Margaret Thatcher.

Jaime Gama terá conversações com sir Geoffrey Howe, secretário de Estado do Foreign Office, bem como com Lady Young, secretária adjunta.

Na tarde de amanhã depois de almoçar com sir Howe, Jaime Gama encontra-se com Michael Heseltine, ministro da Defesa após o que fará «uma visita de cortesia» à sra. Thatcher. É a primeira vez que um ministro de Portugal visita Londres, depois da entrada em funções do novo Governo de Lisboa, em Junho último.

Espera-se no Foreign Office que as conversações tratem de «um largo leque de assuntos, nomeadamente o Mercado Comum, as relações Leste-Oeste e as relações de Portugal com a NATO».



O primeiro-ministro da Guiné-Bissau, **Vitor Saude Maria**, foi ontem recebido, em Lisboa, pelo seu homólogo português, **Mário Soares**, num encontro considerado como de cortesia.

O chefe do governo da Guiné-Bissau, que concluiu uma visita de carácter particular a Portugal, tinha-se encontrado antes com o vice-primeiro-ministro Mota Pinto, e com o ministro de Estado, Almeida Santos.

Apesar do carácter de cortesia dos encontros, Vitor Saude Maria abordou com todos os seus interlocutores questões ligadas às relações bilaterais, nomeadamente no campo da cooperação.

Há cerca de dois meses, numa passagem pela capital portuguesa, Vitor Saude Maria convidou Mário Soares a visitar oficialmente a Guiné-Bissau.

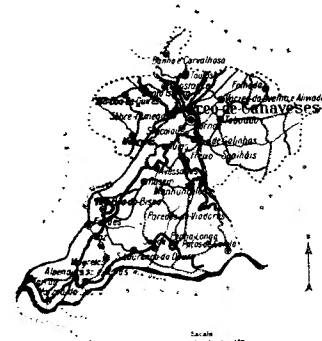
O embaixador de Portugal em Bissau, Menezes Cordeiro, fez entrega ao ministro da Saúde e Assuntos Sociais da República da Guiné-Bissau, Carmen Pereira, de uma oferta do Governo português constituída por três toneladas e meia de medicamentos.

O presidente da Câmara Municipal de **Marco de Canaveses** considerou, no Porto, que «os partidos da oposição não souberam respeitar a vontade popular em Marco de Canaveses».

Avelino Torres era um dos três vereadores do CDS da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, dissolvida devido à demissão dos edis do PSD e PS (dois cada).

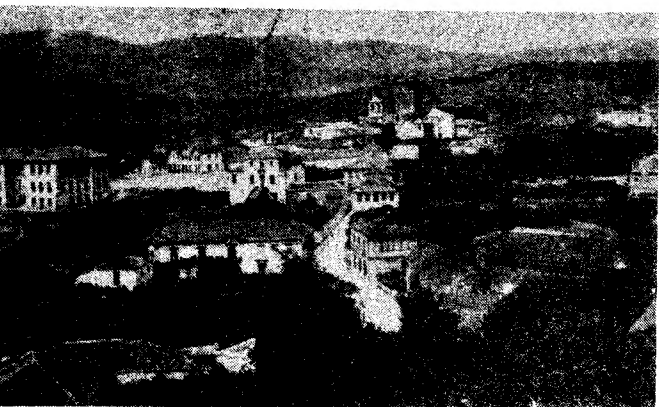
Em conferência de imprensa ontem realizada no Porto, Avelino Torres, António Costa, Mário Ribeiro e Joaquim Ribeiro (da Assembleia Municipal) refutaram as acusações com que sociais-democratas e socialistas fundamentaram o seu pedido de renúncia.

O presidente da Câmara marcelense considerou «cobarde» a



forma como os vereadores da oposição se demitiram.

«Aguardaram que eu estivesse ausente do meu cargo por doença para, sem dignidade, abandonar as suas funções», frisou.



O melhoramento da actual estrada nacional entre Valença e a fronteira de S. Gregório, no concelho de **Melgaço** vai arrancar em 1984 — soube a ANOP de fonte autárquica.

A informação foi obtida junto do Ministério do Equipamento Social, numa recente declaração do presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Rui Solheiro.

Segundo o titular daquele Ministério, ainda no corrente ano, será elaborado o projecto do troço entre Monção e S. Gregório, estando já concluído o de Valença a Monção.

Foi também divulgado que vão ser iniciadas as obras do novo mercado daquela vila.

O CDS manifestou apoio à União Democrata Cristã libanesa e repúdio «pelas atrocidades cometidas» pelos partidários de Walid Jumblatt.

Em comunicado, o CDS faz referência a um telex enviado pelo seu secretário-geral José Vieira de Carvalho, ao comité director da União Democrata Cristã libanesa, em que se afirma: «Recebi o vosso telex no qual me são referidas as acções de genocídio levadas a cabo pelos guerrilheiros de Walid Jumblatt, pelas forças palestinas e pelas milícias dos partidos de esquerda marxista sobre as populações civis da região do Chouff d'Alley e dos arredores de Beirute, chacinas essas que provocaram centenas de mortos incluindo mulheres e crianças».



Cecília Barreira

Convido-vos, hoje, a abrir um livro cujo castanho claro da capa nada nos sugere, se fizermos finca-pé em ignorarmos por completo o autor. Folheamos ao acaso (o que para todos os efeitos não é uma norma de leitura muito ortodoxa do ponto de vista pedagógico, mas, confesso, é a travessia mais aliciante que se pode eventualmente cumprir junto desses objectos estranhos e algo inóspitos a que designamos livros). Deparamos com uma frase interessante. Apontamo-la num papel de rascunho, com um lápis muito roído e velho. A frase reza assim:

«Seja a escola uma dependência da fábrica, a fábrica uma continuação da escola».

Suspeitamos, imediatamente: não haverá margens para dúvidas; trata-se de um autor marxista-leninista, ou mesmo maoísta. Provavelmente esta é uma das muitas citações do Livro de Ensinamentos do camarada Mao Tse Tung. Ah! Esquecia-me que a capa previamente denunciada era de cor castanha clara. Bem, o livro vermelho não será. Adiante que se faz tarde. Prossigamos nesta leitura saltitante:

«Que é uma elite? É a minoria dos melhores que estruturiza uma nação, que a orienta

ABRA O LIVRO

e que a torna orgânica, que a inspira com o objectivo de se tornar dispensável de prepara o povo para se governar por si próprio».

Porventura, não será Ortega Gasset que referia, com brilhantismo, na sua célebre «La Rebelion de las Masas», a importância dos «homens excelentes», cuja capacidade superior de direcção dos destinos de um colectivo, lhes granjeava a função de elites? Mas, ao mesmo tempo, o que nos desengana deste caminho, é o cambiante algo subversivo de uma elite que prepara o povo «para se governar a si próprio». Certamente, não seria essa a ideia gassetiana. Subsiste no filósofo espanhol, cujo centenário de nascimento presentemente se comemora no país vizinho, uma imbricação excessiva dos conceitos de povo-massa/violência/desordem que se não identifica na generosa reflexão anteriormente ouvida. Gramsci? De repente, quem sabe... Não. Gramsci não utiliza a expressão povo, nessa acepção de tal modo alargada e pouco selectiva do social que, porventura, transpirará a «liberalismo». A «minoría dos melhores» não contém (nem se integra) o conceito de intelectual orgânico, embora, confessemos-lo, se lhe aproxime estupidamente.

Continuemos na leitura:

«Precisamos nós de uma elite robusta, cheia de saúde e de iniciativa, de pensamento claro e acção generosa, com todos os dotes necessários para o trabalho criador: o oposto, pois, do rapazinho verde-pálido, derreado pela imobilidade sobre os bancos das escolas, com o pobre cérebro entorpecido à força de decorar lições?»

Como não nos lembrarmos d'Os Maias e da educação à inglesa de Carlos da Maia em oposição ao enfezado, tibio e lacrimante Eusebiozinho?

Prossigue, ainda, o voluntarioso autor:

«(...) a expansão de um ensino activo, por trabalho técnico humanista, daria uma elite de criadores, e não uma horda de bacharéis».

O bacharelismo, sentido por Garrett nas suas «Viagens» também Herculano, Oliveira Martins, Eça, ainda Ramalho Ortigão, o ironizaram.

Não irei topar mais citações. Mas, já captámos a nacionalidade do autor: luso e bem luso, nessa preocupação pelos bacharelismos; na dimensão oitocentista do enfoque problemático; na disposição novecentista do discurso; no suporte epistémico, que o envolve.

Depois, lendo para trás e diante, apercebemo-nos de um sonho que se constrói, pessoas felizes nas profissões livremente escolhidas, embora destrinchadas as categorias de intelectuais/trabalhadores manuais. Um sentido de emancipação que não põe em causa as classes sociais nem sequer o Estado.

Não esquecer a importância conferida à Ciência e à Técnica nesta batalha contínua do Homem pela sua emancipação. A linguagem paga tributo simultaneamente ao léxico do liberalismo (transmutado em humanismo pré-russeliano), e a um socialismo libertário do princípio de século (XX), hesitante entre a perplexidade do homem revoltado contra a injustiça do industrialismo e o basbaque que se impressiona com o novo invento técnico (máquina, complexo fabril, enfim, o mundo do *homofaber*). Um empenhamento quase místico nesse perfeccionismo dos sistemas sociais, na moral dos indivíduos, na qualidade da produção, na eficácia do ensino, na inovação do intelecto e da mentalidade. Uma vocação para a ordenação das coisas, não em sistemas imutáveis, mas em graus de selectividade pela competência, pela qualificação. Um desejo de igualitarismo logo superado pela in-

trínseca e quase patológica necessidade de afirmação do indivíduo — suporte de todos os liberalismos, sejam eles quais forem. Mas esse indivíduo é demasiadamente credor de um colectivo profissional, histórico, nacional para se esmaecer na universalidade abstractizante da concepção liberal oitocentista homoníma. Deverá pensar muito (esse indivíduo) e produzir ainda mais. A dualidade pensamento/acção será compatível. Uma grande carga ética a pesar-lhe nos actos, nas condutas, nos sonhos, nas relações com o outro.

O autor apresenta um verbo escorreito, vernáculo, pessoalizado, de tal modo moralizador que incorre na sedução do sacerdócio da missão pedagógica. Um vínculo inquietante, algo grosseiro, com a oratória discursiva dos que julgam possuir a Verdade. Uma lúcida e transparente objectividade na explanação das eternas feridas nacionais — economia, cultura, ensino. Uma tendência, nunca escamoteada, aliás, para a subversão do (de um, dos) sistema(s).

Não resistimos à angústia da espera. Fomos espreitar o título do livro e o nome do autor. O livro designa-se *Ensaio* (Tomo VII), Capítulo *Paideia*. O autor: António Sérgio, de que, parece, se comemora este ano, o centenário do nascimento, ocorrido, portanto em 1883. Antes de arrumar o livro na estante, resolvi, num gesto lúdico entre a superstição e a gratuidade, abri-lo novamente ao sabor do acso, de olhos fechados, apontei para um sítio na página entreaberta. Aqui vai a prescrição do que lá encontrei:

«Aliás, sustento que o sentimento da *defelicidade*, para um ser espiritual, se reduz a um sentimento de *liberdade*».

assembleia da república



Segundo NÃO a Angelo Correia e Vaz Portugal

O Parlamento recusou ontem pela segunda vez em menos de uma semana a eleição de Angelo Correia para o Conselho Superior de Defesa Nacional e de Vaz Portugal para a presidência do Conselho Nacional do Plano. Também o Conselho de Comunicação Social está, por enquanto, incompleto, porquanto o PCP, o PSD e o CDS não conseguiram fazer eleger os três candidatos que ontem apresentaram — respectivamente Manuel Gusmão (que substitui Zeferino Coelho), Nandim de Carvalho e Paulo Portas. As eleições repetem-se na próxima quinta-feira.

E pela segunda vez numa semana a maioria deu um sinal de fraqueza, dividindo-se secretamente (o voto, nestes casos, é mesmo secreto).

A principal derrota é mesmo para Angelo Correia. Ele concorria numa lista conjunta PS/PSD, tendo como parceiro José Luís Nunes, do PS. E este, com mais trinta votos do que Angelo Correia alcançou a necessária maioria de dois terços para ter assento, ao lado do Presidente da República, de ministros e de chefes militares no Conselho Superior de Defesa.

O total dos deputados PS/PSD seria suficiente, se todos votassem, e votassem a favor, para alcançar a maioria de dois terços. Mas Angelo Correia está a pagar caro algumas atitudes que socialistas não perdoam e, também, a hostilidade que desencadeou dentro do seu próprio partido. O CDS, oportunamente, retirou os seus candidatos e deixou a maioria assumir a derrota.

Com Vaz Portugal, que ficou apenas a seis votos da maioria absoluta, a situação deverá ser parecida. Indicado como sendo um dos homens que nos bastidores do Ministério da Agricultura se opõe ao ministro e ao secretário de Estado das Florestas (este socialista, aquele social-democrata), tem evidentes dificuldades em conseguir a eleição, ainda por cima para um cargo —

presidente do Conselho Nacional do Plano — onde seria mais recomendável a presença de um economista.

Quanto ao Conselho de Comunicação Social, partidárias que estão a sua composição e, também as candidaturas apresentadas, difícil é conseguir a maioria qualificada, pelo menos nos candidatos mais contestados. O Conselho não poderá iniciar as suas funções enquanto todas as vagas não forem preenchidas e, se ao fim de onze votações, tudo continuar na mesma, o processo eleitoral voltará ao princípio. De qualquer maneira assinala-se que o candidato comunista Manuel Gusmão foi o que esteve mais perto de ser eleito — teve menos seis votos que os necessários (137). Nandim de Carvalho, com 120 e Paulo Portas, com 123, ficaram longe.

Este órgão, tão entusiasticamente apoiado por Mário Soares e Almeida Santos começa mal.

Mas se os deputados da maioria se mostram secretamente rebeldes, no que toca aos debates parlamentares são de uma abulia completa. PS e PSD estiveram ao longo da sessão num silêncio quase total, apenas interrompido com intervenções de Carlos Laje, que admitiu a possibilidade de a TV não ter feito a cobertura da Festa do Avante por erro técnico (imaginem-se...) e por Manuel Alegre ao apresentar um voto do seu partido de condenação do regime chileno (voto que foi aprovado por unanimidade).

Quanto ao resto, silêncio completo. Nem a discussão, por iniciativa de Furtado Fernandes, do «lay-off» e as severas críticas que o comunista Jerónimo de Sousa lhe dirigiu (qualificou-o de «projecto tenebroso»), espicacaram os parlamentares da maioria. Calados, esperaram para votar, e quando foi anunciado o resultado das eleições, riram para dentro...

José Manuel Vilaça

Ministro das Finanças não vai ao Parlamento

Partidos da oposição impugnam todas as propostas do pacote fiscal

Hoje à tarde inicia-se no Parlamento a discussão do pacote fiscal proposto pelo Governo, por iniciativa do ministro das Finanças. A hora a que os debates começam, Ernâni Lopes está a caminho de Nova Iorque, para uma reunião com entidades bancárias internacionais.

Apenas os deputados da maioria tiveram possibilidade de ouvir as explicações do ministro sobre os novos impostos, numa reunião que decorreu ontem à noite em S. Bento, na sala do antigo Senado.

O ministro preferiu ir aos EUA durante sete dias manter contactos com o Banco Mundial, a defender, durante três dias, na Assembleia as suas propostas. Deverá ser substituído pelo secretário de Estado das Finanças, ao abrigo de uma disposição constitucional aprovada na última revisão. Mas a sua ausência não deixará, segundo apuramos, de ser violentamente contestada pelos partidos da oposição.

A contestação, que se espera forte, aos projectos governamentais já começou, no entanto. Quase todos os partidos impugnam a admissão das propostas de aumentos de impostos, com duas críticas fundamentais. A inconstitucionalidade por violação do princípio da não retroactividade das leis e a inconstitucionalidade por ser uma alteração espúria do orçamento do Estado.

PCP, CDS e ASDI impugnam todas as propostas governamentais, acusando-as de inconstitucionais. O MDP limitou-se à que se refere ao imposto sobre os rendimentos de trabalho.

Ainda não é conhecido o texto da impugnação do CDS. Mas a do PCP denuncia o facto de o Governo querer alterar o orçamento sem se sujeitar à discussão de uma lei orçamental (que, aliás, recusou especificamente). O MDP, por seu turno, critica a retroactividade dos impostos sobre os rendimentos de trabalho.

Por seu turno, a ASDI considera que todas as propostas violam a Lei Fundamental por proporem a sua entrada em vigor antes da publicação.

É, no entanto, em relação ao imposto sobre rendimen-

tos de trabalho, de prédios e de capitais, que o partido de Magalhães Mota apresenta uma análise exaustiva denunciando a completa violação da CRP proposta pelo Governo.

Depois de indicar que a esmagadora maioria da doutrina e jurisprudência estrangeiras e portuguesas (dando exemplos que vão de Oliveira Salazar a Vital Moreira, passando por Soares Martinez e Jorge Miranda) consideram inconstitucional a retroactividade das leis fiscais, a ASDI reconhece existirem algumas opiniões diversas, nomeadamente da Comissão Constitucional (que antecedeu o Tribunal Constitucional na fiscalização da constitucionalidade das leis).

Mas mesmo face à posição daquele órgão, a proposta governamental seria inconstitucional, por não preencher os requisitos que ele impôs à retroactividade das leis fiscais.

Além disso e segundo a ASDI, as propostas sofreriam outras inconstitucionalidades — a sua finalidade é absolutamente oposta à prevista na Constituição e só poderia ser votada juntamente com o orçamento do Estado; e ferem o princípio da igualdade ao taxar os rendimentos resultantes das profissões liberais de forma mais gravosa do que os dos restantes trabalhadores.

Afirma ainda a ASDI: «...Mesmo quem entenda que tudo é lícito quando da 'salvação da Pátria' se trata, mesmo essa alcunhada lei suprema implicaria que o Governo explicitasse as razões que o impedem de procurar soluções alternativas em diminuição de despesas... evidente se torna a possibilidade de diminuição de despesas a iniciar-se na própria diminuição do número de membros do Governo — sem paralelo em países com a dimensão de Portugal — ou do número de membros dos gabinetes ministeriais, como na introdução dum verdadeiro clima de rigor e austeridade na nossa vida pública, ou mais simplesmente, nalgumas despesas.»

J. M. V.

Os deputados disseram...

Furtado Fernandes (ASDI)

'Lay-off' modificado pode ser instrumento positivo

excertos da intervenção do deputado Furtado Fernandes, da ASDI proferida na sessão de ontem da AR sobre o projecto de lei de suspensão temporária dos contratos de trabalho e de redução do horário de trabalho:

(...) «A imprecisão com que são tipificadas as situações que poderão fundamentar o «lay-off», dão aos ministros do Trabalho e Segurança Social e das Finanças e Plano e aos ministros que superintendam no sector de actividade da empresa, uma excessiva liberdade de opção na decisão.

Mas igual imprecisão enforma ainda outros aspectos nucleares do projecto. E o caso designadamente, do seu Artigo 12º — 2, onde se refere que razões ponderosas poderão justificar que seja reduzida ou anulada a com-

participação financeira do gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego. Isto é, este organismo poderá deixar de pagar aos trabalhadores abrangidos 33% das remunerações mensais ilíquidas, sem se saber, sobre assunto tão importante, exactamente porque!

(...) Por tudo o que foi assinalado, a suspensão dos contratos de trabalho só deverá ser aplicada quando for completamente impossível recorrer ao regime de redução temporária da prestação de trabalho. Ora tal hierarquização entre estas duas medidas, não consta do articulado do projecto, o que poderá acarretar, se não for corrigido, os problemas sociais que enunciámos.

Não nos podemos de facto esquecer que a taxa de desem-

preto em Portugal no primeiro trimestre do ano corrente situou-se entre 10,5 e 11 por cento, dados apurados segundo um método de cálculo que se aproxima do que é utilizado nos países da Comunidade Económica Europeia. Este valor, calculado pois segundo uma fórmula mais correcta, já se situa acima da média dos países europeus da OCDE que é de 10% (...)

(...) Assim se é possível um país como a Holanda suportar uma taxa de desemprego de 14% sem significativos traumatismos sociais, tal não seria certamente o caso português, privados como estamos do escape da emigração e sobrecarregados por um sector agrícola que tem já por si níveis significativos de subemprego.

E evidente que existem empresas em dificuldades, não podendo os portugueses iludir-se, com aqueles que hoje se proclamam seus intransigentes defensores, tendo no passado contribuído para a sua degradação. Não obstante sempre diremos que o «lay-off» sendo uma medida de salvaguarda de uma economia recessiva, não pode comprometer o nosso futuro.

Pensamos pois que deverão ser introduzidas no projecto algumas alterações, designadamente no sentido das sugestões que enunciámos. Se assim for, estamos em crer que, sem ser o «lay-off» uma panaceia para todos os nossos males, poderá constituir um instrumento positivo que evite males maiores para as empresas e para os trabalhadores.

Margarida Tengarrinha (PCP)

Política do Governo é empobrecimento forçado do povo

Parte da intervenção política feita ontem no Parlamento pela deputada comunista Margarida Tengarrinha, contra a política do Governo:

(...) De facto desde o 25 de Abril, talvez nunca como agora se tenham verificado tantas tentativas de abafar as nossas posições, os nossos avisos e as nossas denúncias quanto à situação de crise que vivemos e à política que a provocou e que a agrava de dia para dia.

Particularmente na RTP. Desde o 25 de Abril nunca

como agora, a RTP esteve divorciada das preocupações e da situação real que vive o nosso povo.

Para além das distorções e das tentativas de alienação, aparecem gravíssimas formas de censura na RTP, de que um dos dirigentes é o senhor deputado José Niza a quem aqui ouvimos, já nesta legislatura, afirmar que não dizemos nada de novo. Então, nada de novo foi dito, nem nada de novo se passou num comício como o da Festa do «Avante»? (...)

«Então não foi também censurada a reportagem da comemoração do X Aniversário da primeira reunião dos Capitães de Abril no Monte Sobral? Será necessário perguntar porque? (...) «As tentativas de limitar e liquidar a liberdade de informação, sempre e em todas as épocas estiveram associadas ao aumento da exploração e à ofensiva contra as liberdades democráticas em geral (...)

Então afinal é este o Governo «aberto e dialogante» que o dr. Mário Soares anunciava

aquando da sua formação? Nos seus pouquíssimos meses de existência tem sido sectário, impositivo e repressivo.

É esta a linha que tem marcado a actuação da coligação governamental na Assembleia da República, procurando silenciar a voz e as iniciativas da oposição e transformar a Assembleia da República num mero instrumento da política governamental. É isto mesmo que a presente maioria tem em vista com as alterações ao Regimento que se prepara para fazer aprovar. (...)

Sob a presidência de Soares e Mota Pinto...

Deputados do PS e PSD reúnem em conjunto

O Primeiro-Ministro, Mário Soares e o vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, presidiram ontem a uma assembleia extraordinária dos grupos parlamentares do Partido Socialista e do Partido Social-Democrata.

A cimeira teve como objectivo a discussão e o esclarecimento sobre sete propostas de lei apresentadas pelo Governo para serem votados no plenário de hoje da Assembleia da República.

Os documentos apreciados pelos deputados referem-se ao aumento da percentagem para o Estado do imposto especial sobre o jogo, a fixação de um imposto de saída do país, ao imposto sobre bares e locais nocturnos abertos depois da meia-noite.

Outras deliberações incidirão, no próximo plenário da Assembleia, sobre os impostos de capitais e profissional, um imposto

especial sobre veículos ligeiros de passageiros e motociclos de cilindrada superior a determinados limites, o aumento da taxa de sisa para 15 por cento e outra de alteração do imposto de selo.

Assistiram à assembleia extraordinária do PS/PSD o ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, o secretário de Estado do Tesouro, António Almeida, e o ministro dos Assuntos Parlamentares, Almeida Santos.

Deslocação de funcionários

Governo açoriano aprova incentivos

O Parlamento açoriano aprovou terça-feira uma proposta de decreto criando incentivos à fixação e deslocação de funcionários na região autónoma.

A proposta prevê compensações nas despesas de deslocação e instalação, apoio social e familiar, garantia de emprego ao funcionário e cônjuge, valorização profissional, subsídio de instalação, crédito para habitação

própria e pagamento de deslocações do agregado familiar para gozo de férias.

O plenário da Assembleia Regional aprovou igualmente uma proposta fixando em 20 de Outubro a data limite para o executivo entregar a proposta de orçamento, que será votada de forma integrada com o Plano de Investimentos.

Aprovada também uma pro-

posta de decreto sobre restrições a admissão de pessoal na administração e institutos públicos regionais.

O secretário regional da Administração Pública, Botelho Neves, que apresentou a proposta, afirmou que se pretende «caminhar para um funcionalismo público regional eficiente que não sobrecarregue o erário público».

Gestão das autarquias...

Transferência de competências entre Açores e continente

A transferência de competências no âmbito da gestão das autarquias foi um dos temas tratados ontem, em Lisboa, nas conversações entre o ministro da República para os Açores e membros do Governo Central e do Governo Regional açoriano.

No segundo dia das referidas conversações participaram,

além do ministro da República para os Açores, general Conceição Silva, os secretários de Estado da Administração Autárquica, das Comunicações, dos Desportos e da Habitação e o secretário Regional das Finanças.

Na reunião foram também analisados os problemas dos in-

vestimentos para modernização da rede telefónica dos CTT, deslocações das equipas insulares às provas desportivas nacionais, participação nos lucros do Totobola e apoio à reconstrução das zonas afectadas pelo sismo de Janeiro de 1980 no que se refere à continuação da colaboração de técnicos do continente.

Homem de confiança de Samora Machel na Embaixada em Lisboa

João Baptista Cosme, o novo embaixador da República Popular de Moçambique em Lisboa, é esperado amanhã na capital portuguesa devendo apresentar cartas credenciais ao Presidente da República já na próxima semana. Desta forma, Maputo preenche um cargo vago há vários meses. A nomeação faz-se a menos de um mês do início da visita de cinco dias a Portugal, que o Presidente Samora Machel realizará na primeira quinzena de Outubro.

A escolha de Baptista Cosme, considerado como um dos mais promissores jovens quadros da Frelimo, reflecte a preocupação moçambicana no preenchimento de um posto particularmente sensível como é a embaixada em Lisboa. Trata-se, com efeito, de elemento da inteira confiança do Presidente Samora Machel — um homem situado naquilo que Aquino de Bragança tem definido como «perspectiva samoriana».

Comentando esta manhã para o «DL» a nomeação do novo embaixador, Aquino de Bragança, cujo nome chegou a ser apontado para aquele cargo, diria que embora sentindo-se à altura de tais funções, considera que a escolha recaiu sobre alguém indiscutivelmente melhor apetrechado

para o desempenho de tão nevrálgica missão, como é a de representante diplomático de Maputo em Portugal.

Uma carreira

Com menos de 35 anos, João Baptista Cosme pertence à chamada «terceira geração da Frelimo», movimento a que aderiu apenas com 14 anos quando abandonou Cabo Delgado, a sua província de origem.

Durante anos participa na luta armada enquanto faz os estudos secundários nas escolas da Frelimo. Mais tarde, frequenta engenharia na República Democrática Alemã, interrompendo os estudos devido a solicitações da guerra.

Toma posição activa contra a tendência Uria Simango, em finais dos anos 60, e, como enviado de Samora Machel, desempenha missões delicadas em território inimigo em acções de neutralização das campanhas de Lázaro Kavaname.

Depois da guerra trabalha com Marcelino dos Santos e, após a formação do primeiro Governo da Frelimo, é um dos seus colaboradores mais próximos no Ministério do Plano. Nomeado Director Nacional de Cooperação Inter-

nacional revela-se um habil negociador.

Após o III Congresso da Frelimo passa a exercer as funções de ministro das Obras Públicas de onde sai para exercer o cargo de Governador de Tete numa altura e que o Movimento de Resistência de Moçambique tenta implantar-se na região. Em Tete, distingue-se na neutralização da «Resistência» e na reactivação das populações, percorrendo grande parte da região a pé fazendo o levantamento das necessidades mais prementes da zona.

A visita de Samora

Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique, efectua no próximo mês uma digressão europeia de três semanas que o conduzirá sucessivamente à Bélgica, Holanda, Portugal e França, indica um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros publicado em Maputo. Samora Machel deveria também deslocar-se à Grã-Bretanha e à Jugoslávia, indicou fonte diplomática.

Segundo o comunicado publicado em Maputo, o presidente Machel estará de 3 a 5 de Outubro em Bruxelas, de 5 a 7 na Holanda, de 7 a 12 em Portugal, antes de visitar a França a 17 e 18.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

FASE PRELIMINAR DO CAMPEONATO EUROPEU

II PORTUGAL-FINLÂNDIA «AA»

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
21/9/83

Preços dos Bilhetes:

BANCADA CENTRAL	1000\$00
BANCADA LATERAL	600\$00
SUPERIOR	400\$00
SÓCIOS	250\$00

Locais de Venda:

Na F.P.F. — Pr. Alegria, 25 — Lisboa
Na A.F.L. — R. Nova da Trindade, 2-4.º — Lisboa
Nas Agências habituais



AVISO

TELEX

FIGUEIRA DA FOZ

A partir do dia 20 de Setembro ficam alterados os números dos postos telex da Figueira da Foz.

Esta alteração é devida a trabalhos de melhoria da rede, os quais vão permitir o aumento do número de postos telex daquela cidade.

Antes de ligar para qualquer posto telex da Figueira da Foz, consulte o Posto de Informações Telex: Tx 99900+.

TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

comunicação social

AG dos jornalistas

Forte reacção às medidas governamentais

A assembleia geral dos jornalistas, ontem à noite realizada, reclamou do Governo a reestruturação do sector público e participando da Comunicação Social, bem como decidiu empreender uma série de acções colectivas.

Aquela reestruturação, de acordo com a proposta da Direcção do Sindicato dos Jornalistas aprovada por unanimidade na altura, «não pode ser feita nem à custa de postos de trabalho, nem da eliminação ou reprivatização de títulos ou órgãos».

No início da proposta considera-se que «a pretexto da crise económico-financeira, o Governo escolheu a Comunicação Social estatizada para laboratório de ensaio da sua política repressiva no sector empresarial do Estado», e que essa política «não constitui de facto um instrumento de viabilização do sector, mas apenas um meio para proceder a despedimentos massivos e ameaçar a liberdade de informação».

Aponta-se ainda que os trabalhadores do sector, designadamente os jornalistas, «têm demonstrado existirem propostas alternativas para uma real reestruturação das empresas estatizadas da Comunicação Social» — e que o Governo mais não tem feito do que executar uma política de factos consumados, ignorando as estruturas representativas do sector e as suas insistentes propostas de diálogo».

Entende-se, por outro lado, que a resolução do Conselho de Ministros para a EPNC veio demonstrar que o Governo «não tem qualquer política para a Comunicação Social, mas tão-só o objectivo de 'domesticar' a informação produzida pela imprensa estatizada».

Ainda como considerando, anota-se que as tentativas de extinção da ANOP e as medidas contra a EPNC «são o primeiro ensaio do Governo para testar a sua capacidade de intervenção em outras empresas como o «Diário Popular», «O Comércio do Porto», o «Jornal de Notícias» a RDP e a RTP.

No campo das decisões, a assembleia dos jornalistas exigiu, relativamente à contratação colectiva, a imediata publicação da tabela salarial e demais cláusulas pecuniárias constantes do CTT já acordadas com as entidades patronais e a aplicação imediata dessa mesma tabela, com retroactividade a Janeiro deste ano.

Quanto à política de comunicação social do Governo, os jornalistas reclamaram o «imediato pagamento» de salários e outras remunerações em atraso, designadamente na EPNC e ANOP, a revogação da declaração da EPNC em situação económica difícil e a manutenção e viabilização da ANOP-EP, nomeadamente pela «imediata dotação do orçamento anual a que legalmente tem direito».

Os jornalistas decidiram também, e enquanto o Governo «não aceitar um diálogo sério» com as organizações de trabalhadores do sector, impedir na prática a concretização de quaisquer despedimentos ou suspensões ao nível global e de cada empresa, apoiar a concentração dos trabalhadores da EPNC a realizar sexta-feira (depois de amanhã) às 15 horas e solicitar uma audiência urgente ao Primeiro-Ministro.

Outras deliberações aprovadas:

Apoiar a decisão do segundo encontro das ORT's no sentido de solicitar a alta autoridade para o combate à corrupção, a instauração de uma sindicância a todos os Conselhos de Gerência até hoje nomeados para os órgãos de Comunicação Social estatizados, desafiar o ministro de Estado Almeida Santos para um debate televisivo, estabelecer contactos a nível dos Grupos Parlamentares, centrais sindicais e organizações internacionais (FIJ, OIJ) e ainda realizar uma série de colóquios sobre cada um dos órgãos de Comunicação Social estatizados e o emprego e o desemprego no sector.

A Direcção do Sindicato foi incumbida de promover uma manifestação simbólica junto à «Estátua de Ardana», no Jardim de S. Pedro de Alcântara, «em sinal de desagravo pelo ataque a um dos mais antigos e prestigiados títulos da imprensa portuguesa» — e de planejar a organização de um dia de protesto contra a resolução do Conselho de Ministros sobre a EPNC, com o envio de cartas, «telexes», telegramas e telefonemas ao chefe do Governo.

A assembleia mandou ainda a Direcção do SJ para preparar com os restantes Sindicatos e ORT's as bases gerais da negociação com o Governo de um projecto de reestruturação da comunicação social estatizada, abrangendo saneamento financeiro e planos de expansão das empresas, reconversão tecnológica e gestão de recursos humanos, entre outros aspectos.

No Porto

Os jornalistas do Porto, por sua vez, mandaram ontem a Direcção do SJ para tomar as medidas que foram decididas no II Encontro Nacional das Organizações Representativas dos Trabalhadores do sector público da Comunicação Social.

Reunidos em assembleia geral extraordinária, os jornalistas portugueses, depois de considerarem a existência do sector público da Comunicação Social «uma condição imprescindível para a defesa da liberdade de expressão», manifestaram a sua «profunda preocupação pelas medidas políticas tomadas pelo Governo».

Os jornalistas criticaram tanto a natureza das medidas como o facto de se processarem «à revelia dos órgãos representativos dos trabalhadores, designadamente nos casos da EPNC e da ANOP».

Manifestaram, por outro lado, «apreensão pelos casos conhecidos de intromissão do Governo na esfera da sua estrita competência e que são condicionantes da liberdade de expressão».

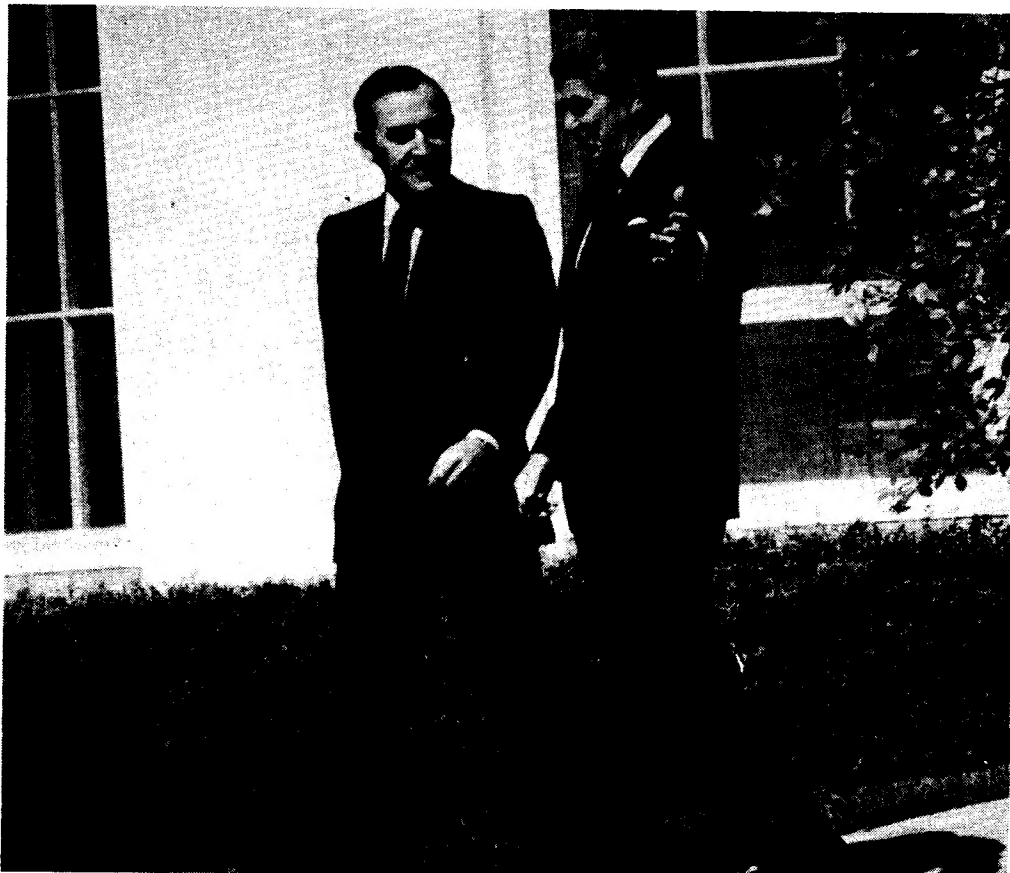
Posição de Jardim

O presidente do Governo Regional da Madeira manifestou a sua preocupação em relação à manutenção dos postos de trabalho no sector da Comunicação Social.

Alberto João Jardim falava aos jornalistas, após uma audiência com Mário Soares, durante a qual foram ultimados os preparativos da visita do Primeiro-Ministro à Madeira.

Adiantou que o Governo da República «deve encarar a Comunicação Social como meio de explicação sobre a verdadeira razão das medidas que tem adoptado».

Referiu ainda a necessidade de o Executivo «melhorar o seu discurso político».



Eanes e Reagan na Casa Branca

Ramalho Eanes no regresso dos Estados Unidos:

“O sentido de cooperação será mais forte”

O presidente Ramalho Eanes considerou hoje «uma oportunidade privilegiada para uma extensa e proveitosa troca de impressões» a visita oficial de seis dias que realizou, aos Estados Unidos da América.

O voo especial da TAP que trouxe o chefe de Estado e a sua comitiva aterrou no Aeroporto da Portela, cerca das 22h00, onde o Presidente da República era aguardado pelo Primeiro-Ministro, vice-Primeiro-Ministro, presidente da Assembleia da República e vários membros do governo e do corpo diplomático acreditado na capital portuguesa.

Nas declarações que então proferiu, o general Ramalho Eanes considerou que a sua visita constituiu «um passo mais» no desenvolvimento da política externa portuguesa.

«Podemos confirmar que posições que Portugal tem vindo a expressar são hoje reconhecidas como um contributo útil e mesmo necessário para a resolução de questões que se colocam no plano internacional», referiu.

Neste sentido, o chefe de Estado adiantou que a oportunidade de conversações pormenorizadas com as autoridades

americanas «permitiu verificar a concordância com princípios e propostas que têm vindo a ser defendidas por Portugal, podendo mesmo considerar-se que entramos numa fase em que o sentido de cooperação será naturalmente mais forte».

Ramalho Eanes adiantou ter-se verificado também «uma ampla convergência de pontos de vista quanto aos múltiplos aspectos de que se revestem as actuais dificuldades no campo internacional».

Para o Presidente da República, a identidade de opiniões na importância atribuída às questões económicas «veio confirmar que os problemas da segurança dos povos devem ser compreendidos na sua complexidade, sem perder de vista todas as suas implicações económicas, sociais e políticas».

Nesta perspectiva, adiantou «a negociação e o entendimento são considerados de vital importância por Portugal e pelos Estados Unidos, pois só através deles se poderão garantir as condições de segurança e de desenvolvimento».

Prosseguindo o relato de um breve balanço da sua visita, Ramalho Eanes salientou que as autoridades americanas expres-

saram «apreço e amizade» pelos portugueses, precisando que não era alheio a tal sentimento «o exemplo de trabalho, responsabilidade e honestidade que é dado pelos nossos compatriotas nos diferentes estratos da sociedade em que se encontram integrados».

«Esta atitude de boa amizade e de vontade de cooperação ficou manifesta de um modo particularmente claro durante os encontros com o presidente Ronald Reagan e nas palavras por este proferidas», disse o Chefe de Estado.

O Presidente Eanes referiu-se, também ao «espírito de participação e de responsabilidade» de toda a delegação portuguesa, realçando sobretudo «o valor e a importância» das presenças do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama e do presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral.

A concluir as suas declarações, o Presidente da República acentuou:

«Reafirmada que foi a importância de Portugal, compete a todos nós a responsabilidade de trabalhar com determinação para que as oportunidades que se nos oferecem possam ser aproveitadas».

Autarcas da Guarda Críticas à EDP e apoio aos Municípios

Presidentes das Câmaras Municipais do distrito da Guarda reivindicaram ontem em Aguiar da Beira taxas moderadas de consumo de electricidade no período de Novembro a Março.

A deliberação, tomada por unanimidade, foi aprovada durante um plenário de autarcas deste distrito que decorreu em Caldas da Cavaca, sob a presidência do governador civil, João Gomes.

A proposta, do autarca de Celorico da Beira, Faria de Almeida, visa minorar os custos de consumo, «dadas as situações de baixas temperaturas rigorosas nesta região» durante o Inverno. O plenário abordou problemas relativos à constituição da Associação Nacional de Municípios, educação de Adultos e assistência aos municípios pela Electricidade de Portugal (EDP).

Os presidentes das Câmaras aprovaram por unanimidade a adesão à Associação Nacional de Municípios e as conclusões do recente encontro de edilidades realizado em Alcobaca.

A actuação da EDP, por outro lado, foi criticada, tendo sido solicitada uma melhor colaboração desta empresa pública nas realizações municipais.

Agostinho Martins, coordenador distrital de alfabetização de adultos solicitou a colaboração das autarquias para a execução de tarefas relativas a esta actividade. Abílio Curto, presidente da Câmara da Guarda, criticou a actuação de alguns professores deste curso e afirmou que os seus bolsos não estão a funcionar.

Recentes declarações do governador civil a um semanário de Lisboa motivaram pedidos de escarregamento por parte de autarcas. Alfeu Campos, de Pinhel, e Abílio Curto referiram-se a afirmações de João Gomes, segundo as quais os autarcas seriam «caciques».

O presidente do Município guardense solicitou que este problema conste da agenda de trabalhos da próxima assembleia distrital.

Na reunião participaram responsáveis da EDP e ex-autarcas do distrito da Guarda que constituem um órgão consultivo dos edis. Nova reunião está prevista para Vila Nova de Foz Côa em 25 de Outubro. Estes plenários têm carácter oficioso e destinam-se a promover o debate sobre problemas de desenvolvimento e administração autárquica.

Guedes da Silva em conferência de Imprensa

Sim à África não à CEE

O antigo empresário Bernardo Guedes da Silva propôs ontem ao poder constituído em Portugal que deixe de dar prioridade à adesão à CEE e estabeleça como «grande prioridade» o «empenhamento no desenvolvimento dos novos países africanos que falam português».

Em conferência de Imprensa, dada ontem num hotel de Cascais, Guedes da Silva defendeu que a cooperação com Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique «é uma tarefa nacional, que deveria participar do espírito das instituições e determinar a vontade dos políticos».

Guedes da Silva, que anunciou deslocar-se no futuro próximo a Angola e Moçambique, disse não acreditar que a UNITA, por si só, tenha capacidade de negociar seja o que for com o MPLA, se não contar com o apoio da África do Sul.

O antigo empresário disse ainda que se a UNITA um dia conseguisse entrar em Luanda seria o caos, pois haveria de certo uma chacina de grandes repercussões internacionais.

Falando ainda sobre o continente africano, Guedes da Silva declarou considerar mais perigosa para Portugal a presença dos brasileiros na África do que a dos cubanos, dado que os primeiros se adaptam melhor às realidades e podem vir a tirar espaço aos portugueses.

Ainda no âmbito da conferência de Imprensa, Bernardo Guedes da Silva anunciou o próximo aparecimento de uma associação destinada à reflexão e ao estudo da realidade euro-africana.

Segundo ele, tal associação, «a formar com homens de bom senso», surgirá «como uma consciência nacional cuja mani-



Guedes da Silva

festação se manifesta em intervenção na globalidade dos inte-

resses públicos, culturais, económicos e políticos».

Relações hispano-portuguesas debatidas no Parlamento espanhol

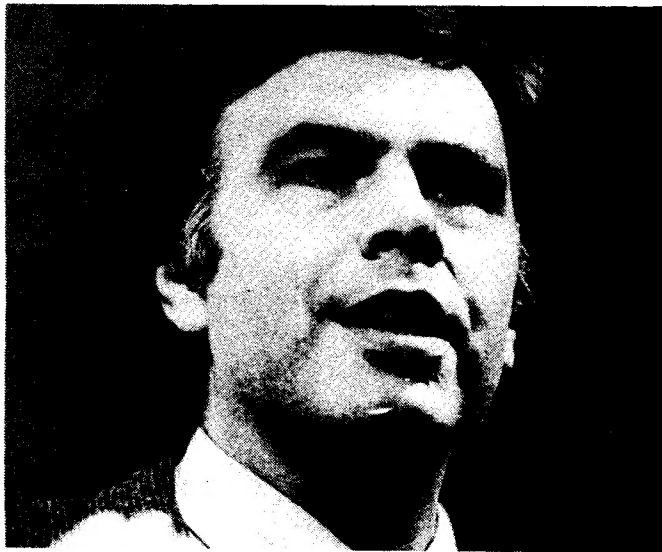
Imposto de saída gera protestos dos empresários de Pontevedra

MADRID (Fernando Jauregui, correspondente do «DL»). As relações entre Espanha e Portugal foram um dos grandes temas abordados ontem no «debate parlamentar sobre política geral» com que se iniciou neste país um percurso político que promete ser longo, duro e «quente».

Enquanto o presidente Felipe Gonzalez afirmava que as relações com os países vizinhos em geral, e com Portugal, em particular, tinham melhorado (no caso português citou a próxima «cimeira» diplomática em Novembro), o chefe da oposição conservadora, Manuel Fraga, salientava que nunca as relações hispano-lusas estiveram pior e, para o demonstrar, referiu o projecto «imposto de saída» que se encontra no Parlamento de Lisboa.

O debate parlamentar está a constituir um acontecimento na vida política da nação. Apaixona a opinião pública e os jornais não falam de outra coisa. As divergências radicais que os pontos de vista do Governo enfrentam com a oposição servem de exemplo para mostrar que não existe entendimento algum na hora de encarar os problemas do país, por mais que Fraga tenha oferecido «colaboração» a Felipe Gonzalez para ajudar a sair o país da sua crise em várias frentes: auto-nomias, terrorismo, economia e política exterior. Neste último ponto, Gonzalez ligou os destinos de Espanha e Portugal frente à entrada na Comunidade Económica Europeia. «Espanha e Portugal, disse, só entrarão quando a Comunidade tiver resolvido os seus próprios problemas internos». Todavia uma recente sondagem de opinião, mostra que aproximadamente metade dos espanhóis não veem nenhuma vantagem no ingresso, agora, no Mercado Comum.

Mas o certo é que, paralelamente ao debate que polariza toda a atenção, se adivinha uma grave crise social no país. Os trabalhadores da Siderurgia de Sagunto, estão há duas semanas a desafiar a ordem do Governo no sentido de que deve ser encerrada, em cumprimento do programa de reconversão industrial ditado pelo ministro da Indústria, Carlos Solchaga. Meios governamentais admitem que o desafio, neste primeiro passo da reconversão industrial é um sério teste para a



autoridade da equipa de Gonzalez, e sobretudo, o alargamento a outros sectores de medidas semelhantes, impossibilitaria a reconversão e enfrentaria irremediavelmente o Governo com os sindicatos, incluindo a socialista UGT.

testo, às quais se juntou o próprio secretário-geral do PCE, Gerardo Iglesias. O assunto não deixou, obviamente, de estar presente ontem no início do debate parlamentar que hoje prossegue. Nem o que ocorre em Sa-

temas abordados no debate, que se fica, assim, nuns jogos florais que maravilham os telespectadores (que permanecem até altas horas da manhã contemplando a transmissão em diferido), mas que não aborda em profundidade os verdadeiros problemas sociais de um país em que, apesar das afirmações do Governo, o desemprego continua a aumentar e a perda de capacidade aquisitiva dos trabalhadores se cifra já em oito por cento em menos de um ano.

Imposto de saída gera descontentamento

As medidas fiscais que o Governo Soares-Mota Pinto se prepara para pôr em prática estão a gerar o descontentamento geral e passam fronteiras uma vez que não têm em conta realidades sociais que qualquer Governo deveria não poder ignorar.

O assunto chegou já ao Parlamento espanhol, onde o chefe da oposição, Manuel Fraga, classificou as relações entre os dois países no ponto mais baixo desde há muitos anos e apresentou a decisão do Governo português de criar um imposto para os turistas na passagem da fronteira, como exemplo do estado das relações entre os dois países.

Entretanto, dirigentes dos sectores comerciais e de serviços da província de Pontevedra mostraram preocupação pela proposta do Governo português.

Consideram que esta norma, além de ir contra as de carácter fundamental como é o direito dos cidadãos ao livre trânsito, terá efeitos negativos no comércio e nas actividades turísticas, principalmente nas cidades fronteiriças.

A Confederação dos Empresários de Pontevedra dirigiu uma carta às autoridades espanholas, ao Governo português e aos partidos da oposição em Portugal, pedindo que impugnem as medidas fiscais que constituem o anunciado imposto.

Espanhóis esgotam anchovas

Vila Real de Santo António — Importadores espanhóis estão a deslocar-se ao Algarve com o intuito de adquirir todas as reservas de anchovas «Biqueirão».

Os preços que oferecem são muito tentadores, ultrapassando em cerca de 20 por cento as possibilidades de aquisição por parte da indústria conserveira.

A secção de lotas e vendagens de Vila Real de Santo António confirmou a tendência para a subida do preço da anchova «Biqueirão», embora sem querer ainda relacioná-la com a intensa procura desta espécie por parte dos importadores espanhóis.

Exportadores locais intensificaram nos últimos dias o volume dos seus negócios para Espanha com base nesta espécie de pescado, normalmente exportado em conserva para Itália e Estados Unidos.

A falta da anchova em Espanha está relacionada com a redução das cotas de pesca por parte de vários países.

Armadores portugueses da área do Guadiana, ante esta súbita subida do preço da anchova, consideram já a hipótese da reconversão dos seus barcos poder ser feita de forma a capturar a maior quantidade por arrasto e por cerco.

Outro sintoma não menos preocupante para o Governo encontra-se na Andaluzia, onde camponeses desempregados, mobilizados por sindicatos agrícolas comunistas, iniciaram marchas de pro-

gunto, nem o estado das empresas nacionalizadas da Rumasa, nem a data em que se realizará o prometido referendo para conhecer se os espanhóis desejam ou não permanecer na NATO, foram

Hoje em Viseu

Soares inaugura 15 quilómetros da via rápida Aveiro-Vilar Formoso

Mário Soares desloca-se hoje ao distrito de Viseu, onde procede à inauguração do lance de estrada da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, entre Prime e Mangualde, na extensão de 15 quilómetros. Esta obra, realizada entre Setembro de 1980 e Agosto deste ano, custou cerca de 480 mil contos, incluindo uma ponte de 180 metros de comprimento sobre o rio Dão, em Fagilde.

Este é o primeiro troço já concluído da via rápida, que terá uma extensão total de 199 quilómetros e está orçada em mais de dez mil milhões de escudos.

O Primeiro-Ministro é acompanhado nesta visita pelo ministro do Equipamento Social, secretário de Estado das Obras Públicas e Administração Autónoma e pelo presidente da Junta Autónoma das Estradas.

O itinerário principal 5 é considerado uma das principais vias da rede fundamental prevista na proposta de revisão do plano rodoviário, servindo de ligação do litoral português à rede rodoviária internacional, através da fronteira de Vilar Formoso.

O troço a inaugurar beneficiará no imediato as ligações entre Viseu e Mangualde. A estrada, com 12 metros de largura, possui uma terceira via para trânsito lento nos troços onde isso se justifica.

Mário Soares assistirá também à adjudicação dos troços Mangualde - Fornos de Algodres

- Celorico da Beira (33 quilómetros - 1,5 mil milhões de escudos) e Guarda - Vilar Formoso (36 quilómetros - 1,2 mil milhões de escudos).

O troço Mangualde - Celorico inclui cinco pontes numa extensão total de 1400 metros: Canharda (220 metros), sobre a ribeira do Cortiço (120), sobre a ribeira de Chã (40), sobre a ribeira de Figueiró (180) e uma ponte sobre o rio Mondego.

O lance entre Guarda e Vilar Formoso terá duas pontes, uma das quais, sobre o rio Côa, com 650 metros de comprimento. A outra, sobre a ribeira das Cabras, terá 170 metros de extensão.

As duas obras são financiadas pela Comunidade Económica Europeia, que cobre 60 por cento do valor dos empreendimentos, através do programa de ajudas pré-adesão. Em Celorico da Beira está, entretanto, em fase de conclusão a construção de uma variante de seis quilómetros, orçada em 300 milhões de escudos.

Os projectos para todo o troço entre Albergaria-a-Velha e Viseu (60 quilómetros) já estão concluídos, tendo sido efectuada a pré-qualificação dos concorrentes à empreitada.

Em Novembro será aberto o concurso para o lance 1, entre Albergaria e a nova ponte sobre o rio Vouga, estimado em 900 milhões de escudos e cuja adjudicação deverá efectuar-se em Abril de 1984.

Rastreio Visual no Rossio

Maioria dos portugueses sofre dos olhos

Oitenta por cento das pessoas observadas no posro de rastreio da Associação Portuguesa de Prevenção Visual (APPV) instalado no Rossio, em Lisboa, sofrem de deficiências visuais, segundo os resultados obtidos nos dois primeiros dias de presença naquela praça. Das 600 pessoas analisadas, 50 por cento nunca tinham usado óculos, enquanto 30 por cento usava lentes mal corrigidas.

Estes dados são o resultado imediato da III Semana de Prevenção Visual efectuada pela APPV, que se prolonga até ao próximo sábado. Com esta iniciativa, a Associação procura arrancar para uma nova

fase da sua vida, depois de muitos anos de inactividade.

Entre os observados, a maioria pertence à terceira idade. Depois do rastreio, as pessoas ficam munidas de um cartão passado pela APPV, onde o estado da sua visão é simplesmente classificado de «bom» ou «mau».

Os resultados obtidos apesar de não passarem de uma mera amostragem, vêm ao encontro dos dados conhecidos a nível nacional, relativamente à condição visual dos portugueses, que apontam para uma percentagem de três pessoas em cada dez sofrerem de perturbações visuais.

«Isso é que é qualidade de vida!» O Ministério da Qualidade de Vida fica assim infortunadamente ligado à imagem de um Ministério de Cotas Coisas Boas da Vida, na mentalidade popular. Não sei se será esta a imagem de si que aquele Departamento estatal deseja projectar...

Lembro-me de uma anedota desenhada, num número já antigo do «Punch»: — junto de uma carrinha do DOE (Departamento do Ambiente, em Inglaterra) dois funcionários inspecionam gravemente um regato. Levados pelo regato vêem-se quadros de mestre, garrafas de champagne, candelabros de prata, móveis de estilo. Um funcionário diz para o outro: — «Sim, é poluição, sem dúvida, mas é poluição de muito boa qualidade!»

Penso que para obviar a esta visão elitista e snob conviria tornar diferente a designação do Ministério. Uma hipótese seria a de chamar-lhe simplesmente Ministério da Vida, mas isso evocaria demasiadamente um paralelo com a expressão «mulher da vida», cujo significado não pode aproximar-se da dignidade requerida para uma instância governativa.

O que importaria entre nós, isso sim, era um Ministério da Quantidade de Vida.

Num País pobre como o nosso, em que o problema diário de largos estratos da população é o de sobreviver, em que essa mesma população está envelhecida, em que se põem com agudeza os problemas de nível alimentar, de emigração e retorno — uma política biológica explícita está por fazer (as políticas implícitas e obliquas, cínicas ou obscuras são, por isso mesmo, mais perniciosas e injustas) e um tal Ministério talvez não viesse a despropósito.

J. P. Martins Barata

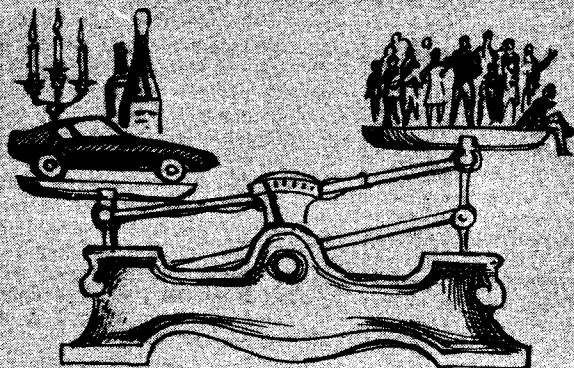


Ministério da Qualidade de Vida

Estão na moda os Ministérios da Qualidade de Vida, por essa Europa acima. Nós, portanto, também temos o nosso, se bem que ninguém me tire da cabeça que foi criado pela AD (lembram-se da AD?) para justificar o PPM no Governo (lembram-se do PPM?) e ocupar o Ribeiro Telles.

Mas sempre achei estranha e incómoda aquela designação, com um termo qualificativo desnecessário, ambíguo e fraco. Soa-me a qualquer coisa como se os Ministérios correntes passassem a ter nomes mais suaves, difusos e equivocados, assim, por exemplo: Ministério para um Desejável Fim da Crise Financeira; Ministério da Própria Ideia de Defesa; Ministério da Eficácia e Modernização da Indústria e Tecnologia; Ministério da Justiça Isenta para Todos...

Ora o Governo, qualquer Governo, até a própria ideia de governo, bom ou mau, resume-se a tratar da nossa vida — da colectiva em primeiro lugar, e depois, logicamente das suas



incidências sobre a vida privada.

Um Ministério da Qualidade de Vida é, portanto, coisa tão absurda em princípio como um Ministério da Liberdade num Estado livre. Assim, com este nome, tem um péssimo aspecto de tapa-buracos, ou Agência de Relações Públicas sobre a acção do resto dos respectivos governos quando essa acção tira toda a qualidade às nossas vidas.

O resultado de tudo isto é o de o público em geral não compreender o verdadeiro significado da Qualidade de Vida tal como é propugnada pelos adequados ministérios desse título, e faz dela adaptações jocosas: ao tipo que está a almoçar no restaurante e manda vir depois um Courvoisier e um charuto, ou ao que aparece conduzindo um Porsche dos novos diz-se «Ena!

de ontem para hoje

Casal britânico e um italiano traficavam droga em Portimão

Um casal de turistas britânico a passar férias no Algarve foi detido anteontem em Portimão, pela Polícia Marítima por ter em seu poder nove quilos de haxixe compacto. A detenção, verificou-se quando o casal regressava de um «cruzeiro» com partida e chegada a Portimão e com paragens em Sevilha, Málaga, Gibraltar e Ceuta. A droga, no valor de cerca de sete mil contos, foi encontrada escondida no fundo de uma mala pertencente ao casal. Robert Morgan, de 28 anos, e Cecilia Morgan, de 23, foram presentes ao juiz de Instrução Criminal de Portimão, que confirmou a prisão, tendo recolhido de imediato ao estabelecimento prisional de Faro. Ainda em Portimão, a GNR deteve o italiano Michael Zanouzi, de 23 anos, quando procedia à venda de droga. Em seu poder foram encontradas 151 gramas de haxixe e 45 gramas de cocaína, bem como vários comprimidos à base de estupefacientes.

A importância do Centro Histórico de Évora

A convite do Município local, chegou esta manhã a Évora, onde permanecerá até sexta-feira, o professor Alfred A. Schmid, presidente da Comissão Federal dos Monumentos Históricos de Friburgo (Suíça) e membro do bureau do CDUP (Comité Directeur para a Política Urbana e o Património Arquitectónico do Conselho da Europa). A visita segue-se ao parecer favorável do comité director ao pedido de apoio formulado por Évora, com base em três pontos principais: constatação da importância do Centro Histórico de Évora, apreciação do processo de metodologia proposto, bem como do projecto da UNESCO, eventual recomendação ao Governo português e às entidades internacionais sobre o apoio técnico e financeiro ao programa de recuperação do Centro Histórico



de Évora. Durante a sua estadia naquela cidade, o professor Schmid realizará sessões de trabalho com a edilidade.

Cadáver decapitado numa mata de Aveiro

O cadáver de um homem, já em adiantado estado de decomposição e com a cabeça separada do corpo, foi descoberto no lugar da Horta nas proximidades de Aveiro. A investigação do caso está a cargo da GNR daquela cidade que procura identificar a vítima.

Operário acusado de matar a irmã

A GNR do posto de Canedo deteve o operário Manuel da Silva Gomes, de 32 anos, casado, sob a acusação de ter morto a tiro a sua irmã, Maria Ilda da Silva Gomes, de 37 anos. A extinta dera entrada no passado dia 13 em estado de coma no Hospital de Aveiro, sendo acompanhada do filho que afirmou ter sido a mãe vítima de uma queda. No entanto no dia seguinte aca-

baria por deslocar-se ao posto da GNR de Canedo onde afirmou que Maria Ilda tinha sido alvejada a tiro por Manuel da Silva Gomes. Esta versão seria posteriormente confirmada pela autópsia, ao ser detectada uma bala no cérebro de Maria Ilda. Neste momento ainda não estão apuradas as razões que levaram Manuel Gomes a disparar sobre a irmã.

Suicidou-se em casa com barbitúricos

Por ingestão, ao que tudo indica, voluntária de uma elevada quantidade de barbitúricos, faleceu, no Hospital de S. João, Maria Helena Rodrigues Duarte, de 52 anos, casada, que fora encontrada ainda com sinais de vida na sua residência, na Rua André de Resende, no Porto. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal daquela cidade a fim de ser autopsiado.

Fogos postos na Guarda e em Sesimbra

Cerca de dez quilómetros quadrados de pinhal foram ontem consumidos por um incêndio que eclodiu nas proximidades da Guarda. O fogo situou-se entre a Freguesia de Vale de Estrela e o Bairro do Torrão (Guarda). Os bombeiros da Guarda e Gonçalo, que combateram as chamas, afirmaram haver fortes suspeitas de fogo posto. Por outro lado, as matas do Rei, a poucos quilómetros do Cabo Espichel, na região de Sesimbra foram ontem devastadas durante sete horas por um violento incêndio ao que tudo indica também de origem criminosa.

Despiste mata jovem nas festas da Moita

O condutor de uma motorizada, Agostinho de Jesus Fernandes Vieira, de 20 anos, ficou gravemente ferido, e o seu acompanhante, Fernando Jorge Lindo Duque, de 15, morreu, quando a motorizada em que seguiam, a grande velocidade e com acrobacias múltiplas, chocou contra a cancela de uma passagem de nível da Moita. Os dois jovens tinham acabado de deixar o recinto onde decorrem os festejos naquela vila.

Actuam armados com uma G-3 roubada na serra do Pilar

Dois perigosos e activos assaltantes passeiam-se impunemente no porto

A 4.ª Secção da Polícia Judiciária do Porto acaba de concluir o processo referente a dois perigosos cadastrados que, apesar de se passarem por locais conhecidos do centro da cidade, ainda não foram detidos por «artes e manhas» que se desconhecem. São eles Júlio Francisco Coelho, de 26 anos, o «Júlio das Eirinhas» e Alfredo Teixeira Benedito, o «Lisboa», cujos golpes, à mão armada, já atingem largos milhares de contos.

Na madrugada do dia 5 de Novembro de 1981, depois de terem roubado o automóvel a Joaquim Meneses Simões, que o deixara estacionado junto de sua casa, na Rua General Torres, em Gaia, os dois marginais esperaram pelo render das sentinelas no Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (RASP) e quando o cabo Miguel Alfredo de Sousa se dirigia, pelo exterior do aquartelamento, para um dos postos, acompanhado de um soldado, um deles teve arte de lhe roubar a «G-3», arma que viria a ser usada em todos os assaltos e

que ainda continua na posse dos marginais. Na manhã seguinte, «Júlio das Eirinhas» e «Lisboa» decidiram trocar de viatura: abandonaram o «Morris Marina» furtado em Gaia na estrada da Circunvalação e, sob a ameaça das armas, obrigaram o comerciante António Gonçalves Reis — que estava a ler calmamente um jornal defronte da sua oficina de material eléctrico — a ceder-lhes o seu «Mazda», com o qual foram assaltar, ainda antes do meio-dia a «Ourivesaria Pompeu», em Fânzeres, Gondomar. Neste assalto conseguiram arrecadar artigos de ouro avaliados em 120 contos e ainda 54 contos em dinheiro que estava num cofre que o proprietário, Pompeu Martins Moutinho, foi obrigado a abrir.

Na tarde do mesmo dia, os dois assaltantes dirigiram-se então à Caixa de Crédito Popular, situada na Avenida Fernão de Magalhães, 529, e pelo mesmo processo, isto é, ameaçando com a «G-3» conseguiram deitar a mão a todo o ouro que se

encontrava ali exposto e a uma determinada quantia, tudo no montante de 607 contos. Entretanto, o automóvel utilizado nestes assaltos seria encontrado no dia seguinte pelas autoridades, nas imediações da casa de Alfredo Benedito, no Bairro do Cerco do Porto, o que faz supor — ele — depois das referidas acções, ainda se deu ao «luxo» de ir dormir a casa (vive no bloco 26 daquele bairro).

A partir daí e durante cerca de duas semanas, o duo andou a gozar os rendimentos, regressando à «actividade» no dia 24 do mesmo mês de Novembro, por volta das 17 horas, para se apoderar de mais um automóvel — um «Golf GTI» — que estava parado na Rua Professor Damião Peres.

Com esse carro, fizeram mais três assaltos no dia seguinte, sendo certo, porém, que em dois deles não terão obtido o rendimento desejado. Logo pela manhã, foram à ourivesaria de Anacleto Alegria da Silva, na Rua S. Roque da Lameira, 2235,

onde se preparavam para fazer uma limpeza. Como o dono começasse aos gritos, desistiram dos seus intentos e fugiram em direcção à estrada marginal (Porto-Entre-os-Rios), onde tentaram novo «golpe», desta feita na pessoa de um abastecedor de combustíveis.

Foi no posto de Gramido, em Valbom, depois de terem atestado o depósito, fizeram a «fita» de quem vai pagar e arrancaram a bolsa ao abastecedor Manuel Ferreira que, prevenindo-se, havia retirado o dinheiro «graúdo» momentos antes para uma gaveta. Como o dia estivesse a correr mal, os dois cadastrados decidiram, então fechar com «chave de ouro». Assim, pelas 15 e 30, foram a uma casa de penhores situada na Rua Luis de Camões, 201 em Gaia, e não obstante a tentativa desesperada da proprietária, Maria Odete da Fonseca, conseguiram subtrair todos os objectos de ouro expostos, os quais seriam avaliados em 1.100 contos.

Sob «fogo» da Câmara e do Governo

Coooperativas de habitação em risco de estrangulamento financeiro

Dirigentes de oito cooperativas de habitação de Lisboa foram recebidos ontem à tarde por responsáveis do Gabinete Técnico de Habitação (GTH), para debaterem a situação de quase estrangulamento financeiro em que se encontram.

O atraso na passagem por parte deste departamento, de um documento que autorize que os terrenos cedidos em direito de superfície para construção, sejam hipotecados como garantia de financiamento — documento exigido pela Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo, e ainda não passado desde Novembro último — coloca as cooperativas em situação quase insustentável: existe o risco dos financiamentos conseguidos pelas associações serem revogados, e ainda que as prestações já entregues à câmara de Lisboa, como forma de pagamento dos terrenos adquiridos e respectivos projectos, se percam.

O impasse registado é interpretado pelos dirigentes das cooperativas como sinal de que não há vontade política de permitir a acção das cooperativas de habitação económica.

Aliás, os factos falam por si. Depois de vários anos sem que

fosse possível obter terreno na cidade de Lisboa, foi aberto um concurso em Novembro de 1979 para 26 lotes. As cooperativas apresentaram-se a concurso, e só ano e meio depois os resultados seriam tornados públicos.

O financiamento das construções, que era processado com grandes dificuldades através do Fundo de Fomento de Habitação, passaria a operar-se através do Fundo de Apoio ao Investimento para a Habitação, na sequência da extinção por parte do governo daquele departamento. Foi nessa altura que o FAIH passou a exigir o documento acima referido.

As cooperativas solicitaram em Novembro do ano passado a passagem desse documento, o que até à data não se verificou. Agora, a Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo surge a exigir que os documentos sejam entregues, sem o que não pode-

rão ser concedidas as autorizações de hipoteca.

Enquanto não se resolve o problema, as cooperativas de habitação económica encontram-se sob «fogo» da própria Câmara Municipal de Lisboa, a quem as cooperativas já pagaram as duas primeiras prestações relativas à aquisição dos terrenos e respectivos projectos. A terceira prestação está prestes a saldar-se, mas foi pedida uma prorrogação de prazo, pois a câmara não fez entrega de qualquer documento comprovativo de que os terrenos são propriedade das associações.

A situação conhece ainda nova variante, quando a Câmara de Lisboa decide pedir mais 20 por cento pelos terrenos, argumentando com a subida de custo da mão-de-obra. Mas, argumentam as cooperativas, trata-se de terrenos há doze anos parados, nos quais a câmara nada fez.

Inquérito à Câmara de Lisboa

APU acusa vereadores do PS de quererem «salvar» Abecasis

APU e PS divergem quanto ao alcance do inquérito à distribuição de casas sociais por parte da Câmara Municipal de Lisboa: enquanto a Aliança Povo Unido reafirma que os vereadores socialistas inviabilizaram a sua extensão ao presidente da CML, o PS garante que a adenda da APU era desnecessária. E isso porque, segundo os termos da proposta, o presidente Nuno Abecasis não poderá escapar ao inquérito, com todas as suas consequências.

Pessoas e serviços municipais estão, em todo este processo, em questão, sendo todos equacionados sobre o modo como algumas casas de renda social foram atribuídas e os critérios, nem sempre os meios justificáveis, que presidiram a esses actos. Entretanto, a APU, num comunicado que se reporta à reunião camarária de segunda-feira, diz que a atitude dos vereadores socialistas «não pode deixar de causar a maior estranheza e apreensão, tanto mais que ela se segue a uma decisão em sen-

tido oposto tomada pelos mesmos vereadores socialistas há apenas duas semanas — quando votaram favoravelmente uma proposta da APU para apuramento de responsabilidades de Abecasis nesta matéria.

«Esta nova e acrobática atitude — refere o comunicado —, no sentido de ilibar o presidente da CML (principal responsável e produtor na atribuição por compadrio, de forma ilícita e discriminatória, dos fogos municipais) — põe a descoberto a monumental encenação de força pretensamente opostora à gestão CDS, que o PS havia procurado criar com grande alarido e larga cobertura da Comunicação Social aquando da apresentação da proposta de inquérito à atribuição de fogos na cidade de Lisboa.»

Os vereadores da APU consideram que este acontecimento «indica a extensão e as implicações dos acordos e compromissos de bastidores do PS com o CDS e PSD também nos assuntos relacionados com a gestão da CML».

Portimão quer ficar com a

“Disneylândia”

FARO, 21 — Grândola vai ter concorrente à instalação de um parque de diversões «Disneylândia»: Portimão, concelho algarvio, que considera congregar todas as potencialidades e atractivos para o conseguir.

A CM portimonense vai, de facto, candidatar-se à instalação da «Disneylândia» nesta região, proposta essa a discutir num dos próximos plenários governamentais. Mas há quem opine, entre nós, que, mercê da crónica falta de água — sobretudo no Algarve — e os constantes problemas com o fornecimento de energia eléctrica, cada vez mais cara, seria um erro crasso tal «importação».

Foi o presidente da Câmara Municipal de Portimão, Martim Gracias, que anunciou a candidatura da edilidade, acrescentando que a proposta já foi apresentada informalmente e, neste momento, estão a efectuar-se as consultas necessárias para a formalizar.

Para Martim Gracias, o concelho de Portimão tem todas as possibilidades de erguer uma «Disneylândia», porque considera que o Barlavento algarvio tem uma ocupação de camasturismo maior do que qualquer outra zona do país, com excepção de Lisboa.

O Conselho de Ministros tem estudado a hipótese da implantação do parque de diversões das organizações Walt Disney em Portugal, colocando como primeira possibilidade a sua localização na península de Tróia.

A «Disneylândia» movimentada, em média, por ano, cerca de 220 milhões de turistas e, para tal, são necessárias (no mínimo) uma média de 40 mil camas diárias para a ocupação desses turistas.

O presidente da Câmara de Portimão informou ainda que, por ora, está em estudo a possibilidade da aquisição de dois mil hectares de terrenos necessários para a instalação da «Disneylândia».

Novos preços já amanhã

Leite mais caro 30 por cento

O leite reconstituído e de longa vida, o mais usualmente consumido nas grandes cidades, passa a custar, já amanhã, 33\$50 o litro o que significa um aumento de cerca de 30 por cento em relação ao preço antigo 25\$50.

Os novos preços foram hoje publicados no «Diário da República» (Portaria 884/83) sendo de destacar que o preço máximo da venda ao público de um litro de leite ultrapasteurizado será de 39,50 escudos para o leite gordo, de 37,00 escudos para o meio-gordo e de 34,50 escudos para o magro.

A Portaria fixa, igualmente, os preços a pagar à produção por litro de leite nas zonas de recolha organizada do continente, estabelecendo no entanto que a partir da revisão de preços deverá ser anulado o subsídio de 20 centavos por litro concedido ao leite por ordenha mecânica.

As carências de leite têm sido cíclicas em Setembro e Outubro, devido à normal falta de pastos no fim de Verão e ao aumento da população urbana, com o regresso de férias e o retorno dos estudantes para as aulas.

O problema agravou-se este ano, após quatro Verões muito secos, acrescidos de um surto de peripneumonia que tem dizimado gados nas áreas mais produtivas de leite. A iminência dos aumentos retraiu também a colocação da produção ao dispor do público.

Durante anos importou-se leite, prevendo-se situações semelhantes, mas o Governo chegou à conclusão que «estava a importar água» — disse um informador da UCAL.

Como em todos os organismos, a água constituía a maior parte do leite importado. Daí que o Governo tenha decidido passar a importar leite em pó para ser reconstituído em Portugal com

leite e nata frescos, com a designação de leite reconstituído.

O único problema, de momento, é a questão de preço,

podendo o leite reconstituído ser lançado imediatamente no mercado, por forma a «mais ou menos» normalizar a situação de carência.

Embalagens	À porta do centro de tratamento	Margem máxima de distribuição até ao retalho	Margem máxima do retalhista	Preço máximo de venda ao público
De 1 l:				
Gordo	34\$90	2\$40	2\$20	39\$50
Meio gordo	32\$40	2\$40	2\$20	37\$00
Magro	29\$90	2\$40	2\$20	34\$50
De 0,5 l:				
Gordo	18\$50	1\$30	1\$20	21\$00
Meio gordo	17\$00	1\$30	1\$20	19\$50
Magro	15\$50	1\$30	1\$20	18\$00
De 0,2 l:				
Gordo	8\$30	\$90	\$80	10\$00
Meio gordo	7\$80	\$90	\$80	9\$50
Magro	7\$30	\$90	\$80	9\$00

Leite ultrapasteurizado (de fabrico continental): preços oscilam entre os 34\$50/litro (magro) e 39\$50 (gordo)

Embalagens	À porta do centro de tratamento	Margem máxima de distribuição até ao retalho	Margem máxima do retalhista	Preço máximo de venda ao público
De 1,5 l:				
Gordo	48\$10	3\$60	3\$30	55\$00
Meio gordo	44\$10	3\$60	3\$30	51\$00
Magro	40\$60	3\$60	3\$30	47\$50

Leite esterilizado: magro a 47\$50, meio gordo a 51\$00 e gordo a 55\$00/litro

Embalagens	À porta do centro de tratamento	Margem máxima do retalhista	Preço máximo de venda ao público nos postos de venda e outros estabelecimentos	Preço máximo de venda no domicílio
De 1 l	29\$80	2\$20	32\$00	33\$50
De 0,5 l	15\$80	1\$20	17\$00	18\$00
De 0,25 l	8\$20	\$80	9\$00	9\$50

Leite pasteurizado: 32\$00 no posto de venda ao público, mais 1\$50 ao domicílio

O bom charlatão

O homem chegou pé ante pé, sem alarde e com falas mansas. Na pensão disse ao que vinha e repetiu os seus propósitos na taberna, no restaurante, no largo da aldeia...

Estava por conta de conhecida empresa de obras públicas e preparava o próximo arranque dos trabalhos. Em três anos, longa era a obra, todas as curvas da estrada passariam para o domínio nebuloso da memória.

Pacata e transbordante de boa fé, Odeceixe abriu-lhe os braços.

As mil e uma curvas da serra são duras de roer e as vilas mais próximas, Odemira e Aljezur, desnecessariamente distantes. O homem não perdeu tempo: contratou motoristas, pedreiros, serventes e até mulher para a limpeza do escritório... A todos pagaria muito para lá das tabelas e o trabalho começaria em breve.

A dona do restaurante garantiu que os técnicos da firma — só comeriam bifes e peixe bom — lhe seriam fiéis e em nenhum outro lado se refestelariam. Numa loja arrebatou todas as pás e picaretas disponíveis e disse que se mais houvesse mais compraria. A mercadoria seria paga e levantada na segunda-feira. No fornecedor de materiais de construção disse-se interessado numa encomenda de mais de mil contos.

Os dois últimos dias da semana passada correram rápidos: a senhora do restaurante

comprou travessas, talheres, pratos e por aí fora, os comerciantes preparavam-se para bons negócios e os operários beberam copos pelo novo emprego...

Pensando nos milhares de desempregados que se perfilam no horizonte deste Governo, alguém dizia reconfortado: «vá lá que ainda vai aparecendo quem dê trabalho ao pessoal».

No sábado o homem quis ir de táxi a Santiago do Cacém e levou dois dos novos contratados a acompanhá-lo. Ninguém soube o que lá o levou e na volta repetiu ao taxista o que já dissera na pensão, no restaurante, na taberna: «faça a factura que a empresa paga na segunda-feira».

Desconfiado o motorista olhou aos 6 contos da corrida e chamou a GNR discretamente. Chegados ao local os guardas quiseram saber quem era o homem. Por identificação trazia apenas isto: um cartão que o dava como deficiente mental.

Embasbacados os odeceixenses nem queriam acreditar. «Quem nos manda dar ouvidos às promessas dos charlatões?» Interrogava um dos lesados. Desculpando o homem um outro concluía: «Este pelo menos era maluco, outros há que nem malucos são, são só aldrabões, prometem mundos e fundos, fazem tudo ao contrário, e para a próxima voltam a levar os votos». J.A.C.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DO SUL E AÇORES



23 Novembro,
Eleições Corpos Gerentes
Triénio 1984/87

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 31.º n.ºs 1 e 2 dos Estatutos do Sindicato e de acordo com o Regulamento Eleitoral, anexo II dos mesmos, nos seus Artigos 3.º, alíneas a), b) e f), e 5.º, convocam-se:

a) Todos os sócios em pleno gozo dos seus direitos sindicais para uma Assembleia Eleitoral, a realizar repartida por todo o âmbito do Sindicato, no próximo dia 23 de Novembro de 1983 entre as 08.00 e as 18.00 horas e com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Eleição da mesa da Assembleia Geral e Direcção (Art.º 30.º alíneas a) e b) para o triénio 1984/1987).

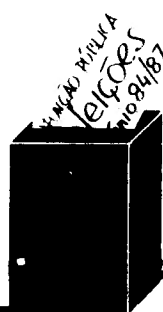
b) Por Distrito e Região Autónoma dos Açores, no seu âmbito geográfico, todos os sócios em pleno gozo dos seus direitos sindicais para Assembleias Eleitorais a realizar repartidas, no próximo dia 23 de Novembro de 1983 de entre as 08.00 e as 18.00 horas e com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Eleição da Direcção Distrital (Art.º 30.º alínea c) para o triénio 1984/1987).

Lisboa, 21.9.83

A MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Raquel de Matos



LUIZ FRANCISCO REBELLO

PORTUGAL ANOS QUARENTA

ESPECTÁCULO/DOCUMENTÁRIO

COMO A CRÓNICA DE UMA DÉCADA
PARTICULARMENTE Densa DE ACONTECIMENTOS
NACIONAIS INTERNACIONAIS E DE
IMPORTANTES CONSEQUÊNCIAS NO PAÍS.

LUIZ FRANCISCO REBELLO
PORTUGAL ANOS QUARENTA
ESPECTÁCULO/DOCUMENTÁRIO
EM 10 SEQUÊNCIAS



RECUAR
QUARENTA E DOIS ANOS
ATÉ 1940 E AVANÇAR DEPOIS
NO TEMPO E NO ESPAÇO
PORTUGUÊS ATÉ 1950
— SEM ESQUECER
QUE NESSES ANOS
ESTARÁ O GERMEN
QUE LEVOU AO 25 DE ABRIL
DE 1974.

O CAMPO DA PALAVRA

editorial
CAMINHO

Em 1982, segundo o relatório da COSEC

Seguros de crédito com garantia do Estado deram prejuízo de um milhão de contos

A Companhia de Seguros de Crédito (COSEC, EP) pagou em 1982 cerca de um milhão de contos de indemnizações a mais que o total dos prémios recebidos por conta das operações de seguro efectuadas com garantia do Estado.

O valor dos sinistros de operações daquele tipo ascendeu a um milhão duzentos e treze mil e trezentos contos, o que, relativamente aos 6518 contos registados em 1982, representa um «acréscimo explosivo» considerado pela empresa como o resultado das «grandes flutuações que ocorrem neste tipo de risco».

No que respeita aos prémios processados com as mesmas

operações o seu valor ficou-se pelos 283 918 contos contra 268 660 em 1981, correspondendo, respectivamente, a 20 milhões 926 mil contos e a 24 milhões 955 mil contos de capitais garantidos.

Por ramos de seguro, o crédito externo foi o único em que se verificou um crescimento do volume de prémios processados (mais 66%), apesar desse sector ter sido o único onde o valor das operações garantidas diminuiu.

A explicação para esta aparente contradição reside no aumento dos períodos de cobertura do risco.

O volume de operações garantidas pelo Estado em 1982 distribuiu-se do seguinte modo: 11 mi-

lhões 963 mil para o crédito externo, 8 milhões 325 mil para o crédito financeiro e 638 mil para caução.

No que respeita ao crédito externo, a distribuição geográfica das garantias prestadas está fortemente concentrada nos países africanos de língua oficial portuguesa, os quais absorveram 87% do total garantido. A restante quota de garantias concentra-se noutros países africanos e apenas 0,3% se refere a países de outros continentes.

As operações de seguro de crédito que recebem a garantia do Estado (às outras referim-nos na nossa edição de ontem) são aquelas que «pela natureza dos riscos não são colocáveis em resseguro comercial, como

é o caso mais significativo dos riscos políticos e equiparados do comércio externo.

De um total de 124 milhões de contos de capitais garantidos pela COSEC em 1982, apenas 17% (20 milhões 926 contos) tiveram a garantia do Estado.

Quanto ao enorme volume de indemnizações 1213 00 contos) pago este ano neste tipo de operações, referia-se ainda que 526 451 contos corresponderam ao crédito externo e 668 849 ao crédito financeiro.

Explicando o «acréscimo explosivo» das indemnizações pagas em ambos estes ramos, o relatório e contas da COSEC diz que um único sinistro verificado no crédito externo representou 98% das indemnizações pagas

nesse ramo. Um outro sinistro, este nos créditos financeiros, correspondeu a 92% da sinistralidade desse sector.

A propósito do «prejuízo» verificado nas operações com garantia do Estado, o documento afirma que «até 1982, ao contrário do que acontecia com a generalidade das seguradoras de créditos, principalmente europeias, os riscos com garantia do Estado nunca tinham representado qualquer custo social para o País. Os valores acumulados das indemnizações pagas pelo Estado nos primeiros doze anos de existência da COSEC representaram menos de 7,5% dos prémios líquidos entregues ao Estado».

Escândalo petrolífero no México

As autoridades judiciais decretaram o congelamento provisório dos bens do antigo dirigente sindical do sector petrolífero, Hector Garcia Hernandez, acusado de fraude.

O senador Salvador Barragan Camacho, secretário-geral do Sindicato de Trabalhadores Petrolíferos acusou Hernandez de se ter aproveitado do seu cargo para se apoderar ilícitamente de cerca de 6,3 milhões de dólares, pertencentes ao Sindicato.

Garcia Hernandez encontrase preso na capital depois de ter sido sequestrado, numa cidade norte-americana, e transferido ilegalmente para a povoação mexicana de Tampico, no Norte do país.

Fontes judiciais afirmaram que os seus bens ascendem a cerca de 6,6 milhões de dólares, estando no entanto grande parte deles registados em nome de familiares e amigos.

Só na cidade Coatzacoalcas, Hernandez possui o jornal «Tribuna Del Sur», três ranchos, várias casas e outros bens no valor de 3,2 milhões de dólares.

Hernandez reconheceu perante as autoridades, a sua participação na cobrança de comissões, na empresa estatal Petróleos Mexicanos, mas acusou por seu turno Camacho e Joaquim Hernandez Galicia, dirigente político do Sindicato, de terem utilizado fundos sindicais — cerca de 133 milhões de dólares nos últimos dez anos — em benefício próprio.

O caso de Hernandez é o segundo a abalar este ano o mundo dos petróleos. O anterior passou-se com o antigo director de Pemex, Jorge Diaz Setano, actualmente na prisão, acusado de fraude no valor de 34 milhões de dólares.

Em Angola e na Guiné-Bissau Brasil ensina a produzir álcool para automóveis

O Brasil vai executar um programa de cooperação técnica com seis países africanos para a produção e utilização do álcool como carburante para automóveis e para a indústria química, anunciou, 3.ª feira, o Ministério da Indústria e do Comércio, em Brasília.

Os países africanos são Angola, Zâmbia, Gabão, Tanzânia, Costa do Marfim e Guiné-Bissau.

Dois especialistas brasileiros ajudarão à elaboração e aplicação de um programa de produção e à formação de técnicos africanos no Brasil.

O Brasil especializou-se desde há alguns anos na utilização do álcool de cana de açúcar como carburante para veículos automóveis. Um milhão de veículos de turismo funcionam a álcool no Brasil. A produção do álcool/carburante será de mais de 8 mil milhões de litros em 1983 e de-

verá passar a mais de 10 mil milhões de litros em 1985.

Empréstimo para a Saúde

O Conselho de Administração do Banco Americano de Desenvolvimento aprovou seis empréstimos no valor global de cerca de 3 mil milhões de francos CFA ao Gabão, a Cabo Verde, à Gâmbia, à Zâmbia, ao Botswana e a Marrocos, anunciaram na sede do BAD em Abijam.

Por outro lado, o Fundo Americano de Desenvolvimento (FAD) aprovou cinco empréstimos, de cerca de 9 mil milhões de francos CFA, a favor do Malawi, da República Centro-Africana, de Angola, da Gâmbia e do Níger.

Quanto a Angola, um empréstimo de 492 milhões de francos CFA destina-se ao financiamento de 90 por cento do custo total dos estudos de pré-investimento de um projecto denominado «Saúde 1».

Por imposição do FMI

O Brasil obrigado a reduzir a inflação em 100 por cento

O Governo brasileiro divulgou ontem na íntegra, a carta de intenções que acaba de assinar com o Fundo Monetário Internacional para corrigir os desequilíbrios internos e externos.

O Brasil reconheceu na nova carta que só cumpriu parte do programa originalmente assumido com o FMI, o que motivou o fraco acesso que teve a financiamentos externos.

Depois da assinatura da primeira carta de intenções, o Brasil obteve do Fundo um programa de auxílio financeiro de 4900 milhões de dólares, cuja entrega em quotas se encontra congelada desde Maio devido ao não cumprimento de tais acordos.

O Governo brasileiro

comprometeu-se ante o FMI para 1984 nos seguintes pontos:

Défice na balança de pagamentos: redução a 6000 milhões de dólares, contra os 15 000 milhões de dólares, de 1982, e os 7000 milhões de dólares previstos para este ano.

Balança comercial: superavit de 9000 milhões de dólares.

Inflação: de 60 por cento, contra os 160 por cento calculado para 1983.

Combustíveis: aumento do preço dos combustíveis, aos quais foram retirados os subsídios, em percentagens idênticas à inflação.

Aumentos de trigo: adicionais aos de 100 por cento de Junho passado, até à eli-

minação total de subsídios. (O petróleo e o trigo são os principais capítulos de importação que exigem maiores despesas em divisas).

Além disto, aumentam os preços da electricidade e do aço, em 5 por cento mais do que a inflação, aceita-se o controlo e limitação a 80 por cento da inflação dos preços de 300 produtos industriais e de serviços.

Quanto à política salarial, limita a 80 por cento do índice de preços no consumidor o aumento máximo salarial. Vão ser efectuados cortes nos investimentos das empresas públicas para compensar o encarecimento dos produtos que importam devido às constantes desvalorizações do cruzeiro.

Ref.ª Com.



Eng. Silva Marques
Administrador da Sonadel

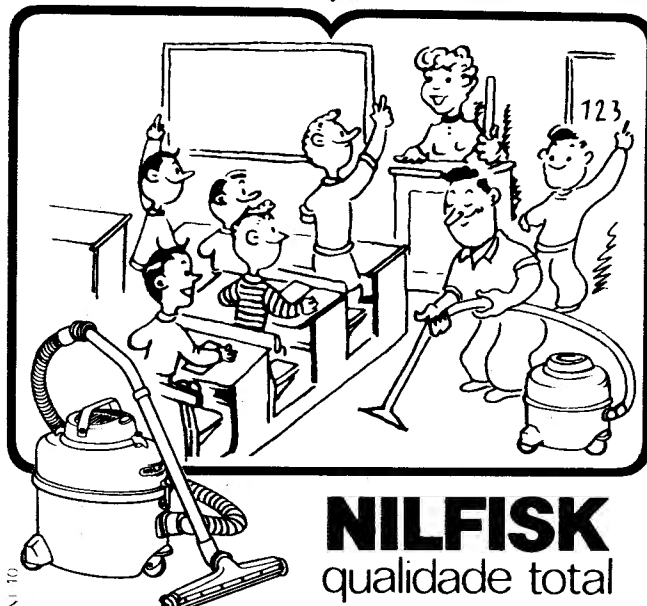
No passado dia 8 realizou-se num hotel de Lisboa um «cocktail» para apresentação, aos órgãos de informação e entidades ligadas ao ramo automóvel, do primeiro aditivo sólido para gasolina de marca «PLUS».

A SONADEL, empresa nacional dedicada ao fabrico e comercialização de detergentes, informou as entidades presentes da sua qualidade de agente geral e distribuidor exclusivo para todo o território português dos produtos PETROCHEM, gama essencialmente composta por aditivos para automóveis.

Este novo «PLUS», cuja comercialização agora se inicia entre nós com apoio promocional e publicitário nos meios habituais e da especialidade, está tecnologicamente estudado para melhorar o rendimento dos motores de explosão e conservar a sua máxima eficiência, exercendo uma eficaz acção detergente na remoção dos depósitos de carvão acumulados, evitando a sua posterior formação.

A dosagem indicada é de uma pastilha para cada 20 litros de gasolina.

Também aqui NILFISK a presença preferida



NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Land do Figueiredo, 91 - 1500 LISBOA - Tel. 78 83 31 - 78 99 55 - Lido a C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
- de Contribuição 2371 - 4200 P.O. - Te. 68 34 23

ouro

TODOS OS OBJECTOS

MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS

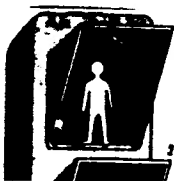
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRA A P/PAGAMENTO. •

das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis, 173-17 (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - tel. 53 82 20



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



JOSÉ MANUEL ALVES DE SOUSA

CONTACTA URGENTEMENTE COM
TELEFONE 22995



**EMBAIXADA DA REPÚBLICA
POPULAR DE MOÇAMBIQUE**

**LISBOA
AVISO**

AVISA-SE AO PÚBLICO EM GERAL QUE A CHANCEARIA DESTA EMBAIXADA PASSOU A FUNCIONAR NAS NOVAS INSTALAÇÕES, A PARTIR DO DIA 19/9/83:
AV. DE BERNA, N.º 7
1 000 LISBOA
TELEFONES: 773513/ 772734/ 772654/
771994/ 771747/

HORÁRIO DE EXPEDIENTE: DAS 9.00H ÀS 13.00H E
DAS 15.30 ÀS 18 H

**Luís Filipe
Segundo-Secretário**

Ferrovários sociais- democratas pela reintegração dos despedidos

As secções profissionais dos ferroviários sociais democratas defenderam a «medida justa» de reintegração na CP dos ferroviários demitidos pelo anterior ministro dos Transportes.

Em documento aprovado por unanimidade pelos respectivos secretários deplora-se «o recurso à força feito pela direcção do Sindicato dos Maquinistas ao marcar greves inúteis em face da firme posição do actual Governo e prejudiciais para a população, para a CP e para os ferroviários em geral».

A reintegração dos ferroviários demitidos pelo anterior ministro dos Transportes é uma medida justa que o poder judicial saberá assumir — afirmam as secções sociais-democratas, que apelam ao Supremo Tribunal Administrativo no sentido de conceder prioridade à apreciação deste caso.

Considerando a «situação social» dos ferroviários despedidos — «vítimas da prepotência de um ministro e da extrema ingenuidade com que os dirigentes sindicais conduziram a luta» — aquelas estruturas partidárias entendem que a CP deveria proceder à reintegração dos trabalhadores, que «veriam eventualmente satisfeita a plenitude dos seus direitos após a decisão do STA.»

Metalúrgicos em greve depois de amanhã

Os trabalhadores metalúrgicos iniciam amanhã à tarde uma greve que se prolonga por todo o dia de sexta-feira, como forma de luta contra a posição patronal, que na última reunião de conciliação do CCTV do sector declarou «suspender toda e qualquer negociação e retirar as propostas feitas», o que contraria frontalmente o Art.º 22 do Decreto-Lei 519-CI/79.

O início da greve é acompanhado amanhã pela realização de concentrações junto ao Ministério do Trabalho e às suas delegações.

Esta forma de luta, de âmbito nacional, abrange os mais de 200 mil trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos do País.

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia que considera a

posição patronal como «ilegal e sem precedentes», alerta a opinião pública para o facto de tanto o patronato como o Governo pretenderem congelar a contratação colectiva de um dos mais importantes sectores de actividade económica nacional, pretendendo impor a prática de baixos salários e despedimentos.

A Federação dos Sindicatos de Escritórios (FETESE), por seu turno, decidiu promover plenários e reuniões para analisar a situação, acusando o patronato do sector de pretender «encher os bolsos à custa dos trabalhadores».

**Pescadores
da Póvoa**

Prossegue a greve dos 210

pescadores da sardinha da Póvoa de Varzim iniciada no passado dia 9 do corrente, em luta pela melhoria da retribuição dos seus salários.

Em comunicado o Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim afirma que a sua proposta não foi ainda satisfeita «após várias reuniões, infrutíferas na delegação do Porto do Ministério do Trabalho, pelo que continuarão a sua luta reivindicativa».

Os pescadores da Póvoa de Varzim pretendem receber «200 escudos de caldeirada por maré, desde que haja peixe, dois cabazes de peixe da melhor qualidade para a tripulação comer e, a partir dos cem, sete cabazes para a tripulação».

Aumento do imposto profissional vai baixar ainda mais o poder de compra dos trabalhadores

A CGTP-IN «repudia energicamente» o projecto do Governo Mário Soares/Mota Pinto de aumentar o imposto profissional considerando-o, «além do mais, uma grave violação da Constituição, já que teria carácter retro-activo, incidindo sobre os salários recebidos entre Janeiro e Setembro, deste ano».

A central sindical, depois de referir que o Governo, através da política fiscal, pretende agravar ainda mais as condições de vida

dos trabalhadores, sublinha que «somando o eventual novo imposto de 2,8 por cento ao aumento verificado no início deste ano nos descontos para o Fundo de Desemprego (1 por cento) e ao acréscimo da taxa do imposto profissional (2 por cento)» os trabalhadores portugueses «sofrem em 1983 uma redução de quase 10 por cento no seu já baixo poder de compra, dado que — segundo o próprio INE — o aumento dos preços ultrapas-

sará este ano os 25 por cento e os aumentos salariais rondam em média os 20 por cento».

Num comunicado hoje divulgado, a CGTP denuncia mais uma vez «o agravamento da injustiça fiscal» e apela «à manifestação generalizada de repúdio popular pelo novo imposto anunciado pelo Governo» no contexto da luta dos trabalhadores pela defesa do seu poder de compra e contra a degradação das suas condições de vida.

CT da TAP apresenta «projecto para o futuro»

A comissão de trabalhadores (CT) da Transportadora Aérea Portuguesa (TAP-Air Portugal) contestou a gestão da empresa, considerando que «não está à altura dos interesses da empresa».

«É fundamental a racionalização da sua gestão a todos os níveis, quer no aspecto técnico quer no humano, para que jamais seja uma empresa estática, deficientemente estruturada ou mal servida em lugares chave por mentalidades deformadas e acumuladas de erros vícios» — afirma a CT da TAP em documento enviado ao secretário de Estado dos Transportes e ontem divulgado em conferência de imprensa.

A TAP-Air Portugal tem um endividamento interno de 13 milhões de contos e um défice externo acumulado de 20 milhões de contos, em números referentes a finais, de 1982.

Em relação aos empréstimos externos, a comissão de trabalhadores concorda com eles desde que sejam «para financiar investimentos, visando a desejável e justificável expansão da empresa e não para cobrir despesas correntes».

O documento de 18 páginas, inclui um «plano global» para a empresa em que a comissão de trabalhadores da TAP apresenta o seu «projecto para o futuro».

Começa por dizer que a «definição de objectivos gerais para a TAP tem de partir do Governo, devendo contudo a sua revisão anual ser feita pelo conselho geral, a ser constituído por grupos de interesse na actividade da TAP (...), nomeadamente agências de viagens, Tour-Operators, Caminhos-de-Ferro, Rodovias, Companhias Marítimas, Au-

tarquias, Câmaras de Comércio e Indústria, Associações Políticas, Comissões de Trabalhadores e representantes do Governo Central e das Regiões Autónomas».

O «plano global» inclui depois 34 pontos em que a comissão de trabalhadores apresenta as suas ideias de medidas a tomar para a sobrevivência e expansão da empresa.

Três delas são «reestruturação e racionalização sérias dos diversos serviços da empresa, implementação de um verdadeiro programa de austeridade na gestão comprimindo despesas ao máximo e alargando receitas e realização de trabalhos para terceiros como forma de aproveitamento da capacidade disponível de captação de divisas e penetração de mercados».

Outras medidas consideradas necessárias pela CT da TAP são «o melhoramento da qualidade dos serviços prestados a todos os níveis, nomeadamente, a bordo e no atendimento de passageiros, o controlo por um órgão único de todas as admissões no País e no estrangeiro, a dinamização dos serviços de formação profissional e a elaboração do orçamento anual com base numa programação racional de actividade e não utilizando apenas elementos de despesa históricos».

Um outra proposta é o alargamento da cooperação com os países africanos de expressão portuguesa, abrangendo as áreas de formação profissional, facilitação do tráfego, infra-estruturas e serviços aeroportuários e elaboração conjunta de projectos de cooperação técnica».



MUNICÍPIO DE LISBOA

**Editais n.º 127/83
Viaturas abandonadas**

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Av.º 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, e no Decreto-Lei n.º 57/76, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

NOMES DOS PROPRIETÁRIOS	LOCAIS DONDE FORAM RETIRADOS OS VEÍCULOS	MATRÍCULAS
António Filipe Monteiro	Largo da Escola Municipal	CF-65-83
João Manuel dos Santos Carvalho	Av.º Santos Dumont	BI-69-56
João Vasconcelos de Andrade	Praça de Malaca	HT-83-96
Joaquim Pedro Prior	Rua Dr. Lacarda de Almeida	ID-37-66
Manuel Pereira Viegas	Rua A ao Bairro da Liberdade	CG-62-34
Herdeiros de Álvaro Gonçalves	Largo do Martim Moniz	LC-67-83
Herdeiros de Joaquim Pinheiro Coelho	Rua General Justiniano Padrel	CA-83-82
António Joaquim Azevedo Lopes	Rua Marquesa de Alorna	EC-93-87
Panfílica Canadá, Ld.º	Rua Coronel Ferreira do Amaral	CH-80-39
Agostinho Gomes Palmeiro	Rua Particular à Encarnação	FF-49-56
São Mamede, Ld.º	Rua Humberto Madeira	CI-26-77
Herdeiros de Eugénio Eduardo da Silva Gameiro	Calçada de Santo Amaro	HB-25-24
Transportes Manuel & Marques Ld.º	Rua Medicina Veterinária	FE-28-46
António Manuel Bobela Matos da Silveira Ramos	Rua da Cruz a Alcântara	HH-67-35
Nelson Esteves Gonçalves	Largo Chão do Loureiro	IL-86-97
José Leite Mendes Reis Almeida	Rua Silva e Albuquerque	IN-97-73
Manuel Alexandre Mendes	Rua República da Bolívia	EL-83-19
Alfredo Ferreira da Silva	Rua Dona Estefânia	HE-89-47
Maria Augusta Ferreira da Costa	Parque da Av.º dos Estados Unidos da América	HG-19-31
Manuel Jacinto Ferreira Feijão	Rua António Stromp	DD-28-29
José Luís Primo	Estrada da Luz	CE-38-76
Herdeiros de Carlos da Cruz Carreira	Rua Cidade Vila Cabral	HZ-62-65
Fernando Delgado	Rua Professor Mira Fernandes	Ignorada
Ignorado	Rua Particular às Laranjeiras	Ignorada
Ignorado	Largo Marquês do Lavradio	Ignorada
Ignorado	Bairro 2 de Maio	Ignorada
Ignorado	Rua Correia Teles	Ignorada

Faços do Concelho de Lisboa, 5 de Setembro de 1983

O PRESIDENTE-SUBSTITUTO DA CÂMARA MUNICIPAL,
Pedro José Del Negro Feist

COMO AFASTAR A AMEAÇA QUE PAIRA SOBRE A EUROPA

Existe um equilíbrio estratégico-militar
na Europa entre o Leste e o Oeste?

Porquê e em quê, a "dupla decisão"
da OTAN sobre a arma

"euro-estratégica"
e a "opção zero"
são perigosas
para a segurança
europeia
e para a paz
em geral?

COMO AFASTAR
A AMEAÇA QUE PAIRA
SOBRE A EUROPA



edições
Avante!

É a estas e a outras
perguntas
semelhantes
que este livro
procura dar
respostas.

24 horas

Ataque da UNITA

Um ataque recente contra uma coluna de veículos civis angolanos causou «alguns mortos e mais de trinta feridos» perto da cidade de Xamuteba (provincia de Luanda norte, a uma centena de km a leste da cidade de Malanje), indicou na terça-feira a agência angolana de imprensa ANGOP. Esse ataque foi perpetrado, segundo a ANGOP recebida em Paris, por «bandos fantoches a soldo do imperialismo» terminologia geralmente utilizada por Luanda para qualificar a UNITA. Doze dos 18 veículos foram destruídos pelos atacantes, segundo a ANGOP.

Atentado em Espanha

Três pessoas entre as quais um polícia ficaram ligeiramente feridas num atentado com explosivos contra uma esquadra da Polícia Nacional, perpetrado na noite de ontem para hoje em Logrono (norte

da Espanha). Um engenho de quatro quilos de «Goma II» foi colocado à entrada do quartel, perto do local onde decorria uma festa. O atentado ainda não foi reivindicado.

Chalupa à frente da NATO

O general Leopoldo Chalupa foi designado comandante-chefe das forças aliadas do centro da Europa (Cincet), anunciou ontem o general Bernard Rogers, comandante supremo das forças aliadas na Europa. Com a idade de 56 anos, de nacionalidade oeste-alemã, o general Chalupa sucederá em 28 de Setembro próximo ao general Ferdinand Von Senger Und Etterlin, em funções desde Setembro de 1979, e que vai passar à reforma.

Novo embaixador dos EUA em Beirute

Reginald Bartholomew, diplomata de carreira, foi ontem designado para o posto de embaixador dos Estados Unidos em Beirute, pelo presidente Ronald Reagan. Bartholomew, 47 anos, que substituirá Robert Dillon, foi desde o princípio de 1982, o negociador especial para o acordo sobre as bases americanas na Grécia.

Sismo em Itália

Um sismo forte, de cinco a seis graus da escala de Mercalli (máximo doze), foi registado ontem ao fim da tarde na Campânia e em Basilicate (sul de Itália). O sismo foi registado às 16h30 tmG pelos aparelhos do Instituto Nacional de Geofísica em Roma. Segundo as informações de que dispunham as autoridades locais pouco antes das 18h tmG, o sismo não causou nenhum prejuízo material grave, mas suscitou movimentos de pânico numa dezena de aldeias.

Trinta execuções na China

Foram executadas recentemente trinta pessoas no nordeste da China por homicídios, roubos e violações. Segundo indicações obtidas hoje junto de viajantes de regresso de Dalian, foram colados cartazes em locais públicos, deste grande porto anunciando que as execuções

tiveram lugar no fim do mês passado. A China lançou-se há algumas semanas numa vasta campanha nacional contra a criminalidade. Centenas de execuções e milhares, ou talvez dezenas de milhares de detenções, têm sido levadas a efeito através do país.

Chipre: demissão de ministro

O ministro cipriota dos Negócios Estrangeiros, Nikos Rolandis, apresentou na segunda-feira a sua demissão ao chefe de Estado, Spyros Kyprianu. O presidente cipriota aceitou a demissão, acrescentou a mesma fonte.

Cem soldados mortos em El Salvador

Cem militares salvadoreños foram mortos e cerca de 300 feridos nos primeiros quinze dias da nova ofensiva lançada pela guerrilha em princípios de Setembro, afirmou Rádio Venceremos, da Frente

Farabundo Martí de Libertação Nacional. A guerrilha capturou igualmente 15 soldados e danificou gravemente três pontes e duas estações eléctricas do leste do país, acrescentou a rádio.

Noivado acaba em naufrágio

Um barco-restaurante em que se encontravam perto de 250 pessoas afundou-se na noite de ontem para hoje no Nilo, em Meadi, perto do Cairo, fazendo uma dezena de mortos segundo um primeiro balanço. As 250 pessoas tinham sido convidadas pelo proprietário do barco, que celebrava simultaneamente o casamento da filha e a reabertura da embarcação ao público, depois de beneficiações introduzidas. Segundo os primeiros elementos do inquérito, o barco, ancorado perto da margem, inclinou-se no momento da chegada da noiva, que provocou um influxo de convidados a um dos lados da embarcação.

“Euromísseis”

Andropov reafirma e alarga propostas para Genebra

O dirigente do partido e do Estado soviéticos, Yuri Andropov, reiterou a sua proposta de eliminação do número de mísseis SS-20 apontados para a Europa que exceda o conjunto dos mísseis britânicos e franceses. Além disso, propôs a cessação da produção de armas nucleares, a não instalação de armas nucleares de novo tipo e o estabelecimento de uma moratória para todos os ensaios nucleares. Estas propostas são contidas numa carta dirigida aos parlamentares social-democratas da República Federal da Alemanha, em resposta a uma missiva que estes lhe haviam enviado, e na qual exortavam os soviéticos a reduzirem os seus SS-20 em troca da não instalação dos novos mísseis americanos na Europa.

Na sua mensagem, Andropov adverte novamente para os riscos de uma corrida às armas que decorrerão da eventual instalação dos novos mísseis. Comentando a carta dos parlamentares (os quais afirmavam ser a RFA o país com maior densidade de armas nucleares no mundo, embora 72% dos seus habitantes sejam contrários à instalação dos euromísseis) Andropov refere que os povos da RFA e da URSS, que sofreram os horrores da guerra, não podem assistir indiferentes à destruição de todos os esforços positivos dos países da Europa Ocidental e Oriental para assegurar um futuro pacífico ao continente.

Por sua vez, a agência TASS atribui as culpas da eventual falência de resultados nas negociações sobre euromísseis aos EUA e aos seus aliados e afirma serem falsas as notícias segundo as quais Washington iria mudar as suas propostas. A TASS lembra que o mais recente teste do Pershing-2 (coroadado de êxito, segundo os EUA) que, de acordo com os dirigentes dos EUA já tem data fixa para ser instalado, prova que os EUA não têm qualquer interesse em conseguir acordos nas conversações de Genebra que «são uma cortina de fumo» utilizada para transformar os europeus em «reféns nucleares».

Reagindo a esta carta, o go-

verno de Bona disse publicamente que a URSS queria apenas impedir o estabelecimento dos novos mísseis e manter o seu monopólio.

O Partido «Os Verdes», por seu turno, congratulou-se com a resposta de Andropov, afirmando que ela permitirá finalmente começar a corrida ao desarmamento.

O governo de Bona, que recebeu uma mensagem de Andropov sobre os euromísseis, desmentiu, por outro lado, notícias do jornal «Die Welt», segundo as quais oeste-alemães estariam a pressionar os EUA para que estes baixassem o número de novos foguetes em troca de uma redução dos SS-20. Bona desmentiu também a afirmação de «Dier Welt», segundo a qual os EUA poderiam tomar em conta os mísseis britânicos e franceses, e desmentiu também que os Pershing-2 possam vir a ser sacrificados.

Em Washington, a reacção à mensagem de Andropov foi totalmente negativa.

Mas é na RFA que a questão está a tomar-se especialmente sensível. A Igreja Protestante oeste-alemã pronunciou-se inteiramente a favor do congelamento nuclear, tanto no Leste como no Oeste, em declaração tomada pública em Hannover. De acordo com as interpretações do texto feitas na Alemanha Federal, a Igreja Protestante diz «não» à instalação dos euromísseis mesmo que as negociações de Genebra falhem.

Por sua vez, a oposição social-democrata, pela boca do presidente do seu grupo parlamentar, Hans Vogel, afirmou, em entrevista ao jornal «Weser-Kurier», que o estacionamento dos euromísseis na RFA corre o risco de enfraquecer a Aliança Atlântica. Vogel afirma que «o aumento de potência política ocasionada por esses foguetes poderá ser reduzida a nada pelas profundas divergências que a querela sobre o seu estacionamento cria ou criará na opinião pública oeste-alemã e nas dos outros países».

Para Vogel, essas divergências «correm o risco de tomar uma tal amplitude que enfraque-

cerão, no fim de contas, a Aliança Atlântica que procura, no entanto, reforçar-se».

Reuniões a Leste e a Oeste

Uma reunião de secretários dos Comitês Centrais dos Partidos Comunistas dos países da «Comunidade Socialista», essencialmente consagrada à luta contra a instalação dos euromísseis na Europa Ocidental, decorreu ontem em Moscovo, anunciou a agência TASS.

As delegações da Bulgária, Hungria, Vietname, RDA, Cuba, Laos, Mongólia, Polónia, Roménia, URSS e Checoslováquia, debruçaram-se, segundo a agência soviética, sobre os «problemas da actualidade do trabalho político, ideológico, de informação e de propaganda» respeitante a esta luta.

Este combate, deverá ter por objectivo, no espírito dos PC de Leste, «a redução dos sistemas de médio alcance existentes, a libertação total da Europa das armas nucleares — tanto de médio alcance como táticas — o fim da corrida aos armamentos, a paz e a segurança dos povos», acrescentou a TASS.

Por sua vez, fonte oficial de Paris revelou que o ministro francês, da Defesa, Charles Hernu, tem hoje na capital conversações com os seus homólogos britânico e alemão ocidental.

Charles Hernu, receberá sucessivamente, a partir das 17 horas locais, no Ministério da Defesa, Michael Heseltine, ministro britânico da Defesa, e Manfred Woerner, seu homólogo alemão federal.

Haverá depois uma sessão de trabalho reunindo os três ministros.

Não foi possível saber-se qualquer pormenor da agenda destes encontros. Aponta-se apenas que Charles Hernu tem encontros regulares com os seus homólogos britânico e alemão federal.

Da América Central à guerra no Espaço

Documentos do Pentágono acentuam vontade de aumentar poderio dos EUA

As Forças Armadas norte-americanas devem preparar-se para aumentar as suas operações na América Central, revelam documentos do Pentágono, citados pelo «New York Times».

A ordem vem do número dois do Departamento da Defesa, Paul Thayer que acentuou também a vontade de aumentar o poderio militar norte-americano no Golfo Pérsico.

A todos os serviços das Forças Armadas norte-americanas foi ordenado, para o ano fiscal de 1985 e seguintes, a concessão de mais fundos para as suas operações no Hemisfério Sul.

A ordem, contida em documentos preparatórios do orçamento para 1985, coincide com a execução de vastas manobras militares navais e terrestres na América Central.

Em finais de Julho, os Estados Unidos efectuaram manobras militares dos dois lados do litoral da Nicarágua e, em princípio de Agosto, começaram a chegar às Honduras milhares de soldados norte-americanos para as manobras conjuntas «Gran Pino II», que no seu auge, em Novembro, contarão com a participação de mais de 5500 soldados norte-americanos.

Num discurso recente, o número três da hierarquia do Pentágono, Fred Ikle, disse que os Estados Unidos deviam impedir a consolidação do regime sandinista para evitar a partilha da América Central em dois blocos — um pró-soviético e outro pró-americano, tal como o estacionamento permanente de tropas norte-americanas na região.

Ikle acrescentou que se deve derrotar militarmente as guerrilhas salvadoreñas, uma vez que as negociações não poderão, na sua opinião, resolver por completo o conflito no país.

Fora da América Central, todos os corpos das Forças Armadas norte-americanas devem receber mais fundos, aviões e bases militares, nomeadamente em Marrocos, Oman e ilha de Diego Garcia, como sinal duma maior projecção do poderio militar norte-americano no Golfo Pérsico indicam os documentos citados pelo «New York Times».

Também a Marinha recebeu ordem para aprontar um quarto porta-aviões. Normalmente os Estados Unidos têm um porta-aviões no Pacífico, outro no Mediterrâneo e um terceiro no Índico.

As forças Armadas deverão incrementar a sua mobilidade e, no tocante à Marinha, e a Força Aérea em particular, por especial cuidado na defesa das vias marítimas.

Todos os corpos militares deverão continuar a melhorar a sua capacidade de luta antiguerrilha e antiterrorismo — disse ainda Thayer.

Reflectindo o estado de espírito de certos sectores do Congresso, o subsecretário da Defesa disse que as Forças Armadas deverão fixar um limite legislativo para o número das tropas norte-americanas estacionadas na Europa e preparar-se para cumpri-lo.

Tendo também em conta a oposição dos legisladores ao desenfreado incremento dos gastos militares, Thayer propôs cortes na produção de alguns tipos de armas, mas, em contrapartida, os preparativos para a guerra no Espaço, tema muito controverso nos Estados Unidos, devem continuar sem impedimentos orçamentais.

Thayer ordenou à Força Aérea para preparar 28 aviões especialmente equipados e aprontar três mísseis anti-satélites para 1985, e um total de 58 para 1989.

A situação degradada de ontem no Líbano horas de acalmia, se readeamento, em Beirute mediação saudita parec artilharia da Marinha ar vez, em acção, ontem a artilharia situadas na m ram, por seu turno, várias nesa. Estes últimos disp nadamente, contra o Ba sitados o Palácio Pre dos embaixadores de F dos. Esta foi atingida po que não fez vítimas. N prosseguiram violentos entre Aley, sob controlo gressista (PSP de Walic controlada pelo Exército

A O mesmo tempo, os emissários sauditas regressavam inopinadamente à Arábia Saudita. A partida, para Djeddah, do Emir Bandar Ben Sultan, que se encontrava em Damasco, e a do seu colaborador mais chegado, Rafic Hariri, que se tinha avistado com os dirigentes libaneses em Beirute, devem-se aos obstáculos com que a mediação saudita se continua a ver confrontada, pensam os observadores.

A Rádio oficial libanesa indicava ontem à noite que o Líbano tinha recusado as últimas propostas sírias relativamente ao projecto de acordo para um cessar-fogo e para a abertura de um diálogo entre

O dirigente sindical chileno Rodolfo Seguel foi libertado ontem, depois de ter realizado uma greve de fome de doze dias, subse-se de fonte oficial.

A libertação de Seguel, presidente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC) ocorre após o presidente Augusto Pinochet ter ordenado o levantamento da queixa apresentada pelo governo.

Seguel, que é também presidente do Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT — Frente Unitária Sindical) foi preso no dia seguinte à quinta jornada de protesto nacional contra o regime militar de Santiago. Era acusado de ter tratado o general Pinochet «a ditador absurdo e obscuro».

Arge env

Cidadãos argentinos, agindo sob as ordens dos serviços de informações americanos (CIA), foram enviados para a Nicarágua para desestabilizar o regime sandinista, afirmou, em Madrid, o ministro do Interior daquele país, Tomas Borge.

Borge, que intervinha numa mesa-redonda sobre os meios de comunicação, acrescentou que o Governo argentino, interrogado por Managua sobre as actividades destes elementos, tinha declarado ignorar do que se tratava. O ministro nicaraguano não precisou, nem o número destes homens, nem a data em que foram enviados para a Nicarágua.

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Forças americanas de novo em acção

Beirute e a montanha libanesa
b violentos bombardeamentos

tu-se novamente ao fim do ano, onde, depois de algumas semanas violentos bombardeamentos na montanha, enquanto a guerra continua, mais uma vez, contra posições de resistência, que bombardeamentos sectores da capital libanesa eram dirigidos, desmoronando-se Baabda, onde estão as residências presidenciais e dos Estados Unidos. A noite passada, também houve combates na montanha, do Partido Socialista Progressivo (Jumblatt) e Suk El Gharb, libanês.

As várias partes libanesas, devido aos «pedidos obstrucionistas» de Damasco. A emissora indicou que a mediação saudita está «quase congelada».

Em Washington, o presidente Ronald Reagan — que foi mantido ao corrente dos novos disparos da artilharia da Marinha americana — confirmou que tinha sido concluído um acordo entre a Casa Branca e o Congresso sobre a presença no Líbano dos 1200 fuzileiros navais americanos membros da Força Multinacional.

O acordo reconhece, como os parlamentares desejavam, que os «Marines» «se encontram agora numa situação de

hostilidade», o que torna necessário um voto do Congresso, segundo a lei sobre os poderes de guerra do presidente dos Estados Unidos.

Contudo, o compromisso autoriza ao mesmo tempo Ronald Reagan, a autorizar o «prosseguimento da participação» dos «Marines» na Força Multinacional e precisa que os soldados americanos poderão ficar mais 18 meses no Líbano.

A este respeito, o chefe da OLP, Yasser Arafat, afirmou, numa entrevista concedida a uma cadeia televisiva francesa, que os Estados Unidos «estão a cometer um grande erro» ao «se envolverem» na guerra do Líbano. «Quem é que sabe o que poderá vir a acontecer?», perguntou Arafat.

Consultas

Houve no dia 19, consultas a três, em Roma, entre a França, a Grã-Bretanha e a Itália, sobre a questão libanesa, «com vista a uma acção diplomática conjunta», indicou ontem o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti.

A reunião (que agrupava, segundo se soube de boa fonte, funcionários dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros) decorreu a pedido dos Governos de Paris e de Londres, indicou ainda o ministro italiano, falando na Comissão Parlamentar dos Negócios

Estrangeiros.

«A posição da Itália a favor de tudo o que possa contribuir para ultrapassar as discórdias internas do Líbano incitou no último domingo os Governos de Paris e de Londres a pedirem-nos que encetemos com toda a urgência novas consultas a três, em Roma, para se examinarem as evoluções da situação libanesa, com vista a uma acção diplomática conjunta», precisou Giulio Andreotti.

Por fim, o Líbano apresentou, ontem ao Conselho de Segurança, um projecto de resolução que pede nomeadamente um cessar-fogo imediato e autoriza o secretário-geral da ONU a colocar um número adequado de observadores para fiscalizarem a situação nas zonas de hostilidades.

Este projecto foi entregue no Bureau do Conselho que não prevê, de momento, qualquer reunião sobre a situação no Líbano.

Não sendo membro do Conselho de Segurança, o Líbano tem o direito de submeter uma resolução ao Conselho, mas está só a ser submetida a votação a pedido de um dos 15 membros do Conselho de Segurança.

Shamir forma
Governo

Yitzhak Shamir

deslocou-se ao fim da manhã de hoje à presidência onde o presidente israelita, Haim Herzog, lhe confiou a tarefa de formação do próximo Governo de Israel.

Segundo informação veiculada pelo porta-voz presidencial, Shamir aceitou de antemão a proposta presidencial. Agora, o actual ministro dos Negócios Estrangeiros dispõe de 21 dias, prazo renovável por uma vez, para obter a confiança do Knesset (Parlamento) e suceder, assim, ao primeiro-ministro demissionário, Manahem Begin.

Em princípio, Shamir pode apoiar-se na mesma maioria que Begin e dispõe do apoio de 62 a 64 deputados dos 120 que a Câmara conta.

Com a convocação pelo presidente israelita de Yitzhak Shamir, caem por terra as perspectivas acalentadas pelo líder do Partido Trabalhista de Israel, Shimon Peres, que defendia a tese de que o seu partido, com 50 deputados, era o mais forte do Knesset, devendo, portanto, ser encarregado da formação do novo gabinete.

Assembleia Geral da ONU

Presidente Illueca
acusa os EUA e URSS

O novo presidente eleito da Assembleia-Geral da ONU, Jorge Illueca (Panamá) acusou na terça-feira os Estados Unidos e a URSS de brincarem com o fogo, multiplicando os riscos de incêndio nuclear do planeta.

Illueca iniciava os trabalhos da 38.ª sessão da Assembleia-Geral, que se iniciou num contexto internacional que nunca foi tão tenso desde a guerra de Kipur, há dez anos.

A ausência espectacular do chefe da diplomacia soviética, Andrei Gromyko, em protesto contra as condições draconianas colocadas pelos Estados Unidos para a sua ida à ONU, após a destruição do «Boeing» sul-coreano, agravou ainda mais o clima de confrontação entre as duas superpotências, que numerosos diplomatas na ONU receiam que marque profundamente os trabalhos da Assembleia, que reúne até ao Natal.

Rompendo com a prudência do seu predecessor (o húngaro Imre Holai), Illueca puxou o sinal de alarme. «Nas últimas semanas, afirmou, para lá da retórica hostil da guerra fria, o Mundo aproximou-se de um conflito que pode ser o detonador de um holocausto nuclear que só as Nações Unidas estão ainda em condições de evitar».

O novo presidente da Assem-

bleia traçou um paralelo entre a tragédia do «Boeing» coreano e o atentado de Sarajevo, que provocou a primeira Guerra Mundial.

Colocando-se como advogado do Terceiro Mundo, responsabilizou ainda os países industrializados pelo fracasso de uma reorganização económica internacional mais justa.

Illueca, que é vice-presidente do Panamá, foi eleito no início dos trabalhos da Assembleia com uma maioria confortável em relação ao seu único adversário, o representante das Bahamas, Davidson Hepburn.

Aguardando o início na próxima segunda-feira do debate geral cujo orador-vedeta será o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, o «Bureau» da Assembleia procederá hoje ao exame das 142 questões propostas para ordem de trabalhos desta 38.ª sessão e submeterá na sexta-feira o seu relatório à Assembleia plenária.

Quatro dezenas de chefes de Estado e de Governo são esperados nas Nações Unidas nos próximos dias. A maior parte participará, em 27 e 29 de Setembro na iniciativa da primeira-ministra indiana numa «mini-cimeira» para examinar os problemas internacionais mais urgentes.

Paquistão

Agitação política continua
na província de Sind

A campanha de agitação anti-governamental prosseguiu ontem na província meridional do Sind com o seu cortejo já habitual de manifestações, prisões e de repressão.

Depois de uma relativa acalmia devido às festas religiosas do Eid (a festa muçulmana do sacrifício), os oponentes ao regime militar do general Mohammed Zia Ul Haq, desceram de novo às ruas numa vintena de localidades da província. Os camponeses do Sind, orientados essencialmente pelos militares do Partido do Povo Paquistanês (PPP) desfilarão nas aldeias, fizeram-se voluntariamente prender por pequenos grupos e

atacaram aqui e além edifícios públicos.

Em Tand Jam, a central telefónica foi incendiada e em Hala, a grande estrada que liga ao Norte do país foi bloqueada pela décima segunda vez desde o início da campanha de desobediência civil lançada em 14 de Agosto pelo Movimento para a Resatuação da Democracia (MRD), reagrupando oito partidos da oposição.

Segundo informações não confirmadas, três pessoas foram abatidas na segunda-feira, à noite quando a multidão atacou o posto da Polícia de Qazi Ahmad (cerca de 120km ao Norte de Karachi). Segundo as autoridades, dois policiais ficaram feridos.

Devido ao meu tempo

Suspensas as buscas para
encontrar restos do «Boeing»

Um mar agitado obrigou ontem os navios soviéticos e americanos a cessar provisoriamente as buscas da caixa negra do «Boeing» sul-coreano abatido pelos caças soviéticos e 1.º de Setembro sobre a ilha de Shakhline.

Em despacho datado de Moscovo, a Jiji Press indica que a URSS comunicou à Embaixada japonesa em Moscovo a sua intenção de fornecer ao Japão, em 26 de Setembro, documentos respeitantes ao avião abatido. Nenhum pormenor foi porém fornecido quanto à natureza desses documentos.

Uma esquadra de 15 patrulhadores japoneses prossegue as buscas ao largo de Moneron e da costa Okhotsk da ilha de Hokkaido, no Norte do Japão, mas nenhuma nova descoberta foi realizada, indica a agência de segurança marítima.

Um porta-voz da agência de defesa japonesa desmentiu rumores segundo os quais Washington ou Moscovo poderiam ter encontrado a caixa negra, que se julga conter a chave de todos os mistérios e que deverá nomeadamente permitir saber se o piloto sul-coreano estava consciente de violar o espaço aéreo soviético.

A nível diplomático, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Shintaro Abe, desmentiu as afirmações soviéticas segundo as quais o «Boeing» sul-coreano efectuava uma missão de espionagem por conta dos americanos.

«Os Estados Unidos possuem uma rede de satélites militares de observação e não têm qualquer razão para empregar um avião civil transportando pessoas inocentes para efectuar uma tal missão», declarou Abe.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Egípcio: Seguel foi libertado

«Estou feliz por estar entre vós, mas sinto-me muito cansado» declarou o dirigente sindical a dezenas de pessoas que o esperavam à saída da prisão.

Entretanto, o arcebispo de Santiago, mons. Juan Francisco Fresno, declarou-se disposto a servir de intermediário entre o governo e a Aliança Democrática (oposição), para relançar o diálogo interrompido há doze dias.

Em 25 de Agosto passado, mons. Fresno serviu de anfitrião às conversações entre o novo ministro chileno do Interior, Sérgio Onofre Jarpa, e os representantes da Aliança Democrática, dirigida pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, o democrata-cristão Gabriel Valdez.

Massacre de
índios no Peru

As forças de segurança peruana «executaram sumariamente centenas de índios» — revela um relatório da Amnistia Internacional ontem publicado.

A organização de Direitos Humanos assinala, numa carta enviada a esse respeito ao presidente peruano Belaunde Terry que «até agora o Peru não figurava entre os países nos quais eram denunciados sequestros e homicídios de civis desarmados cometidos por forças governamentais».

No entanto, desde Janeiro de 1983, numa zona de emergência que abrange nove províncias sob controlo militar «os desapareci-

mentos e execuções extrajudiciais, e cujo número tem vindo a aumentar, foram cometidos com impunidade».

Provas obtidas pela Amnistia Internacional indicam que muitas das vítimas «foram mortas depois de terem sido presas, feridas ou torturadas por unidades militares e pelos grupos civis antiguerilha criados recentemente».

Examinando o assassinio de oito jornalistas, a 26 de Janeiro, na comunidade andina de Ucharraccay, a Amnistia Internacional citou provas de que eles foram presos e executados sumariamente «sob a autoridade do governador, o funcionário local mais importante designado pelo governo central».

Entininos ao serviço da CIA
viados para a Nicarágua

Interrogado sobre a situação interna no seu país, Borge afirmou que Eden Pastora, antigo dirigente sandinista que se passou para a oposição clandestina, não poderá jamais reentrar na Nicarágua.

No decurso da sua exposição sobre os «media», Borge disse que a avalanche de informação mundial, manipulada, segundo ele, pelo imperialismo, poderá conduzir à última das guerras».

Borge efectua actualmente uma digressão por seis países da Europa Ocidental (França, Itália, RFA, Holanda, Portugal e Espanha).

Elementos da ETA
presos na Costa Rica

Sete pessoas detidas pelas autoridades costa-riquenhas, relacionadas com a organização separatista basca ETA, passaram ontem à disposição do poder judicial de San José.

De momento, apenas se confirma que entre os detidos, ao que tudo indica todos espanhóis, figuram duas mulheres e cinco homens.

De imediato, a direcção da ARDE, agrupamento anti-sandinista chefiado por Eden Pastora, pediu ao Governo espanhol que defina a sua posição, ante «a evidência terrorista que se depreende da descoberta do comando da ETA». O pedido

está ligado a informações postas a circular, relacionando os alegados «terroristas» da ETA com o Governo sandinista da Nicarágua.

Em Madrid, Felipe Gonzalez disse que pedirá ao Governo de San José a extradição do presumível militante da ETA Gregório Jimenez Morales, o único cuja identidade foi fornecida pela Costa Rica.

Ainda na capital espanhola o ministro do Interior da Nicarágua admitiu a possibilidade de se encontrarem no seu país alguns elementos ligados à organização separatista basca, mas qualificou de «perversas, ridículas e sem base» as notícias sobre o relacionamento do seu Governo com aquela organização.

Por amor de sua mulher

O presidente Reagan poderia renunciar a apresentar-se à candidatura presidencial

O presidente Ronald Reagan poderia finalmente renunciar, por amor de sua mulher Nancy, a tentar obter no próximo ano a reeleição (ao seu alcance), pensam os colaboradores da Casa Branca. No «jogo» eleitoral que já se tornou o passatempo favorito do «Tut Washington», desde há três meses que as apostas mudaram de forma radical. Enquanto que no princípio do Verão a candidatura de Reagan para um novo mandato era dada como certa em quatro contra um, uma boa metade dos augúrios predizem agora que ele não se reapresenta.

Facto sem precedentes numa metrópole tão obcecada pela política como é Washington, as mais recentes especulações sobre a decisão que o presidente ainda não anunciou, não giram à volta de considerações políticas ou planetárias, porém sobre dados mais íntimos. Neste caso, são, é claro, mais difíceis de verificar.

Quando se lhe pede a opinião, um dos mais prestigiados jornalistas da capital, com largo acesso às fontes do poder, responde com uma rara discrição: «não sei... trata-se nesta altura de uma decisão que não vai ser tomada na sala oval mas sim no quarto de dormir».

A verdade é que o presidente Reagan não é um presidente como os outros. Aos 72 anos, forma com sua mulher Nancy, antiga vedeta de Hollywood (como ele), um par de jovens primogénitos que, mesmo no centro do decoro próprio de uma das mais altas funções sobre a Terra, não hesitam nunca em manifestar a sua ternura mútua inesgotável.

O amor de «Ron» por Nancy não aparece mais claramente senão por ocasião dos dias de descanso que passam no quadro idílico da sua pequena casa da querida Califórnia. Aliás baptizaram-na com o



nome de «Rancho do Céu», e uma canoa que flutua no pequeno lago chama-se «Truluv» (Amor Verdadeiro).

Desde há dois anos e meio ocupam a Casa Branca, numa cidade que lhes é estranha e vagamente hostil (Washington) e, neste período, já foram vinte vezes passar uns dias ao «rancho», como que para retomar juntos as forças necessárias ao rigor da vida política à frente dos destinos da pátria.

Aos que lhe dirigem críticas acerca das férias demasiado frequentes, Ronald Reagan responde, nas entrevistas, que não conseguiria aguentar sem o recurso à fonte.

Os raros cronistas americanos que julgam saber coisas sobre a intimidade do

casal presidencial afirmam que Nancy não deseja mais do que arrancar «Ron» a Washington e à política e levá-lo dali para terminar os seus dias na paz bucólica do seu «Rancho do Céu».

Ninguém nega que o presidente, apesar da sua idade, esteja em plena forma física. É certo que foi recentemente obrigado a passar a usar um aparelho auditivo. Também é certo que segue um regime alimentar de que Nancy cuida extremamente. É igualmente sabido que teria perto de 74 anos em Janeiro de 85, quando eventualmente iniciasse um segundo mandato de quatro anos.

Mas o porte juvenil faz aparecer os ciúmes dos estafados

políticos de Washington.

Diz-se que Nancy Reagan não deseja que seu marido consagre às maquinações do poder os últimos anos da existência. Ambos ficaram muito chocados pela morte súbita, no princípio do mês, do seu amigo senador Henry Jackson, levado por uma crise cardíaca. O espectáculo dado por Menahem Begin, gastando-se à frente do seu país, parece-lhes o exemplo acabado do que não querem para eles.

As recentes fotografias de Nancy Reagan, sempre sorridente e elegante (uma actriz a desempenhar o papel de rainha), mostram-na cansada, rugas profundas, num rosto encimado por um impecável penteado. A Casa Branca acaba de reconhecer oficialmente que madame Reagan perdeu cerca de cinco quilos em dois anos e que já não pesa mais do que 47.

«É o resultado de aborrecimentos pessoais uns em cima dos outros», explicou ela própria ao recordar o atentado de Março de 1981 contra o marido, e depois a morte do pai em Agosto de 1982.

Mas também é certo que, por detrás da máscara de jovialidade, Ronald Reagan receia que Nancy, a quem ele ama mais do que o poder, esteja na Casa Branca.



FAO adverte

Mais de 700 milhões de pessoas em estado de absoluta pobreza

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) advertiu em Viena, para a existência de mais de 700 milhões de pessoas que vivem no Mundo em estado de «absoluta pobreza».

Adourad Saouma, director-geral da Organização disse à Imprensa que a situação tende a piorar em consequência da diminuição das colheitas de cereais nos Estados Unidos.

Após o recorde cerealífero, dos últimos dois anos, o prognóstico mais recente da FAO prevê, para este ano, 1.605 milhões de toneladas, quantidade inferior em 4 por cento à do ano passado.

Saouma considerou um paradoxo o facto de que enquanto o Governo norte-americano encoraja os seus agricultores a semear menos cereal para manter os preços altos, os países do Terceiro Mundo não podem, pelo contrário, produzir para alimentar a sua população.

Entre os 1.340 milhões de pessoas que viviam em 1980, nas zonas agrícolas, de 68 países em vias de desenvolvimento, mais de metade (52 por cento ou 700 milhões) são forçados a viver «na maior das pobreza» — disse o director-geral da FAO.

Adourad Saouma referiu especialmente o problema de África, onde em 18 países «a gravidade da situação é galopante em consequência da seca e do problema dos refugiados, que provocou já uma preocupante escassez de alimentos».

Outro dos «crúéis paradoxos» que, segundo Saouma, agravam ainda mais a situação, é o facto dos Estados Unidos praticarem o «dumping» com os seus excedentes agrícolas am mesmo tempo que levantam barreiras proteccionistas aos produtos agrícolas de diferente espécie.

O encarecimento dos cereais, a alta quotização do dólar, a elevada dívida externa e o baixo preço das suas matérias-primas impedem, segundo a FAO, que os países do Terceiro Mundo se viem para o mercado externo para compensar os seus défices alimentares.

Suécia: assistência ao Terceiro Mundo ameaçada

Sérgio Jellinak/IPS

TRES organizações sociais-democratas preocupadas com possíveis mudanças que o governo sueco possa introduzir em matéria de assistência ao Terceiro Mundo, exigiram ao ministro dos Negócios Estrangeiros Lennart Bodstrom «a não tocar na assistência ao Terceiro Mundo».

A associação de mulheres sociais-democratas, a juventude social-democrata e os sociais-democratas cristãos manifestaram recentemente as suas inquietudes a esse respeito, no momento em que algumas esteras do Governo, em especial o Ministério das Finanças, existe a convicção de que a ajuda de assistência ao Terceiro Mundo deve adaptar-se às exigências da actual recessão económica que a Suécia atravessa. Isto implica, na prática, a redução do volume de donativos aos países do Terceiro Mundo.

O centro do muito intenso debate que se tem vindo a desenrolar nas últimas semanas são os chamados «créditos vantajosos», e qual vai ser o status destes em relação ao orçamento geral da assistência ao Terceiro Mundo.

Os créditos foram introduzidos em 1980, pela coligação de centro-direita liderada por Thorbjörn Faelldin. Tal decisão foi tomada apesar da oposição dos sociais-democratas no Parlamento.

No entanto, uma vez instalados os sociais-democratas no governo os créditos não foram revogados, antes tendo aumentado progressivamente.

De aproximadamente dez milhões de dólares em 1981, chega-se à cifra actual de 60 milhões de dólares e novos aumentos estão previstos. Segundo o matutino liberal «Dagens Nyheter» na sua edição de sexta-feira, «num período de dois anos os créditos poderão cifrar-se num quinto do total de recursos destinados à assistência ao Terceiro Mundo».

Até agora, só foi contabilizado no orçamento de assistência a parte dos créditos considerados como donativos. No entanto, neste momento está em estudo a proposta feita recentemente por uma comissão governamental encarregada de analisar a questão, incluindo o total dos créditos no orçamento.

Caso a proposta da comissão governamental se converta em realidade, em vez dos actuais 60 milhões de dólares, contabilizar-se-iam 300 milhões, isto é, quase um quinto do total da assistência ao Terceiro Mundo.

Hans Lundstorem, ex-director

executivo do Banco Mundial em representação dos países nórdicos, e responsável pelo estudo governamental sobre o tema, estima que o total dos créditos deve ser incluído no orçamento de assistência.

A análise de Lundstorem

deparou-se com fortes críticas de diversos sectores e correntes de opinião. Um importante grupo de organizações não-governamentais e a própria Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (SIDA) reagiram energeticamente face

aos novos planos.

«O governo ainda não tomou posição» apressou-se a dizer o ministro do Comércio Externo Mats Hellstrom, face a perguntas dos jornalistas e perante a activa campanha publicitária a favor da manutenção do actual volume de

ajuda ao Terceiro Mundo (1 por cento do rendimento nacional bruto).

«As organizações não-governamentais devem coordenar as suas actividades para travar a actual orientação comercialista da assistência Sueca ao Terceiro Mundo», disse recentemente Svenohm.

Por seu turno, Ernst Michanek, ex-director da SIDA, comentou num polémico artigo para o diário social-democrata «Stocholms Tidning» que «não se pode deitar fora a boa vontade que a Suécia colheu nos últimos trinta anos no Terceiro Mundo».

«Não se pode abandonar os amigos que passam fome, não se pode esquecer tão facilmente o que a Suécia vendeu afirmando nas Nações Unidas durante decénios, nem o que disseram de nós e menos ainda o que representou uma tradição dos nossos movimentos populares», acrescentou o funcionário.

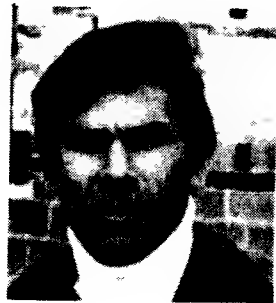
A decisão final sobre como será elaborado o novo orçamento de ajuda ao Terceiro Mundo, e se a Suécia atingirá ou não a cifra de 1 por cento que o Parlamento estabeleceu como objectivo da assistência sueca em 1973, será adoptada nas próximas sessões do Riksdag (Parlamento Sueco), após a apresentação pelo governo da sua proposta definitiva.



As crianças são as principais vítimas

DESPORTO

Confederação do Desporto Português: "o impossível há-de fazer-se!"



Agostinho vai correr na Malveira

Joaquim Agostinho, dia 2 de Outubro, aí o teremos, pedalando na Malveira o tradicional circuito. A iniciativa do convite pertenceu ao Lousa, colectividade de grande prestígio que, especialmente mercê do dinamismo do dr. Artur Lopes, é uma potência no ciclismo nacional. Agostinho em reencontro com a pista que mais o admira: lá estará meio mundo para aplaudir o nosso maior ciclista de sempre



Tenente-coronel Vargas Cardoso: O possível está feito

Em passos muito seguros, prossegue a criação da Confederação do Desporto Português, fruto de uma ideia surgida durante o Seminário para dirigentes desportivos ocorrido (por iniciativa da DGD e do Instituto Nacional dos Desportos) na algarvia Aldeia das Açoteias.

Especialmente devido ao espírito dinâmico do tenente-coronel Vargas Cardoso (da Federação de Ginástica) a confederação vai ganhando adesões; a mais recente partiu da Federação de Bilhar, o que deixa somente afastadas do organismo em crescimento Futebol, Esqui, Bridge e Filatelia. Quer dizer: já se verificaram as concordâncias de 39 Federações, aptas a aderirem regulamentadamente dentro de breves semanas, logo que o projecto de estatutos seja debatido, sancionando e tornado firme com as assinaturas de todos os responsáveis pela iniciativa de se constituir um instrumento de cooperação e consulta das diversas Federações nas relações entre si e com os órgãos estatais perante os quais as representará.

O tenente-coronel Vargas Cardoso diz-nos, a propósito: — Em relação à Federação de Futebol, encontrei o presidente dr. Silva Resende que me disse ainda nada saber do nascimento da Con-

federação. Em contrapartida, há interesse já manifestado pelas Federações de Hóquei em Campo, Vela e Tiro. E creio, firmemente, que a Confederação vai ser um êxito, pois é necessário que as Federações intervenham na definição da política desportiva nacional, que colaborem com o Comité Olímpico na prossecução dos seus objectivos específicos (designadamente na representação nacional aos Jogos Olímpicos) e participem activamente no planeamento desportivo geral, visando a criação e o aproveitamento das necessárias infra-estruturas humanas e materiais, por forma a existir

uma prática desportiva generalizada.

Um dos pontos em que a Confederação quer marcar sinal branco é na instituição de um «Tribunal Desportivo», com o objectivo de se defender a ética desportiva nas relações entre praticantes, técnicos, árbitros e dirigentes. Enfim: combater a violência no desporto dando a todos os intervenientes em cada problema a mesma oportunidade de defesa ou ataque.

O prazo para divulgação do Projecto de Estatutos era 30 do corrente: fizemo-lo a 16 de Agosto, o que demonstra o nosso querer e toda a vontade da comissão organizadora da Confederação — diz-nos o tenente-coronel Vargas Cardoso acrescentando: «o possível está feito, o impossível há-de fazer-se».

O Congresso para debate do Projecto dos Estatutos da Confederação terá uma sessão de ginástica de manutenção antes do almoço, para desintoxicar as ideias... As Federações devem decidir por elas próprias e independentemente, sem estarem pressionadas — conclui o tenente-coronel Vargas Cardoso, crente de que antes do fim do ano já a Confederação do Desporto Português será escutada pelo Governo.



Para a frente, Nuno!

Um dos mais queridos e prestigiados companheiros de Imprensa, o magnífico repórter-fotográfico Nuno Ferrari, foi ontem submetido a delicada intervenção cirúrgica ao coração, pelo dr. Queiroz e Melo (da equipa chefiada pelo dr. Machado Macedo) na Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide. Há dois anos que o nosso rei da fotografia desportiva andava às voltas com um problema cardíaco: aproveitando a oportunidade de estar nos EUA com o Sporting, foi ali detalhadamente observado por médicos indicados por João Rocha, que aconselharam Nuno Ferrari a ser operado. Foi o que ontem sucedeu: e a Medicina garante que teremos novamente uma «estrela» nos estádios, dentro de poucas semanas. Ao grande profissional de «A Bola», o melhor voto de restabelecimento completo. Ficamos fazendo toda a força para a festa do regresso. Força, Nuno!

Saúde do atleta: estudos

Grande parte dos acidentes que ocorrem com atletas durante as competições são ocasionados por uma alimentação inadequada — defende João Correia dos Reis no livro **Alimentação e saúde do atleta**, recentemente publicado. O livro, que aborda o tema da dieta dos atletas, cita um estudo efectuado no Hospital Saint-Michel (de Paris) segundo o qual apenas 14 por cento dos atletas ali observados tinham uma alimentação normal em relação a dietas adequadas, enquanto os restantes 86 por cento revelavam anomalias alimentares capazes de prejudicarem não só a sua capacidade de atleta como a própria saúde.

O autor, técnico do Centro de estudos de Nutrição do Instituto Nacional de Saúde doutor Ricardo Jorge, defende que o melhor nutriente para recorrer ao esforço físico, e que proporciona ao atleta maior capacidade de resistência e rendimento desportivo, é o que se adquire através dos chamados hidratos de carbono, oriundos do pão, cereais, legumes e batata.

Métodos de treino utilizados por alguns técnicos são também criticados no livro de João Reis, que refere, nomeadamente um **reputado técnico desportivo** que obrigava os atletas a correr cerca de 20 quilómetros em jejum, com o fim de lhes proporcionar uma maior resistência.

Sem querer escandalizar as pessoas mais sensíveis, bem se poderia dizer, que, sem alimentos (em jejum prolongado) o homem entra, rapidamente, a devorar-se a si próprio, salienta João Reis.

No livro **Alimentação e saúde do atleta** alerta-se, também, para o facto de acidentes cardiovasculares ocorridos durante as provas serem provocados por erros alimentares. O livro refere que cada cem gramas de hidratos de carbono podem obter-se, nomeadamente, de 2.100 gramas de leite ou de 500 gramas de batata e serem despendidos em sete minutos, de um jogo de futebol, basquetebol, hóquei ou andebol, nove minutos de um passeio de bicicleta, 14 minutos de ténis ou em 20 minutos de golfe. O autor defende (ainda) que um atleta não deve ingerir álcool pelo menos na véspera e no dia de uma competição em que participe.

Barcarena: Jogos Juvenis

Prolongando-se até 16 de Outubro, estão a realizar-se os 3.ºs Jogos Juvenis de Barcarena, iniciativa da respectiva junta de freguesia, colectividade locais e o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, através dos serviços do pelouro do desporto.

Os objectivos destes 3.ºs Jogos Juvenis são o de melhorar e reforçar a prática desportiva já existente, criar condições de acesso à prática desportiva ao maior número de crianças e jovens e (sempre numa perspectiva de utilização) desporto como

prática cultural e meio formativo das populações.

Distribuídos por várias modalidades desportivas (atletismo, futebol, ginástica, voleibol, ténis de mesa, chinchilho, sueca, xadrez, miniténis, patinagem, ginástica e jogos tradicionais) o programa destes 3.ºs Jogos Juvenis é completado por um extenso conjunto de outras actividades em que se destacam: exposições de trabalhos infantis, concertos por bandas de música, concursos de cartazes, fotografias e jogos tradicionais, mostras de cinema, teatro e arte popular.

Colectividades

Clube desportivo de Arroios

Com extrema gentileza, o Clube Desportivo de Arroios endereça ao nosso jornal «**sinceros agradecimentos pela entrevista em que se notabiliza, de facto, os esforços por que pugna aquela colectividade, na prática desportiva.**» Foi um trabalho da nossa colaboradora Filomena

Araújo e um agradecimento que registamos.

Ginásio Clube do Sul

Estão abertas, no Ginásio Clube do Sul, as inscrições para frequência das classes de ginástica, jazz, judo, karaté e culturismo, para a época que se inicia a 3 de Outubro. As inscrições devem ser feitas na secretaria do clube de Cacilhas, das 18 às 23 horas, em qualquer dia útil.

Labruna: a morte

O treinador argentino de futebol Angel Labruna faleceu em Buenos Aires, vítima de uma crise cardíaca. Labruna, que durante a sua carreira de futebolista profissional defendeu somente as cores do River Plate, foi um dos jogadores mais famosos da história do futebol sul-americano. Entre 1975 e 1982, foi director técnico do River Plate, conquistando sete títulos de campeão, interrompendo uma série de 18 anos consecutivos em que o clube não vencera qualquer campeonato.

E esta?

Estava-se na fase final do Sevilla-Sporting quando o técnico sportinguista Venglos mandou aquecer Fernando Cruz. Daí a instantes deu-lhe ordem para entrar em jogo. Acontece, porém, que o ex-setubalense, ao despir o blusão de treino, notou que só trazia vestida uma camisola toda verde, pelo que foi necessário ir à cabina buscar outra, com número e emblema. Entretanto, acabou o jogo: Cruz ficou com estreia adiada na Taça UEFA...

Placard

CICLISMO: campeonato nacional de rampa, a 2 de Outubro, na Ribeira da Pena (estrada Sintra-Colares). Prova aberta a todas as categorias de praticantes.

RÁGUEBI: a assembleia delegada da Federação reúne pelas 14 horas de 24 do corrente, tendo na ordem de trabalhos a admissão definitiva de novos sócios, designação da representação nacional nos órgãos dirigentes da Federação Internacional, possíveis alterações dos estatutos da modalidade entre nós tal como do Regulamento Geral de Competições. Entretanto, a 5 de Outubro, haverá o tradicional festival ragueístico no Estádio Universitário de Lisboa. Participarão os «quinze» vencedores das provas do ano transacto a nível de seniores (1.ª divisão e «Taça de Portugal») e de juniores (campeonato nacional e «Taça de Portugal») e foram convidados os «quinze» de juvenis do Direito e do Cascais e os «quinze» de veteranos do Benfica e do Direito.

AR LIVRE: a delegação de Unhais da Serra da Associação Cultural Amigos da Serra da Estrela realiza, a 2 de Outubro, uma travessia de Alvoco a Unhais da Serra (17 quilómetros). Partida às 8 horas e chegada prevista pelas 15.

AUTOMOBILISMO: prova denominada «Troço cronometrado de Fontalva (Barbacena)» integrado nas festas em honra do Senhor Jesus da Piedade, sábado, às 14 e 30, numa organização dos Bombeiros Voluntários de Elvas.

ATLETISMO: a 9 de Outubro, vai ter lugar uma prova com a extensão aproximada a 7 quilómetros, com partida da Aldeia do Bispo e meta em Penamacor. Trata-se de uma realização da Comissão Executiva das comemorações do 2.º centenário da morte do dr. António Nunes Ribeiro Sanches. A competição é aberta a amadores e federados. Inscrições na Câmara Municipal de Penamacor (6090 Penamacor) ou pelo telefone 34106, até 4 de Outubro.

Basquetebol: recintos interditos

O Sangalhos (três jogos), FC do Porto e Atlético (quatro cada) têm os seus recintos basquetebolísticos interditos devido a ocorrências verificadas no final da última época. Como os jogos dos campeonatos regionais ou torneios de iniciativa das Associações não invalidam os castigos, os referidos clubes têm que efectuar, a um mínimo de 30 quilómetros de distância (como está regulamentado) aqueles desafios no próximo campeonato nacional. Um «handicap», portanto, para os primeiros adversários dos clubes das Antas, da Bairrada e da Tapadinha, no início do torneio maior.

JÁ NAS
LIVRARIAS

O SENSACIONAL
ROMANCE
DE ESPIONAGEM



JOHN
LE CARRÉ

Do mesmo autor nesta colecção
O VENERÁVEL ESPÍO
O AMANTE INGENUO E SENTIMENTAL

A
CENTE
DE
SMILEY

NADA HÁ DE MAIS PERIGOSO
DO QUE UM VELHO ESPÍO APRESSADO

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

DESPORTO

Ténis: Pedro Cordeiro com uma grave lesão

Depois de um «qualifying» rija-mento disputado, nos «courts» do hotel do Alvor, ficaram apurados, os oito tenistas a integrar no quadro principal do torneio «Carlsberg». De lamentar a impossibilidade do campeão nacional, (Pedro Cordeiro), comparecer, devido a lesão agravada numa perna (fala-se em operação inevitável). Para o seu lugar entrou o australiano Hogan.

João Cunha e Silva voltou a «apanhar» o israelita Sharahr Perkiss (agora «cabeça de série n.º 1») e ao algarvio Marco Seruca coube o n.º 7, (Nelson Aerts brasileiro) jogando só hoje. Quanto a José Maria Santiago, o sorteio atribuiu-lhe o americano Fine-man, «qualifier» n.º 5.

Como sempre sucede, houve jogadores previamente designados para o quadro que não puderam comparecer: o alemão Oliver Freund e o belga Eric Brawerman: para os respectivos lugares receberam promoção o norte-americano Rubin (primeiro «Lucy Loser») e o belga Langskens. Charles Fancutt (até agora cabeça de série n.º 1) passou a n.º 2, sendo os restantes: On-cins, 3; Flur, 4; Neuhart, 5; M. Fancutt, 6; Aerts, 7 e Brichant, 8.

Cunha e Silva, o primeiro português a entrar em prova, ofereceu réplica bastante superior à recente eliminação do Porto, pe-

rante o mesmo Perkiss. Desta feita, em piso rápido, o longo israelita não revelou o mesmo à-vontade. A verdade é que o vice-campeão nacional rompeu a ganhar o seu serviço, esteve ainda a comandar aos 2/1, consentiu o afastamento do adversário (5/2), reduziu para 5/4 (explorando bem as dificuldades relativas de Perkiss na batida longa de esquerda e também a sua menor mobilidade no piso sintético). Mas o cabeça de série n.º 1 acabou fazendo 6/4. O israelita, já melhor ambientado com o piso, entrou o segundo «set» em pleno e a marca final não dá margem para dúvidas, até porque, à medida que ele subia, Cunha e Silva baixava: 6/1.

Outros resultados até ao momento: Perkiss (Israel) — Cunha e Silva (Portugal), 6/4, 6/1; Bloom (Israel) — Ekwall (Suécia), 6/3, 6/4; Gordon (USA) — Neuart (USA), 6/4, 6/2; On-cins Brasil — Pump (Checoslováquia), 6/3, 6/4; Rubin (USA) — Depreter (Bélgica), 2/6, 6/4, 6/2; Flur (USA) — Vanglangendonck (Bélgica), 6/2, 6/4; Barg (Canadá) — Brichant (Bélgica), 6/2, 6/4; Langskens (Bélgica) — Horskins (Austria), 7/6, 7/6; Ingaramo (Argentina) — Craig Tregonning (Austrália), 4/6, 6/3, 6/3; Haro (México) — Hocevar (Brasil), 6/3, 6/4.

Basquetebol: torneio Pioneer tem Queluz e Stade na final

Nos pavilhões do Restelo e de Sangalhos disputaram-se ontem à noite os jogos da segunda jornada do torneio internacional de basquetebol organizado pela Pioneer, firma que, com este iniciativa, presta (indiscutivelmente) um inestimável serviço à modalidade, para além de apoiar financeiramente, há dois anos, a equipa sénior do clube da linha de Sintra, que conta nas suas fileiras com vários dos melhores jogadores nacionais. Pois a 2.ª jornada do torneio Pioneer (com as oito equipas concorrentes a jogar em seis recintos do Norte e do Sul) teve o seu desfecho surpreendente, exactamente no Restelo onde o clube da Cruz de Cristo (da 2.ª divisão nacional) levou de vitória, embora tangencialmente, o Imortal de Albufeira, novo primodivisionário. Há que dar algum relevo, igualmente, à excelente resistência oferecida pelo Sangalhos (no seu recinto) à fortíssima equipa do Stade Français: Recorde-se (a propósito) que na jornada inaugural os franceses haviam batido o FC Porto (nas Antas) por uma diferença de 31 pontos e ontem os bai-

radinhos perderam apenas por seis «cestos». O Queluz, que consideramos (presentemente) o mais forte conjunto nacional (atente-se, porém, no FC Porto e no Barreirense) e a turma portista triunfaram com certo à-vontade nos encontros de ontem.

As formações quelucense e gaulesa garantiram um dos 1.ºs lugares na fase final da prova, decidindo-se nos encontros de hoje, da 3.ª jornada, os segundos classificados de cada série. Amanhã, será dia de descanso. Entranto após os jogos de hoje será sorteada a penúltima jornada, a realizar 6.ª feira e, consoante os resultados disputar-se-ão, no sábado, as duas últimas jornadas, no pavilhão do Queluz.

Resultados dos jogos de ontem na série A: Queluz-Benfica, 96-80; Belenenses-Imortal, 78-77; série B: FC Porto-Olivais, 89-78 e Sangalhos-Stade Français, 86-98. Jogos para hoje: série A: Queluz-Belenenses (20h) e Benfica-Imortal (22h) no Pavilhão da Luz; série B: FC Porto-Sangalhos (20h) e Olivais-Stade Français (22h) no pavilhão do Olivais, de Coimbra.

Bibliografia desportiva

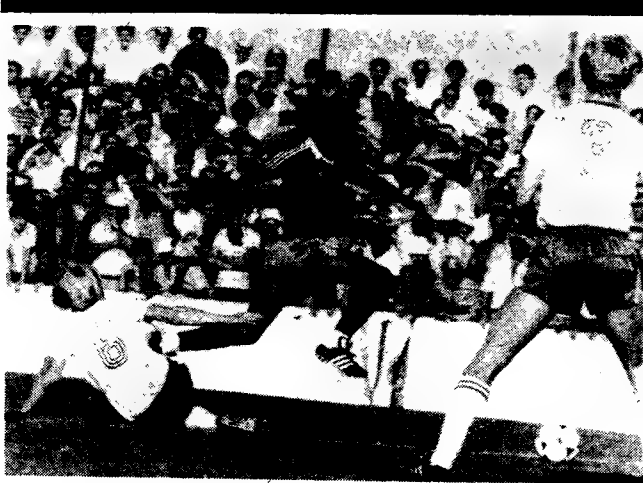
Companheiros

Publicação trimestral do Clube de Campismo de Lisboa, acaba de ser distribuído o número 105 de «Companheiros», onde assumem especial relevância as actividades campistas em Ferragudo. Outros temas de interesse para o apaixonado pela vida ao ar livre preenchem 124 páginas da revista de que é director J. Carvalho Nazaré e principais redactores, Maria Eduarda e Mário Ferreira. Um trabalho que prestigia e honra o Clube de Campismo de Lisboa.

«Pesca e Companhia»

Que melhor altura do que esta para iniciar uma actividade ao ar livre, estimulante, aventureira e gratificante como a pesca desportiva, que nos exige a aplicação de muitas qualidades que temos adormecidas? Foi a pensar na época do ano que atravessamos e, também num cres-

cente desejo de maior contacto com a natureza, que foi elaborado um número da Pesca e Companhia» (o 26) virado para a iniciação e os jovens. A revista inclui a primeira de uma série de quatro «lições» de pesca e um texto sobre a aventura-somno da pesca desportiva (com o qual se enceta um conjunto de acções de sensibilização destinadas aos mais jovens). A publicação dos pescadores desportivos dá a sua capa a Luis Stau Monteiro, entrevistado na capital do seu mundo de pescador (Tróia) e chama também a atenção para uma proeza assinalável: a captura (em Armação de Pêra) de uma respeitável corvina de 43 quilos. «Pesca e Companhia» analisa também o pesqueiro da Foz do Douro e, no âmbito da Campanha dos Pescadores Desportivos pela Preservação das Espécies, inclui uma reportagem sobre a rã Formosa (Algarve).



Mário Jorge: desce à vontade



Jorge Plácido: finta a «toscos»

Esperanças: Portugal, 0-Finlândia, 2

Já conseguimos ser os últimos!

Evidentemente que, mal terminara o desafio na Medideira, começava a peregrinação para o muro das lamentações: Silvino deu um grande «frango». Dito falhou uma penalidade máxima, Mário Jorge e Jaime Magalhães perderam oportunidades em série, os tipos tiveram uma sorte dos demónios e a gente um azar que só visto. Que estivemos com um ataque brávio, que atráramos duas vezes rasando os postes finlandeses, que houve depois enorme apatia de fulano, cícrono e beltrano, além de também estar completamente destrocada qualquer ideia de conjunto.

Mais: que os rapazes ficaram pasmados perante os nórdicos que (imaginavam) jogavam com bola quadrada e de tamancos (porque até hoje só tinham ganho ao gato). Que o público, a certa altura, já ria com aquilo do Padinha continuar num posto para o qual não está fadado e, desdenhando a opinião de

Eriksson nesse sentido, o responsável luso a telmar na anseira.

Porém, a única verdade era já esperada, tinha de acontecer depois dos tristes, inspidos, inodoros e incolores «treinos» que reuniram bela assistência de impávidos federativos mas nem apesar disso (e da fortuna gasta com deslocações, estágios e preparação, mais com o excelente corpo técnico) alguma voz autorizada saiu a terreiro para criticar a contínua a rebeldia que era cada sessão de peladilha, mais frustrante e menos esclarecedora que a anterior.

Claro que os rapazes que jogaram na Medideira não têm qualquer culpa de, arrebatados aos seus clubes, terem deixado de ter comando sapiente e eficaz. E, acéfalo, totalmente entregue ao seu deambulante destino, aí vai, por água abaixo, o futebol português. Em esperanças, acabou o baile.

Neves de Sousa



Ao toque do seu hino nacional, os finlandeses viraram-se para a bandeira pátria

A classificação do Grupo 2 ficou assim estabelecida:

J	V	E	D	G	P
Polónia	5	2	2	1	7-3
URSS	5	1	3	1	6-6

Falta jogar: Polónia - Portugal, (27 de Outubro) e Portugal - URSS (12 de Novembro).

Sob arbitragem de Fockler Werner (RFA) as equipas alinharam:

Portugal: Silvino; João Pinto, Bastos Lopes II, Dito e Laureta; Jaime Magalhães, Quinho (Fernando Cruz aos 65 minutos), Jorge Plácido e Mário Jorge (Serra, 79); Padinha e Coelho.

Finlândia: Huttunen; Lyytikka, Europaeus, Vidgen Romes; Rasimus, Tornhall (Makela, 44) e Bostrom (Tavio 85); Lippnonn, Rautanen e Helm.

Golos: Lippnonn (59) e Makela (66). Cartão amarelo: Lippnonn (32) e Rautanen (58).

MICROSEPIO

Xadrez: Nacional

António Fernandes e João Sequeira comandam (com três pontos), o Campeonato Nacional de Xadrez, que decorre em Ilhavo, após a 4.ª jornada. Fernando Silva, com uma partida adiada (com Vítor Moraes) tem 2 pontos, pelo que poderá ainda igualar os comandantes deste 39.º Campeonato Nacional Individual. Com 2,5 pontos encontram-se, Rui Silva Pereira, Fernando Pereira e António Antunes. Resultados da jornada: João Sequeira - Fernando Pereira, 0,5-0,5; António Antunes - Luís Galego, 1-0; Vítor Moraes - Fernando Silva, (adiada); José Pereira Santos - Rui S. Pereira, 0-1; António Fróis - António Fernandes, 0,5-0,5; António Pereira Santos - Silvío Santos, 1-0.

Regata de 1.ª

Organizada pelo Clube Naval do Funchal principiou ontem, pelas 16 horas, a regata Canárias-Madeira (Las Palmas-Santa Cruz-Funchal) a que concorrem seis barcos madeirenses e 14 espanhóis. Tempo limite para a prova: 90 horas.

Ginástica: selecção

A selecção portuguesa de ginástica desportiva masculina parte amanhã para a Suíça, onde defrontará (no sábado) a sua congénere helvética. Para o encontro, que decorrerá em Ascona (no cantão italiano) deslocam-se os ginastas João Rocha, José Ucha e Pedro Leal (Lisboa Ginásio Clube), Camilo Colaço (Ginásio Clube Português), António Ventosa (Ginásio Clube do Sul) e Vítor G. OMES (Tuna Chelense). A delegação é chefiada pelo tenente-coronel Vargas Cardoso, (vice-presidente da Federação) e integra ainda os professores José Herminio (treinador da selecção) e Carlos Bule (que será juiz da competição). A selecção regressa a Lisboa no dia 26 à tarde.

Fomento açoriano

O governo açoriano atribuiu ao Fundo Regional de Fomento do Desporto cerca de 2,6 milhões de escudos. O montante destina-se ao duodécimo das despesas do plano de Fevereiro daquele organismo desportivo. O subsídio foi concedido pela Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores.

Pesca: nacional

Eduardo Santos foi o vencedor do campeonato nacional de pesca de rio, organizado pelo INATEL na barragem do Maranhão (Aviz). O 2.º lugar foi para Carlos Dias e o 3.º para Armando Monteiro. Por equipas, a vitória coube à empresa Electromecânica (Porto), o 2.º aos Serviços Médico-Sociais (da mesma cidade) e o terceiro à secção da Petrogal (também do Porto). Os campeões bateram-se (essencialmente) com carpas, barbos e bogas e alguns achegãs.

Boxe de 1.ª

O francês Antoine Montero, campeão da Europa de «mini-

mos», jogará o seu título em 7 de Dezembro próximo em Londres, face a um adversário difícil, o inglês Keith Wallace. Os dois «boxeuses» haviam já acordado em discutir o título em 17 de Junho passado, mas Wallace, (ferido), não pode comparecer. Antoine Montero conservou facilmente o seu trono num combate frente ao italiano Giovanni Computaro, em 5 de Agosto.

Correr

O Valejas Atlético Clube, com a colaboração do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, vai realizar no próximo dia 25, com início às 9.30 o 3.º Grande Prémio de Valejas, em Atletismo. A competição encontra-se aberta a atletas de ambos os sexos e de todos os escalões e é a 11.ª prova do «Torneio das Localidades» do Concelho de Oeiras. Inscrições e inscrições podem ser solicitadas junto dos Serviços do Pelouro do desporto da C.M.O. (Tel. 2431500 - ext. 208) ou na sede do clube organizador.

Hipismo em Braga

O Regimento de Cavalaria de Braga vai promover o primeiro concurso combinado de equitação «cross» e obstáculos, em 24 e 25 do corrente. As provas, às quais presidirá o comandante da Região Militar Norte, realizam-se nos terrenos da quinta do Mosteiro de Tibães, (arredores de Braga).

Motonáutica: Molinari já campeão do mundo

A última prova do campeonato mundial de motonáutica F-1 vai disputar-se em Milão, nos dias 24 e 25 do corrente. Diga-se (desde já) que os resultados desta corrida (sejam quais forem) em nada irão alterar o título já conquistado por Renato Molinari e pelo «Martini Racing».

Com efeito, na 6.ª regata a contar para o Campeonato do Mundo F-1, disputada em Londres, perante mais de 20 000 espectadores, Renato Molinari

levou a melhor nas três «manches», frente ao holandês Van der Velden, alcançando com a sua sensacional vitória o título mundial.

Classificação actual do Mundial F-1: 1.º, Renato Molinari («Martini Racing»), 60 pontos; 2.º, Cees Van der Velden, 48; 3.º, Rick Frost, 22; 4.º, Tom Percival, 19; 5.º, Roger Jenkins, 14; 6.º, Sanders, 9; 7.º, François Salabert, 7; 8.º, Jimbo McConnell, 6.

DESPORTO

Alvalade, 21 horas

Portugal-Finlândia: figas, canhoto...

Esta noite (21 horas) há jogo internacional de futebol, em Alvalade. A contar para a fase eliminatória do campeonato da Europa, a Finlândia é recebida pela selecção nacional que foi escolhida por Fernando Cabrita e é a seguinte: Bento; Pietra, Lima Pereira, Bastos Lopes e Inácio; José Luís, Jaime Pacheco e Oliveira; Carlos Manuel, Gomes e Jordão. Suplentes: Lúcio, Gabriel, Dito, Nené e Futre.

Jogadores considerados imprescindíveis (Humberto e Alves) não podem estar presentes, por motivos de lesão. Outros (casos de Eurico e Sousa) ficaram fora da peneira do responsável. Resta-nos confiar que a turma que representar o nosso futebol no parque sportinguista consiga, pelo menos durante mais algum tempo, ir alimentando o fogo sagrado da esperança no europeu, em França. Desfechos dos jogos já efectuados e datas daqueles que se realizarão depois do confronto entre portugueses e finlandeses: Finlândia-Polónia, 2-3 (1-1); Finlândia-Portugal, 0-2; Portugal-Polónia, 2-1 28/10; URSS-Finlândia, 2-0 (1-0); URSS-Portugal, 5-0 13/11 e Polónia-URSS, 1-1 9/10.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
URSS	4	3	1	0	9	17
Polónia	4	1	2	1	6	64
Portugal	3	2	0	1	4	64
Finlândia	5	0	1	4	3	91

objectivo adiantado pelo clube e pelo treinador. Quinho admite a sua deslocação para aquele país árabe, tudo parecendo estar dependente de conversações entre o clube português e responsá-

mingham, o Vitória de Guimarães terá Fockler (da RFA) como juiz do seu encontro com o Aston Villa.

Na mesma data estarão em acção dois árbitros portugueses: Marques Pires (em Roterdão), para o Feyenoord-St. Mirren da Taça UEFA e Vítor Correia (em Paris) para o Paris St. Germain-Glentoran do mesmo torneio.

Olivais e Moscavide: Torneio de juniores

Nas manhãs de 24 e 25 do corrente (das 9 às 13 horas) o Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide organiza o 6.º Torneio Quadrangular de Futebol Júnior, que se integra nas comemorações do 71.º aniversário da colectividade e homenageia o associado José Augusto Silva («Pinoca»). Participam as equipas do Sporting, Belenenses, Vitória de Setúbal e do Olivais e Moscavide.

TOTO BOLA

jogue connosco

CONCURSO N.º 36/83

25 de Setembro de 1983

- 1 Braga-PortoX
- 2 Salg.-Sporting2
- 3 Farense-Estoril1
- 4 Penafiel-Rio Ave1
- 5 Varzim-SetúbalX
- 6 Boavista-Portim.1
- 7 Espinho-GuimarãesX
- 8 Felrense-P. Ferreira1
- 9 Fafe-Leixões2
- 10 U. Tomar-Acad.X
- 11 Peniche-U. Leiria1
- 12 Sacav.-Belen.2
- 13 Amora-MarítimoX

OS jogos deste concurso:
1 a 7 - I Divisão
8 a 13 - II Divisão Nacional

6.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

28 de Setembro de 1983

- 1 Linfield-Benfica2
- 2 At. Bilbao-Lech Poznan1
- 3 Gotemburgo-RomaX
- 4 Olymp-Ajax1
- 5 Porto-Dinamo Zag.1
- 6 L. Gdansk-Juv.X
- 7 Sporting-Sevilha1
- 8 Aston Villa-GuimX
- 9 Real Madrid-Sparta P.1
- 10 Ferencv.-PSV EindhovenX
- 11 Groning.-A. Madrid2
- 12 L. Leipzig-Bordéus1
- 13 Hajduk Split-U. Craiova1

Os jogos deste concurso

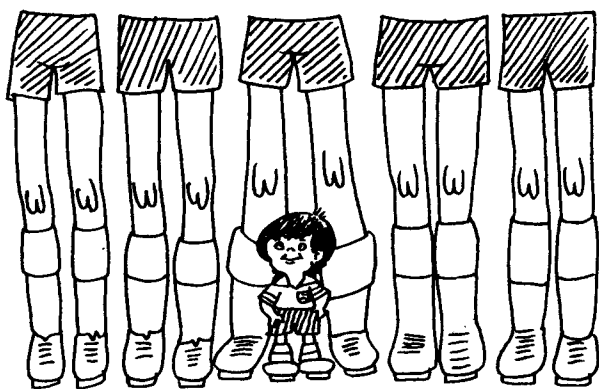
1 e 2 - Taça dos Campeões

3 a 5 - Taça das Taças

6 a 13 - Taça UEFA

NORMAS ESPECIAIS: A aceitação de apostas decorre simultaneamente com a do concurso n.º 36/83 (25 SET.)

O traço de Pargana



Futre: um menino entre doutores

Seleccções: quem manda o quê?

Decididamente, o futebol português (por mais panos quentes com que tentem afagá-lo) está mesmo a cair de podre, salvando-se no torvelinho aquilo que o jogo-rei possui de mais honesto: os jogadores. Eles estão no centro de um furacão, arrostam com lume de formilha ou gelo glacial. Atirados de um lado para o outro, procurando (individualmente) salvar a personalidade, são frequentemente utilizados em favor da projecção pessoal de dirigentes sem o mínimo de qualidade ou, vamos lá ser mais benevolentes, destituídos de condições para comandarem homens que não mais podem ser considerados meros e simples joguetes de caprichos. Ou marionetas.

Afinal, bem vistas as coisas, as ainda denominadas de **selecções nacionais** nada mais são que amontoados de alguns excelentes artistas sem qualquer comando ou batuta, cada qual preparando-se para, na hora do toque de orquestra, disparar com o seu instrumento até à galáxia mais longínqua. Não se avista, pese a melhor boa-vontade no juízo, um comandante eficiente e respeitado à frente dos blocos futebolistas que estão atacando a Europa numa posição tão des-

favorável que, para além de não poderem sofrer mais qualquer desaire, ainda dependem de um quase apoio celestial.

No meio de toda a sorte de atentados no que deveria marcar-se por sereno trabalho dos jogadores seleccionados, o jogo de palavras e de ofensas funciona como cintura triste daquilo que merecia ser calma e confiança mútua. Infelizmente, acontece o que suceder, alguém terá de (urgentemente) pôr cobro a esta tremenda bagunça: e, se a Federação, se os escolhidos pelas Associações não podem, não sabem ou não querem ver como o barco naufraga e todo o crédito concedido pelo Povo e pela Crítica está fugindo como areia entre os dedos, é hora de alguém que mande neste país tomar uma firme atitude, chamando imediatamente à primeira fila quem possa fazer a agulha para caminho são deste triste e pobre futebol que espelha na selecção a desorganização e a cíclica turbulência que sempre nasce suavemente para também sempre acabar em ciclone. Infelizmente com nome masculino.

Neves de Sousa

Castelo Branco: movimentação

A Associação de Futebol de Castelo Branco promove, até 27 de Maio do próximo ano, a disputa da «Taça de Honra». A competição está dividida em 11 jornadas, com a participação de seis clubes do distrito. O Benfca de Castelo Branco é o actual detentor do troféu.

● As penas aplicadas na época futebolística de 1982-83 pela Associação de Futebol de Castelo Branco correspondem a 27 anos e 11 meses de suspensões. As suspensões a atletas variam entre seis anos e 11 meses. A pena mais grave foi para um jogador do Proença-a-Nova, que foi irradiado pela Federação.

● Obras de beneficiação estão a ser realizadas no Estádio de Alcains, por iniciativa do clube local. As obras constam da construção de bancadas com a extensão de 75 metros, cujos baixos se destinam a instalações sociais. Estão projectados para o local um pavilhão ginnodesportivo e uma pista de atletismo.

Sport-Society

Sportima

A Sportima (Silva Pereira e José Augusto, Lda) convidando para o «show» de apresentação das suas colecções de artigos desportivos para Primavera e Verão, amanhã, pelas 17 e 30, no Hotel Tivoli.



Futre: predestinado para o futebol, o menino bonito do Sporting pode esta noite receber a grande internacionalização perante a plateia da sua preferência

Seixaliada: sempre em frente

Prossegue a realização da Seixaliada, que se afirma como grande manifestação desportiva, a congregar interesse e intervenção directa de centenas de praticantes. Eis os resultados mais recentes de diversas provas:

● Ténis de mesa: Ginásio Clube do Sul, 5-CM Seixal, 0; Finanças do Seixal, 2-CP da Siderurgia, 5; Serv. Munic. Setúbal, 5-Publi-brinde, 0; Seixal Futebol Clube, 5-Rodoviária Nacional, 0; Ginásio Clube de Corroios «C», 0-Comissão Moradores do Fogueteiro «A», 5.

● Basquetebol: Saltitões «B», 10-Soc. Inst. Recreio Barreirense, 98; Móveis Arnaut, 56-Seixal Futebol Clube «A», 79.

● Futebol de salão (seniores), série A: Soc. Fil. O. Amorense, 1-Os Amoras, 4; Pró-Brinde, 1-Grupo Desp. Barreiro, 0; CCT Câmara Almada, 0-C. Campismo «Luz e Vida», 1. Série B: Assoc. Port. RDA, 5-Os Gaivotas da Charneca, 0; SS Câmara Seixal, 6-GDT Bonança, 1; Licínio L. Rest. Casalense, 0-Paint Shop, 5. Série C: Seixeira, 0-Grupo Nove, 5; CRD Brasileiro/Rouxinol, 15-RN Turismo, 3; Asas do Paço «A», 10-CDR Águias Uni-

das, 0. Série D: Restaurante Vila Faia, 2-SS Cam. Mun. Seixal, 7; Móveis Arnaut, 0-Soc. 5 de Outubro, 5; CCR Alto do Moinho, 2-Somóveis, 9.

● Programa de hoje, em futebol de salão: no Alto do Moinho, Qta.

S. Nicolau, Paivas e Verdizela. Futebol infantil na Siderurgia Nacional. Ténis de mesa: no ginásio de Corroios, Miratejo, Paivas, Seixal FC e Grupo Rec. de Santo António. Xadrez: no CP da Siderurgia Nacional.

Gerd Muller: a festa

O Bayern de Munique derrotou a selecção da RFA por 4-2, no jogo de homenagem ao seu antigo «goaleador» e internacional Gerd Muller, disputado ontem à noite, no Estádio Olímpico de Munique. Cerca de 50 mil adeptos aclamaram o antigo avançado-centro germânico, popularizado como «o bombardeiro», que há 11 anos no mesmo estádio apontou o golo decisivo da final do Campeonato do Mundo, perante a Holanda. Muller, que não logrou marcar qualquer golo neste jogo de despedida, afirmou no final: **nunca esperei que tanta gente quisesse vir assistir à minha despedida. Foi uma noite fantástica, que nunca esquecerei.**

Muller, que já se retirou da actividade futebolística e dirige um restaurante em Fort Lauderdale (Estados Unidos) preparou-se nas últimas semanas propositalmente para este jogo, tendo actuado durante 51 minutos. Na 1.ª parte jogou pelo Bayern e no 2.º tempo vestiu a camisola da selecção durante seis minutos. Fluger (17 minutos), Mathy (48), Rummenigge (89) e Meisel (90) marcaram os golos do Bayern e Pierre Littbarski apontou os dois tentos da selecção, aos 55 e 72.

A ilha dos cães

15

Desenho: Flávio Chaves

Texto: Guy Vitor



Argentina: greves paralisam sector estatal

Ignácio Pena Salazar/IPS

Apouco mais de um mês das eleições presidenciais, o sector estatal argentino encontra-se praticamente paralisado por greves e paralisações de trabalho mediante as quais os trabalhadores exigem melhores condições salariais e condições de trabalho. Em geral, nos meios políticos e económicos estima-se que o governo presidido pelo general Reinald Bignone perdeu totalmente a capacidade política para gerir a caótica situação económica do país, enquanto que os salários dos trabalhadores se vêem reduzidos diariamente por uma inflação rondando os 20 por cento por mês.

A esta situação acrescenta-se que os dirigentes sindicais, conhecedores da falta de capacidade de resposta do governo, estão a tentar obter as melhores condições salariais para os seus representados antes da mudança das autoridades.

É convicção dos sindicalistas que uma vez a entrada em funções do novo governo, seja este radical ou peronista, a aplicação dum pacto social entre empresários e trabalhadores determinará, pelo menos durante algum tempo, o congelamento de grande parte das expectativas de melhorias nas remunerações.

Pela quinta vez este ano, aproximadamente 500 mil docentes de todo o país filiados na União de Docentes Argentinos (UDA) e na Confederação de Trabalhadores da Educação (CETERA) paralisaram há dias as suas actividades reclamando um salário mínimo de 2500 pesos, aproximadamente 140 dólares à cotação do mercado paralelo.

Os professores auferem actualmente um salário inicial de 900 pesos (aproximadamente 50 dólares) ao passo que os organismos oficiais estimam que o rendimento mínimo, para uma família composta por quatro pessoas, deve ser cinco vezes maior, isto é, 4500 pesos.

Além dos professores, também a Polícia se encontra em conflito na provincia de Córdoba, no centro do país, em La Pampa, a sudoeste de Buenos Aires.

Os efectivos policiais decidiram não sair dos respectivos quartéis, não cumprindo assim as suas tarefas de vigilância, tarefas estas que ficam a cargo do Exército e da Guarda Nacional, do corpo de guardas-fronteiriços.

Os policiais, que em ambos os casos iam no quinto dia de «auto-aquartelamento», exigem um salário mínimo de 3200 pesos (aproximadamente 180 dólares) e o fornecimento de fardas

que, segundo indicam, são pagas pelo pessoal com os seus próprios meios.

Pela sexta semana consecutiva, os funcionários judiciais também levaram a cabo medidas de força, a fim de pressionar o governo a reinstaurar uma medida através da qual se produzia o aumento automático dos salários dos trabalhadores judiciais mediante uma escala que os assimilava a certas categorias e aos ajustes de remunerações do poder executivo nacional.

A paralisação deste sindicato, que agrupa aproximadamente 35 mil trabalhadores, causou especialmente na capital do país, praticamente, uma paralisação das actividades judiciais.

Também os empregados do ministério da Economia iniciaram medidas de força consistindo em «paralisações progressivas» para pedir novas actualizações salariais.

Por seu turno, os funcionários das alfândegas paralisaram há dias as suas actividades à razão de 5 horas por turno, medida que se vem repetindo há uma semana.

Os trabalhadores da alfândega pedem um salário mínimo de 3700 pesos (aproximadamente 205 dólares) e a recomposição das suas tarefas de acordo com uma nova escala de categoria.

Na passada semana as 48 alfândegas de todo o país estiveram praticamente paralisadas, incluindo a do aeroporto internacional de Ezeiza, que serve a cidade de Buenos Aires, o que acarretou numerosos problemas ao tráfego normal de passageiros e de mercadorias.

Estimativas sindicais estabelecem em 40 milhões de dólares o montante dos prejuízos sofridos pelo estado argentino em consequência das paralisações das alfândegas nos últimos dias.

Outros 13 mil trabalhadores da Direcção-Geral de Impostos (DGI) fizeram várias paralisações congelando todos os recebimentos de impostos.

Medidas de força, todas em apoio de melhorias salariais, foram também levadas a cabo ontem na Comissão Nacional de Energia Atómica, no Instituto Nacional da Previdência e na Casa da Moeda, todos eles organismos dependentes do Estado.

Também se registam conflitos, se bem que de maior amplitude no sector privado, sendo o mais importante a paralisação de actividades ontem efectuada por sete mil operários mineiros de todo o país, reclamando um salário mínimo nacional de 3000 pesos aproximadamente 160 dólares.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção da Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2501, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 15 KV, com 74 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. n.º 649 do Bairro dos Assentos, ao posto de transformação n.º 581 de Vila Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Setembro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Reconstituição do rosto de um homem do paleolítico

O rosto de um homem do paleolítico foi reconstituído com todo o rigor pelo cientista armênio Andranik Dzhagarian. O modelo foi realizado a partir de um crânio encontrado numa gruta de lava que serviu de habitação ao homem da Idade da Pedra.

Fronte baixa, malares salientes, cabeça pequena, assim é o homem do paleolítico segundo o modelo realizado pelo cirurgião e antropólogo Dzhagarian que há cerca de 30 anos se dedica a modelar a face de homens e mulheres que viveram em épocas remotas.

A reconstituição plástica deste rosto foi feita a partir dos pedaços petrificados do seu crânio, encontrados por arqueólogos numa gruta situada nos arredores da cidade armênia de Razdan e que tiveram de ser recuperados com «precisão de joalheiro».

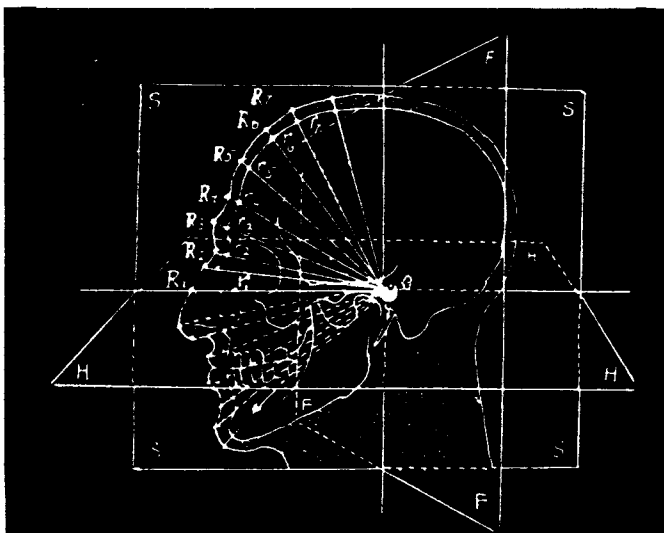
Este o último trabalho do género efectuado por Andranik Dzhagarian cujos trabalhos de investigação a nível da medicina e antropologia são conhecidos dos meios científicos mundiais. O cientista, que dirige actualmente o laboratório de Antropologia do Instituto de Arqueologia e Etnologia da Academia de Ciências da Armênia, é autor do compêndio «Malformações Congénitas do Coração e das Grandes Artérias» premiado com a medalha de ouro no «Grand Prix» de Bruxelas de 1958.

Dzhagarian, que exerce como profissão principal a cirurgia depois da Segunda Guerra Mundial — período durante o qual realizou mais de 10 mil intervenções, trabalhou como assistente do célebre cirurgião soviético A. Vichnevski.

Aliado aos seus conhecimentos de anatomia, o professor armênio é matemático e um notável escultor. A paixão pela história e a arqueologia levaram-no até à investigação no domínio da antropologia.

«É impossível reconstituir-se um rosto, com base no conhecimento do seu crânio, sem ter sólidos conhecimentos de anatomia plástica e de matemática e se não for dotado para a escultura», diz o professor, que chegou a esta conclusão quando estudou a obra de Guerassimov no campo das reconstituições plásticas.

Foi baseado nos trabalhos deste cientista que Dzhagarian criou o seu próprio método de modelação dos rostos a partir do crânio e que assenta na rigorosa



Reconstituição do rosto do czar Gregório I (séc. XII)



A reconstituição de um rosto confrontada, posteriormente, com a sua máscara fúnebre

dependência entre os tecidos da cara e os ossos faciais e do crânio. Para reconstituir os traços fisionómicos, o professor armênio procede a cálculos matemáticos que permitem definir cada ponto da futura imagem.

Um exame com raios X torna possível determinar os pontos que permitem traçar os contornos do rosto que se pretende reconstituir. Em seguida, o crânio é coberto de «músculos» feitos com uma substância de fácil modelagem e endurecida com cera de abelha, celofane e outros compostos. As vestes e as jóias são baseadas nas informações dos historiadores, arqueólogos e etnógrafos.

60 figuras reconstituídas

Dzhagarian reconstituiu até hoje sessenta figuras de guerreiros, camponeses, religiosos, reis e poetas.

Até agora o antepassado mais antigo da sua galeria era o homem do neolítico que viveu há cerca de 6 mil anos na aldeia de Chengovit, na Armênia. Entre as personalidades da história e da cultura, cuja fisionomia o cientista tornou possível conhecer, contam-se Assan Djalalian, chefe guerreiro lendário (séc. XII), a rainha Dinar (século IX), o czar Gregório I (século XII) e o poeta lírico Pteros Durian.

Este último trabalho viria, no entanto, a lançar algumas dúvidas sobre o rigor do método aplicado pelo cirurgião. Durian morreu em plena juventude, em 1872, e existia apenas um retrato

do poeta feito de memória, vinte anos depois da sua morte. O seu crânio foi enviado de Constantinopla para que Dzhagarian recriasse os traços fisionómicos. A escultura e o retrato comparados posteriormente, apresentavam poucas semelhanças.

Foi então constituída uma comissão de juristas, historiadores, etnógrafos, médicos e antropólogos que submeteram o professor a um «exame». Pediram a Dzhagarian que reconstituísse um rosto a partir do crânio de um homem do qual existia uma máscara funerária e que foi ocultada até que Dzhagarian fizesse a reconstituição plástica. O modelo do professor apresentou rigorosa

semelhança com a máscara.

Ao referir-se ao trabalho de Andranik Dzhagarian, o historiador N. Tchébokzarov, do Instituto de Etnografia da Academia de Ciências da URSS, diz: «O método de reconstituição de rostos do professor Dzhagarian abre uma nova página num domínio da ciência de grande actualidade. As suas fórmulas matemáticas dão a possibilidade de reconstituir com rigor científico a fisionomia de pessoas de todos os países, povos e épocas, excluindo qualquer elemento subjectivo. Resta desejar que o método de Dzhagarian seja amplamente difundido em todo o mundo».

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

‘Quatro Amigos’ de Arthur Penn

Os anos 60 não são os movimentos sociais são as pessoas. O lastro que deles fica não são as reordenações sociais, são ainda pessoas. Assim parece falar este filme de Arthur Penn, espécie de voo de esperança e desgosto a essa geração que tinha vinte anos nos *sixties* e a uma América onde o sonho e o pesadelo são as faces imbrincadas da realidade. E posto que Penn foi um dos cineastas que mais fortemente esteve nos *sixties* (são dele dois filmes-padrão desses anos: *Bonnie e Clyde* e *Alice's Restaurant*), não admira que este seu olhar sobre uma geração seja, a um tempo, forte, terno, desencantado, banhado pela esperança.

«E no entanto move-se» — dizia Galileu aos que julgavam irrefutável que a Terra estava parada. De movimento fala *Quatro amigos*: chegadas, viragens, viagens, encontros, partidas, regressos, tudo se move neste filme em que quatro pessoas vivem uma história de amor. Intensamente.

É possível ver, no caleidoscópio do filme, uma metáfora americana, mas não creio que essa leitura contribua muito para se atentar no que nele é essencial: os sonhos das pessoas, os caminhos da realidade, a força que se faz para ir, as esperanças que subsistem da desilusão, o sonho que volta a partir. E o tempo que tudo isso demora a acontecer, o sinuoso percurso para o trânsito de uma vida. O que é essencial em *Quatro amigos* é que ela queria ser Isadora Duncan e ele queria ser poeta: nem ela nem ele serão o que sonharam mas o percurso valeu a pena e o futuro é uma incógnita.

Para um filme em movimento Penn como que rejuvenesce

processos: sai da maquinaria pesada e das vedetas que caracterizavam os seus últimos trabalhos, escolhe desconhecidos para actores e aposta numa realização solta, tão livre como os seus personagens. Assume assim uma estética onde a par de seqüências com uma elegância clássica notável (lembramos a fortíssima abertura do filme) outras parecem algo tateantes, sem soluções previstas, como se à segurança se preferisse a invenção, o trabalho sem rede, uma certa volúpia do risco.

E evidente que *Quatro amigos* não é uma obra-prima, nem sequer o melhor filme de Penn. Mas é uma lufada vivificante numa cinematografia onde a eficácia tolhe não poucas vezes a liberdade. Isto é: *Quatro amigos* não prevê uma adesão matemática do público. Ao invés: excita-o, troca-lhe as voltas, agarra-o, ilude-o. Seguir este filme nem sempre é um prazer, mas é sempre estimulante. Como afinal foram os tais anos 60.

FICHA:

Título original: Four friends.
Realização: Arthur Penn (USA-1981).

Argumento: Steven Tesich.
Fotografia: Ghislain Cloquet.
Cenários: David Chapman.
Música: Elizabeth Swados.
Montagem: Barry Malkin.
Produção: Arthur Penn e Gene Lasko.

Interpretação: Craig Wasson (Danilo Prozor), Jodi Thelen (Georgia), James Metzler (Tom), Michal Huddleston (David), Reed Birney (Louie), Julia Murray (Adrienne), etc..

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Apolo 70 e Satélite.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.



Arthur Penn está de volta com um filme que é uma lufada vivificante

Prémios Gulbenkian de Literatura para Crianças

A Fundação Gulbenkian volta a atribuir, em 1984, os seguintes prémios destinados a apoiar a produção do livro para crianças, bem assim como a estimular a criatividade dos escritores e dos ilustradores portugueses neste domínio de fundamental importância: a) Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças, destinado a galardão um escritor vivo pelo conjunto da sua obra premiando-se não só a dedicação à literatura para crianças, mas também a manutenção de um alto nível de qualidade (150 contos); b) Prémio Calouste Gulbenkian de Livros para Crianças (editados), para galardão o autor do melhor texto de literatura para crianças, publicado entre 1 de Janeiro de 1982 e 31 de Dezembro de 1983 (75 contos); c) Prémio Calouste Gulbenkian de Ilustração de Livros para Crianças (editados),

destinado a galardoar o melhor conjunto de ilustrações de um livro para crianças, publicado entre 1 de Janeiro de 1982 e 31 de Dezembro de 1983 (75 contos); d) Prémio Calouste Gulbenkian «Revelação», que galardoará o melhor original não publicado de textos de literatura para crianças, sendo o autor um estreante (75 contos). Caso haja outros originais de valor, caberá ao Júri atribuir menções honrosas.

Regulamento do Prémio

Estes prémios, destinados exclusivamente a escritores e ilustradores portugueses, serão atribuídos no primeiro semestre de 1984; o júri de selecção será constituído por representantes da Academia de Ciências de Lis-

boa, do Instituto Português do Livro, da Direcção-Geral do Ensino Básico da Associação Portuguesa de Escritores, da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), do IBBY (International Board of Books for Young People) e da Fundação Calouste Gulbenkian; no que se refere ao Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças, o júri seleccionará, a partir de propostas de cada um dos seus membros, a personalidade cuja obra, no conjunto, melhor corresponda às expressas intenções do Prémio; no que se refere aos dois prémios para obras editadas, os autores, ou por eles os editores, deverão enviar ao júri oito exemplares de cada título; no entanto, o júri poderá não se restringir na sua selecção às obras que lhe forem enviadas, se tiver conhecimento de outras, dignas

de consideração, que tenham sido publicadas no biénio em referência; os candidatos ao Prémio de Revelação deverão enviar os seus originais, com 7 cópias, em sobreescrito lacrado, acompanhados de outro sobreescrito com o seu pseudónimo no exterior, e o nome e o endereço no interior; os originais inéditos e as obras publicadas deverão ser enviadas para **Júri dos Prémios Calouste Gulbenkian, Serviço de Bibliotecas Itinerantes e fixas, Avenida de Berna, 56 - 1093 Lisboa Codex.**

Os que forem mandados pelo correio deverão ser registados.

O prazo para a sua recepção termina em 16-1-84, e finalmente os livros enviados, bem como os originais inéditos, não serão devolvidos às editoras ou aos autores.



“Barmen’s” reunidos em Cascais

A Associação de Barmen de Portugal (Subdelegação da Costa do Estoril) reuniu-se com os órgãos de Comunicação Social para dar a conhecer os projectos em curso pela nova direcção, que tem excelentes colaboradores na firma Sileno e no Restaurante APeadeiro.

Na imagem: a arquitecta Helena Roseta (presidente da CM de Cascais), Luis Costa Pereira (presidente da Associação de Barmen de Portugal), António Franco e Carlos Alberto (da subdelegação no Estoril da ABP) e José Mesquita (director comercial da Sileno).

Achado arqueológico no México

Uma nova zona arqueológica que inclui pinturas rupestres datadas do século XIV foi descoberta num morro do Estado de Tlaxcala, a cerca de 200 km, a Noroeste da capital do México. As escavações, iniciadas re-

centemente pelo Instituto Nacional de Antropologia e História, permitiram recuperar vasos, ossos humanos e peças religiosas, sem que até agora tenha sido possível definir a cultura a que pertencem.

Um vasto trabalho de restauro iniciou-se nos templos e subterrâneos de Lalibela, na Etiópia, uma das obras mais notáveis da arquitectura antiga que a UNESCO incluiu no património artístico mundial.

A notícia da existência destas assombrosas construções do século XII ou XIII chegou à Europa através de um missionário português que receava que ninguém acreditasse na sua descrição.

Na Etiópia, a 800km a Norte de Adis Abeba, num local, onde as montanhas íngremes quase não deixam lugar às planícies verdes, encontra-se um monumento arquitectónico único no

Mundo.

O missionário português, Álvares, que, segundo rezam as crónicas, foi o primeiro europeu a visitar esses lugares no século XVI, concluiu as suas notas sobre o que tinha visto da seguinte maneira: «Continuar esta descrição não faz sentido, pois de qualquer modo ninguém me vai crer...»

Aquilo que impressionou assim o missionário foram os templos de Lalibela, um conjunto de onze construções talhadas na rocha até uma profundidade de cerca de 20 metros e que se conservaram em bastante bom estado até aos nossos dias.

A sua criação deve-se ao poderoso imperador Lalibela. Os arquitectos etíopes do século XIII, escolheram a forma mais difícil, mais lenta, mas também mais original, para construir estes templos. Apesar do projecto ser fantástico para aquela época, pode dizer-se que a Natureza estava do seu lado.

A montanha, debaixo da camada superficial de terra, ocultava extractos gigantescos de rocha. Pondo a descoberto o bloco superior que serviria de texto, e esboçando os contornos, os construtores cavaram em redor trincheiras que atingiram os 20 metros de profundidade. Depois deste monólito de rocha,

com uma altura semelhante à de um prédio de 5 a 6 andares ficar assim destacado começaram a trabalhar os canteiros e os escultores.

As igrejas são rectangulares ou com a forma de cruz gigante, como aparece a Igreja de São Jorge vista de cima. Depois nivelaram as paredes, esculpiram-se as janelas, os pórticos, as colunas e as cornijas.

O martelo e o escopro, nas mãos desses talentosos arquitectos, foram fazendo nascer no interior altares, nichos e colunas; e o pincel, de pintores desconhecidos cobriu as paredes com frescos magníficos.

Em Lisboa a Companhia Estatal de Canto e Dança de Moçambique

Apresenta-se amanhã, à noite, num dos auditórios da Fundação Gulbenkian a Companhia Estatal de Canto e Dança de Moçambique, numa contribuição para a divulgação de um agrupamento de expressão artística significativa daquele jovem país,

a que nos ligam laços tão importantes. Essa apresentação assume particular relevo como acto preparatório que também é da próxima visita a Portugal do presidente da República de Moçambique, marechal Samora Machel.

A Companhia Estatal de Canto e Dança de Moçambique é um agrupamento cultural que integra 33 artistas provenientes de diferentes regiões de Moçambique e que interpretam as danças e poesias mais representativas daquele país. A companhia foi

formada em 1979, tendo actuado já em diversos países de África, América e Europa. Na sua última digressão pela Europa em 1981, a Companhia obteve grande êxito no Festival Internacional de Folclore realizado na Bulgária e foi galardoada com a medalha de ouro «Berliner Festag», na República Democrática Alemã.

A Companhia Estatal de Canto e Dança de Moçambique, através dos seus números, testemunha as alegrias e conquistas do povo daquele país, na criação da nova vida, das novas relações entre os homens; e exprime a resistência e luta do povo moçambicano, o enaltecimento das conquistas alcançadas e exprime a solidariedade para com todos os povos do Mundo.

Filho de Alain Delon condenado a 8 meses com pena suspensa

Anthony Delon, de 19 anos, filho do actor francês Alain Delon, foi condenado ontem a oito meses de prisão com pena suspensa por roubo de automóvel, transporte de arma e falta de carta de condução.

O processo transformou aliás o Tribunal Correccional de Versalhes, num verdadeiro «pla-

teau» de cinema, com dezenas de fotógrafos a disparar sobre o réu, que estava sentado ao lado do seu cúmplice, Marc Mii, de 22 anos. (pena de 7 meses, suspensa).

Com uma voz quase inaudível, Anthony reconheceu a autoria dos delitos: em 28 de Janeiro de 83, roubara «por simples prazer

de roubar» um automóvel BMW no qual a Polícia viria depois a descobrir uma pistola «Mac 50» e 9 balas de 9 mm.

Anthony garantiu ter comprado a arma num bar do «Pigale», em Paris, na ignorância de que havia sido roubada por um marginal a um polícia de giro.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação oportunamente, por intermédio das Instituições de Crédito, a moeda de 1000\$00 comemorativa do I Centenário da Morte de Luís de Camões, criada pelo Decreto-Lei nº 325/81, de 4 de Dezembro.

Esclarece-se que da emissão autorizada (1 000 000 de moedas «flor de cunho» e 20 000 com acabamento «proof») só foram emitidas até agora 200 000 moedas e destas serão comercializadas pela Imprensa Nacional — Casa da Moeda 100 000, ao abrigo do estabelecido no Decreto-Lei nº 176/83, de 3 de Maio.

BANCO DE PORTUGAL
A Administração

Alberto José dos Santos Ramalheira
Valter Valdemar Pego Marques

Lisboa, 21 de Setembro de 1983

Câmara Municipal da AMADORA



editais 10/83

PLANO DE PORMENOR DOS QUARTEIROS 32 A 44 DA BRANDOA

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida, Presidente da Câmara Municipal da Amadora, faz público que: Com vista à recuperação e legalização da Brandoa, a Câmara Municipal aprovou, em 26 de Julho de 1983, dar início ao plano de pormenor de uma área da Freguesia, delimitada pelas ruas seguintes: R. da Liberdade (antiga R. Principal), R. Jaime Cortesão (L), R. Bento de Jesus Caraça (D), R. Machado de Castro (21), abrangendo os quarteirões 32 a 44.



Este é o segundo plano de pormenor da Brandoa, e permitirá, dentro da área a que diz respeito:

- 1º - a legalização dos lotes;
- 2º - a construção legal, sujeita aos condicionamentos que o plano venha a definir.

Convocam-se os proprietários desta área a comparecer no GABINETE DA BRANDOA (R. Aquilino Ribeiro - antiga Rua V - , junto do Terminal da R.N.), a fim de confirmarem o cadastro da propriedade, no prazo de 15 dias.

Para qualquer informação, podem os mesmos proprietários e a população em geral dirigir-se ao referido GABINETE, ou pelo telefone 99 58 99 ou pessoalmente, no seguinte horário de atendimento:

Segundas-feiras - das 10 às 12 / das 15 às 17 horas.
Quintas-feiras - das 10 às 12 horas.

E, para constar, se passa o presente Edital, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, *[assinatura]* Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Amadora, 7 de Setembro de 1983

O PRESIDENTE DA C.M.A.

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

SIRP

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa 94 29 30 - Ext. 320/321

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A decência de ser português

NÃO é que me apeteça muito falar do caso. Não me apetece mesmo nada. Na-dissima. Até considero haver assuntos bem mais importantes a nível internacional (ah, o esforço que o *Telejornal* faz para minimizar a gravidade da intervenção americana no Afeganistão, desculpem! no Líbano!) e a nível nacional — por exemplo o esforço que se faz na RTP para institucionalizar o CDS como força mais representativa da oposição! Uns cómicos.

Desculpem, não se esqueçam do que estávamos a falar, mas não resiste à tentação de lhes contar uma anedota.

Ontem, depois de, pela terceira vez, ao longo do dia, terem dado o Lucas Pires no *contra*, *Telejornal*, foi ouvir um representante do PS. Quem? Nem mais, nem menos que o João Gomes. Oh sorte malvada!

Foi pior a emenda que o soneto. O João disse que o CDS estava errado. Até porque, dizia ele, os 100 dias só acabam, rigorosamente no dia três de Outubro...

Mas para o João, o ataque do CDS era unilateral. Por uma simples razão: é verdade que o PS, para os primeiros 100 dias, propusera 100 medidas, enquanto o outro parceiro de coligação, o PSD, para os mesmos

100 dias, propusera 300. Logo, o eufoque do CDS devia abranger, não 100 medidas, mas 400...

Ai João, João, quem te mandou guardar a vinha é porque não tinha amor às uvas.

Ora bem. A mim, hoje, não me apetece falar das *Origens*. Mas acho que não posso evitar. Não posso dizer que não dei por uma coisa que durou quase uma hora.

Uma coisa. Aquela coisa chata, pior ainda que nos outros dias, pois além de chata era comprida.

Em todas as telenovelas, nossas conhecidas, a última emissão não é explicativa, mas explosiva, qualquer coisa como uma apoteose, uma consagração, o realizador aproveita para fazer umas habilidades, umas viagens, umas jonglerices ternurentas, a audiência gosta dessas coisas, gosta de participar na festa.

Mas *Origens* quis ser funcional na última emissão. Foi repetitiva. Aquelas «surpresas» tinham um aspecto de chá requentado. E às vezes, ridículo, como na bélica movimentação da GNR que não quis perder mais esta ocasião de abrir fogo. Digamos que foi a pior das emissões das *Origens*. Ponto final.

Extrapolando. Suponho que ninguém poderá acusar a crítica de má vontade acintosa. Pelo

contrário. A crítica aguentou muito silêncio, a pé firme. Crítica sofre!

Aguentou. Por consideração por tantos e tão bons actores impossibilitados de dar eficácia a personagens desossadas e desalmadas. Por consideração pelo realizador sem grande possibilidade de dar visão lógica a uma história mastigada, recalçada, embaraçada. Por consideração pelos autores atirados para uma formilha que não dominavam, que só a longa experiência aprende a dominar.

Pelo que me diz respeito, não estou arrependido de alguma cumplicidade. Enfim, tratava-se da segunda telenovela produzida em Portugal e se, em vários aspectos, representava um recuo perante *Vila Faia*, a verdade é que uma evolução nunca se faz em linha recta, mas segundo uma linha por vezes bem torta.

Mas há uma razão mais forte. Trata-se de exigir que a produção nacional não pare, trata-se de incentivar essa produção. A verdade é que a relativa falta de qualidade não deve servir de alibi para pôr cobro a uma experiência valiosa no contexto mais vasto de uma produção nacional. Quem não pratica, não erra; mas se falta a experiência dos erros, falta a perspectiva do acerto.

Recordemos que, no Brasil, a telenovela surgiu como forma de reconquistar o público que se afastava da televisão agredido por avalanches de produção estrangeira, principalmente oriunda dos Estados Unidos. Mas também é verdade que a produção brasileira, nos domínios da ficção não se limitou às telenovelas, onde aliás, atingiu um notável grau de perfeição. O tele-teatro, os concursos, as séries de carácter mais diverso (desde *Malu ao Plantão de Polícia*) a cinematização de contos e romances, os programas de humor, etc., etc. eis algumas direcções que a TV brasileira seguiu para se integrar numa audiência com exigências próprias. A produção estrangeira domina a televisão portuguesa. Estamos a ser colonizados a um ritmo cujas consequências, no domínio da dependência e da desnacionalização, são imprevisíveis. Hoje em dia, a decência de ser português, passa pela existência de uma TV que também seja portuguesa.

Temos actores, temos técnicos, temos escritores. Ou seja: temos o essencial. Veremos proximamente quem manda na TV: se a defesa dos interesses nacionais, se a defesa sabe-se lá de que interesses.

Hoje



A actriz Monica Vitti, principal intérprete do filme «Pato com Laranja», que se exhibe na RTP-1

- 15.15** *Matinée das Três e Meia* — «Um Napolitano em Milão». Intérpretes: Sonia Holm, Giuseppe Pica
16.55 *Do Paleolítico ao Romano* — «A Idade do Bronze».
17.25 «O Bosque das Aventuras»
17.50 Sumário
18.00 *Europa dos Dez*
18.25 *Curso de Línguas* — Português.
19.00 *Teleregiões*
19.25 *Tempo dos Mais Novos* — «A Pequena Nell».
19.45 *Vamos Jogar no Totobola*
20.00 *Telejornal* — as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 *Noite de Cinema* — «Pato com Laranja».
22.30 *Último Jornal*



No programa Lisboa, Sociedade Anónima, na RTP-2, o episódio desta noite intitula-se «Uma Viagem na Nossa Terra»



- 19.02** *Desenhos Animados*
19.30 *TV/2 Notícias*
19.40 *Museu Egípcio*
20.15 *Ritmando* — danças e cantares regionais.
20.30 *Pare, Escute e Olhe* — ... e a Trindade.
21.20 *Lisboa, Sociedade Anónima* — «Uma Viagem na Nossa Terra».
22.20 *Jornal da Noite*
22.40 «Demissão Adiada»

Amanhã



13.00: *Desenhos Animados*; **13.30:** *Jornal da Tarde*; **13.50:** «Pai Herói»; **14.45:** *Férias em Ritmo*; **15.30:** «Verão Azul»; **16.25:** Gilbert O'Sullivan; **16.50:** *Reviver o Passado em Brideshead*; **17.50:** Sumário; **18.00:** *Autópsia*; **18.25:** *Curso de Línguas* — Inglês; **19.30:** *Tempo dos Mais Novos*; **20.00:** *Telejornal*; **20.30:** «Contos de Agatha Christie»; **21.30:** *Golo Rei*; **22.30:** *Viva o Gordo*; **23.00:** *Último Jornal*.

19.00: *Desenhos Animados*; **19.30:** *TV/2 Notícias*; **19.40:** *Som de...* — Matoso Vitorino; **20.35:** *Estúdio Aberto*; **20.35:** *Ópera Dalian*; **22.00:** *Jornal da Noite*; **22.20:** «Demissão Adiada».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Pato com Laranja»
(20.35)



Lisboa, Sociedade Anónima
(21.20)

20.35 — NOITE DE CINEMA

«PATO COM LARANJA»
Intérpretes: Mónica Vitti; Ugo Tognazzi e Bárbara Bouchet
Realização: Luciano Salce

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

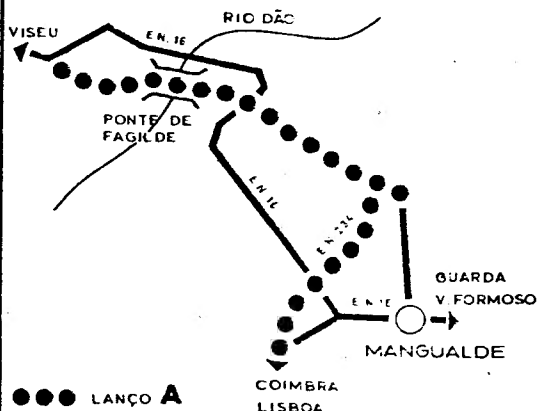
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

ITINERÁRIO PRINCIPAL Nº 5 (AVEIRO/V. FORMOSO) LANÇO A — VARIANTE ENTRE PRIME E MANGUALDE



Informa-se que hoje dia 21 de Setembro, se irá inaugurar o LANÇO A do Itinerário Principal nº 5 (Aveiro / Vilar Formoso), entre PRIME e MANGUALDE.

Este lanço, que vem facilitar o acesso entre Viseu e Mangualde, é o primeiro de uma série de troços, que virão a constituir uma ligação rodoviária, tipo via rápida, da Beira Alta ao Porto de Aveiro, à zona litoral e à fronteira espanhola, integrando-se nas grandes vias de circulação internacionais.

Importando em cerca de 450 000 contos, este lanço tem uma extensão de 12 kms e inclui a execução de uma ponte de grande envergadura s/o Rio Dão em Fagilde, com 180 m de extensão.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA, registados sob o N.º 731/83, da 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Sintra, em que é executante RABOR-CONSTRUÇÕES ELÉCTRICAS, S.A.R.L., com sede em Ovar, e executada METALCÁBEM-EMPRESA METALOMECÂNICA, L.D., com sede no Alto da Bela Vista-Cacém, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de DEZ DIAS, decorrido o prazo dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados à executada, e desde que sobre eles gozem de garantia real.

Sintra, 28 de Julho de 1983

O Juiz de Direito
as) Alvaro Hilário Roger de Sousa

O Escrivão Adjunto
as) João Rocha de Fontes e Sousa

D.L.-21/9/83-2.ª Publicação

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO

FORNECIMENTO DE UM CONJUNTO DE SERIGRAFIA COM MÁQUINA DE IMPRESSÃO SERIGRÁFICA, ESTUFA DE SECAGEM, COMPRESSOR E TENSÓMETRO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

As propostas dos concorrentes deverão ser entregues no Conselho Administrativo do Estado-Maior do Exército, à Rua dos Remédios, n.º 202-2.º em Lisboa, até às 18.00 do dia 20 de Outubro de 1983, realizando-se o acto público de abertura das propostas no dia seguinte, 21, pelas 10.00 h, nas instalações daquele Conselho.

O respectivo Caderno de Encargos para consulta, ou aquisição, encontra-se à disposição dos interessados no mesmo Conselho, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

A caução provisória nunca será inferior a 2,6% do valor total da proposta de fornecimento.

Lisboa, 15 de Setembro de 1983.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO



MANUEL RODRIGUES DE CASTRO

Maria Emília Varanda de Castro, Luís Miguel Varanda de Castro, Pedro Manuel Varanda de Castro e demais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente.

O corpo sai hoje, às 17 horas, da Igreja dos Capuchinhos (Av. Barjona de Freitas, Calhariz de Benfica) para a Igreja Matriz de Alpiarça.

O funeral sai amanhã, às 10 horas, da mesma Igreja, para o cemitério de Esmoriz.

2 RODAS 2 vezes
mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.



roteiro cultural

Ribeiro Sanches
homenageado
em Penamacor

Penamacor vive um momento de entusiasmo na expectativa das comemorações do 2.º centenário da morte de Ribeiro Sanches, ilustre médico e cientista português de renome internacional.

O célebre penamacorense inspirou muitas reformas económico-sociais aplicadas tanto no extremo ocidental da Europa como no seu extremo oriental, incluindo as decretadas na Rússia por Catarina II, a Grande, de que foi médico privativo.

Do programa das comemorações, que estão a ser organizadas por uma comissão constituída por um grupo de filhos do concelho de Penamacor, emanadas da Câmara e da Assembleia Municipal, e que terão a duração de uma semana (de 8 a 14 de Outubro), consta um grande prémio de atletismo, desfiles de bandas e ranchos, saraus culturais e a exibição de películas dos países onde Ribeiro Sanches passou parte da sua vida. Foi já divulgado um concurso de fotografia sobre a terra e as gentes do concelho de Penamacor e um concurso literário sobre o melhor escrito na imprensa sobre Ribeiro Sanches. As comemorações culminarão com o descerramento de um busto que perpetuará a sua memória.

Entretanto, estão abertas as inscrições, na Comissão Executiva das Comemorações do 2.º Centenário da

Morte de Ribeiro Sanches, para as palestras que se vão realizar na vila de Penamacor, no dia 9 de Outubro, sobre a vida e a obra daquele cientista. Deverão os interessados contactar aquela comissão, sediada na Câmara Municipal de Penamacor, até ao dia 4 de Outubro.

Cinema

Passam hoje na Cinemateca as três versões cinematográficas que se fizeram de «Amor de Perdição»: as duas primeiras (1921) de George Pallu (às 18 horas) e a de António Lopes Ribeiro (1923), às 21.30 horas.

Teatro

A Companhia de Teatro de Santarém estreia amanhã, às 21.30, no Centro Cultural Regional de Santarém, a peça «Escorial», de Michel de Ghelderode, com encenação de Gomes Vidal e cenografia de José Pedro.

Jovens actores que na época passada terminaram o Curso do Conservatório e decidiram continuar a trabalhar em conjunto, apresentam a partir de amanhã uma «Semana de Teatro» que começa com dois espectáculos: «Bedtime Story», de Sean O'Casey, com encenação de José Peixoto (5.ª e 6.ª feia, às 18 horas, na Sociedade Portuguesa de Autores), e «Sono de uma noite de Shakespeare», com encenação de João Mota, também 5.ª e 6.ª feia, mas às 21.30, na Comuna.



Penamacor vai homenagear Ribeiro Sanches, no 2.º centenário da morte do grande médico e cientista

Exposições

Duas exposições nas Caldas da Rainha: uma colectiva, intitulada «A Cerâmica das Caldas», no Museu José Malhoa, e outra de Teresa Lima, no Posto de Turismo.

Helena Paula Silva expõe pintura no Palácio Foz. A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 25. A pintora teve Abel Manta como orientador e, mais tarde, o pintor Átila Medly. Expôs pela primeira vez em 1959, no IV Salão da Primavera da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

No Centro de Arte Moderna Gulbenkian, aberto às terças, quintas e domingos, das 10 às 17 horas, e às quartas e sábados das 14.30 às 19.30, o público tem à disposição três espaços preenchidos por galerias de exposições, sendo a principal consagrada à Coleção de Arte Portuguesa, com obras desde 1911, e as outras duas à pintura e escultura estrangeiras e ao desenho, gravuras e livros, além de uma sala de exposições temporárias que oferece agora uma mostra de Amadeu de Sousa Cardoso, e um museu de escultura, ao ar livre, com vinte peças.

A XVII continua patente ao público, encerrando os seus cinco núcleos no dia 2 de Outubro. A devolução dos objectos emprestados por países estrangeiros iniciará-se no dia seguinte.



CONCURSO



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

Lic. TV Nº _____

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim - o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.40: Sonata para violino e piano, de Ivo Cruz; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Cultuando; 19.30: O cravista Ruggero Gerlin; 20.15: A voz de Roma; 20.30: Sinfonia n.º 1, em si bemol, de Schumann; 21.00: Efeméride do nascimento de Gustav Holst; 22.00: Música coral de autores portugueses; 22.45: Concerto para trompete, metais, percussão e piano, de André Jolivet; 23.00: Suite n.º 6, em ré menor, de João Sebastião Bach; 23.30: Série «B»; 00.30: Música de piano; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditação. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

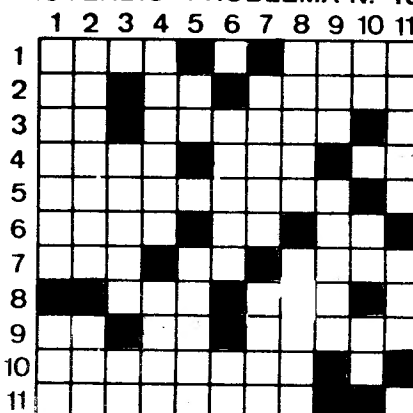
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 840

HORIZONTAIS:

- Inteiro. Artigo definido. Vais para fora.
- Ósmio (s.q.). Pronome pessoal. Descompostura.
- Abreviatura de Santíssimo. Amorisca.
- Tombar. Acreditei. Nome antigo da nota musical dó.
- Tomaras um pouco doido.
- Cousa nenhuma. Livro de versos de António Nobre. Espera deferimento.
- Sufixo que designa abundância. Boro (s.q.). Educa.
- Saia frequentemente à rua. Oceano.
- Preposição. Duas consoantes usadas num antigo pregão popular. Com asas.
- Patife. Tempo do verbo ser.
- Albergaras por esmola.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



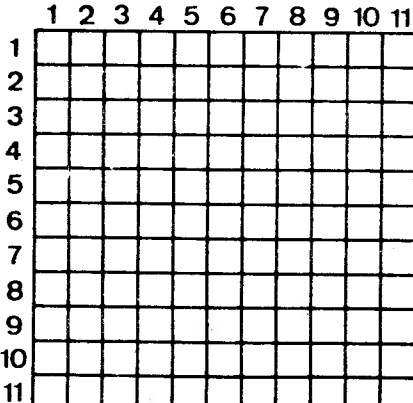
VERTICAIS:

- Apelido. Ave pernaltia.
- Restos. Conjunção.
- Cobrir de lodo. Cinquenta e um em romano.
- Gênero de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul. Rio da Rússia.
- Artigo indefinido. Cidade na Suíça.
- Poente. Doutor.
- Jumento. Ramo delgado de árvore.
- Honesto. Calosidades.
- Arara. Corta com serra.
- Caminhar. Quinhentos e um em romano. Preposição.
- Destino. Antepassado.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9692

HORIZONTAIS:

- Grande inundação que, segundo a Bíblia, exterminou a espécie humana.
- Cinquenta e cinco em romano. Astuto. Nesse lugar.
- Suspiros. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Mulher chinesa da classe baixa.
- Vossa Senhoria. Antes de Cristo. Apre!
- Segundo. Centiare. Gemera.
- Letra grega. Vasilha de folha munda de um ralo próprio para regar.
- Em a. Apelido. Interjeição brasileira que exprime admiração.
- Educam.
- Enganos. Rezas.
- Uma das Cíclades. Considerais (fig.).
- Ave pernaltia. Investiga.



VERTICAIS:

- Natural de Chaves.
- Exame que o médico faz aos doentes num hospital ou em casa destes. Viscera dupla.
- Planta têxtil do Ceará.
- Prefixo de negação. Antes de Cristo. Vantagens.
- Rachareis.
- Ave galiforme da família dos fassionídeos, considerada a melhor caça de penas do Brasil. Estava. Nome de letra.
- Vida de vário. Era cristã.
- Gênero de palmeiras do Brasil. Esteiros. Sufixo que designa abundância.
- Cidade da Romênia. Lavrar.
- Fio. Oásis.
- Ninho. Limpasse metais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 839

HORIZONTAIS:

- NEM. CADA. SS.
- Lada. Ossa.
- Demente. Ará.
- Ivã. Tara. Dr.
- Aar. Ar. Lai.
- Rabia. Cana.
- Rasos. Ba.
- Ao. Mercam.
- Morai.
- Orobó. Aia.
- Arrastares.

VERTICAIS:

- DIA. RABO.
- Elevação. Rã.
- Mamarras. Dor.
- DE. Boa. Br.
- Cantais. Moa.
- Tara. Mú.
- Doer. Berat.
- As. Alçara.
- Sa. Aa. Ciar.
- SARDINHA. IE.
- Ar. Moas.

Provérbio: Nem, cada dia, rabo de sardinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9691

HORIZONTAIS:

- Quando. Deus.
- Ungir. co. Ru.
- Uçã. Amaia.
- Ruão. As.
- In. Taras. Rã.
- Atribuísses.
- Asna. Re.
- Os. Arfassem.
- Cr. Ode.
- Extraíra. Ia.
- Rau. Ramosos.

VERTICAIS:

- Queria. Quer.
- Nú. Untas. Xá.
- Água. Rs. Itu.
- Nicotina.
- Dr. Abacar.
- Cru. Fria.
- Ca. Aira. Rm.
- Domasses. Ao.
- As. Só.
- Uri. Remédio.
- Suaras. Meas.

NÃO entre na água
após demorada
exposição ao sol

Tiragem média diária do
mês anterior: 42.150 -exs.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	87\$60	93\$60
ALEMANHA FED (marco)	46\$05	47\$15
ÁUSTRIA (xelim)	6\$45	6\$65
BÉLGICA (franco)	2\$114	2\$314
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$150
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	99\$50	101\$50
(notas de 5 a 1000)	100\$00	102\$00
DINAMARCA (coroa)	12\$80	13\$20
ESPAÑA (peseta)	\$773	\$893
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	122\$65	124\$65
(notas de 5 a 1000)	123\$25	125\$25
FINLÂNDIA (marca)	21\$55	22\$15
FRANÇA (franco)	15\$25	15\$95
HOLANDA (florim)	41\$20	42\$20
INGLATERRA (libra)	185\$80	189\$80
IRLÂNDIA (libra)	145\$00	149\$00
ITALIA (lira)	\$070	\$080
JAPÃO (iene)	\$479	\$514
NORUEGA (coroa)	16\$60	17\$10
SUÉCIA (coroa)	15\$60	16\$20
SUÍÇA (franco)	56\$85	57\$95
VENEZUELA (bolívar)	7\$50	8\$50

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 Maiores de 10 anos
MULHERES E RECRUTAS
 1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
 10.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
 2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 15.30, 18 e 21.30
REBECA
 Às 24
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
 Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
 Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
 Às 24
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 Não ac. men. 13 anos
MAC ARTHUR
 - O GENERAL REBELDE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
 Às 15.30 e 21.30
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE DESAFIO
 - N. ac. men. 18 a.

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 61.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade
SALA 1
 Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
 - N. ac. men. 13 a.
A PROVINCIANA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
 - N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - M. 6 a.
SUPERMAN III
 2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
SAS - TERROR EM S. SALVADOR
 Às 24 h
NAVO FANTASMA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
ORAI DOS COMANDOS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A
 Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
 - N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
A VIDA É SEMPRE IGUAL
 c/ Júlio Iglesias

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 Estreia
O ARCO E A FLECHA
 N. ac. men. 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 14, 16.30 e 21.30
 Int. men. 18 anos
A HISTÓRIA DE BRUCE LEE



Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
QUINTET
 Às 23.30
O HERÓI DO ANO 2000

SALA 2
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
SERENATA À CHUVA
 Às 23.30
RUMOS DO CINEMA

SALA 3
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
 - M. 13 a.
LADROES DO TEMPO
 Às 23.30
GUERRILHEIROS DO INFERNO

SALA 4
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
 - M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
 Às 23.30
O MEU TIO DA AMÉRICA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD, THE WALL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
JOÃO BRONCAS, O ETERNO REPETENTE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
 4.ª Semana

SALA 2
 Às 21.15
 Maiores 12 anos
HEAT AND DUST (Verão Indiano)
 7.ª Semana

SALA 3
 Às 13.45, 17.30 e 21.00
 Não ac. men. 13 anos
GANDHI
 25.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
 Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
 - M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804216

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTFARNASSE
 4.ª Semana

TERMINAL 971573

Estação do Rossio
 Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
 - N. ac. men. 13 a.
SUPERMAN III

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 - «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «Bad Boys», às 21.45 (16 anos)
QUINTETO - «Glória», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA - «A Floresta do Prazer», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
CINESTUDIO ACS - «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.15 (6 anos)
APOLLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE - «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
CAPITÓLIO - «A Rata Borralheira», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RETELO - «O Lobisomem Americano em Londres», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «O Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Aventura é Aventura», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

TRAFARIA - Pavilhão Jardim: «Quando o Amor se torna Lenda», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Académia: «Cidade Violeira», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Cine Almada - «Foi-se o Tesouro Ficou Amigo», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - Silcine - «Os Rolling Stones», às 21.45 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium: «O Príncipe da Cidade», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin: «Os golpes Mortais de Shaolin», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras Cine: «O Super Dinâmico», às 21.15 (13 anos)
PARADE - Royal Cine: «Kinara», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL - Casino: «O Hotel da Praia», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford: «Átila», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL - Palácio: «A Viagem dos Malditos», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (Todos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza: «Bad Boys», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Estúdio: «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Lido: «Barracas da Alcovã», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine Estúdio Flores: «Força de Intervenção Antidrogas», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel: «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA - Cine Estúdio: «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHARLOT - «Ladões de Bicicletas», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO - «Taxi Driver», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Emmanuelle, a Antivirgem», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «O Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Aventura é Aventura», às 21.30 (18 anos)
RAIONE - «As Portas do Céu», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Superman III», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE - «Verão Indiano», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A - «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «Duelo Entre Gigantes», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «O Caçador», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)
FOCO - «Amantes de Verão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Bad Boys», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
AGUIA - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO - «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO SÃO JOÃO - Zonal - Rua Morais Soares, 56 C; **BAIXA** - Oliveira - Rua da Prata, 240 (Tel. 321915); **CALVÁRIO** - Monge - Rua Lusitana, 30-32 (Tel. 636704); **CAMPO GRANDE** - AV. BRASIL - Rualto - Rua Alto Carvalhal, 5 B (Tel. 651721); **EST. UNIDOS À CX. PREVIDÊNCIA 39** - Celta - Rua Moura Girão 3-B (Tel. 890621); **RATO** Albano Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750); **REGO** - G Silva - Rua Francisco Teófilo Costa, 3 (Tel. 771873); **SALDANHA** - Avenidas - Av. da República, 27 A (Tel. 533688); **VALE ST. ANTONIO** - Santo António - Rua Leite Vasconcelos, 72 C (Tel. 862333); **ALGÉS** - Combatentes - Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel. 2104953); **BRANDAO** - Brito - Rua do Colégio Lote 32 B (Tel. 993351); **ODIVELAS** - Leitão - Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 (Tel. 910051).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ - Ziler - Rua São Tomé, 54-56 (Tel. 862835); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA** - Aeroporto - Av. Alm. Gago Coutinho, 101 D (Tel. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (12 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Há mas São Verdes», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALLEGRO - «Um Cálido de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

teatros

Lisboa

VARIADADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)
ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (12 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Há mas São Verdes», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALLEGRO - «Um Cálido de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Madeira - Até às 22 horas: **AMO-REIRA** - Abrantes - Viv. Maria Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas: **CASCAIS** - Nova - Estrada de Aljide - Fontainhas (Tel. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA - Reis - R. Com. António Feio, 19 (Tel. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE** - Cerqueira Afonso - L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (Até às 22 h); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-a (Tel. 2401060). Até às 19 h; **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Soares - Av. da República, 1 (Tel. 2073023). Permanente; **AMORA** - Nova - E. N. 10-Bloco A - Loja A (Tel. 2216824). Até às 22 h; **SEIXAL** - Alves Velho - L. Camões, 27 Torre da Marinha. (Tel. 221132). Até às 22 h; **MONTJO** - Diogo - Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETUBAL** - Soromenho - R. Machado Santos, 24. Permanente; **LOURO** - R. Freire António Chagas. Até às 22 h.

Linha de Sintra

REBOLEIRA - Jardim - Av. Conde de Oeiras, 120 (Tel. 938424). Permanente; **AMADORA** - Confiança - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15A (Tel. 938149); **DAMAIA** - Lemos - R. Goa, 21-A (Tel. 971121). Permanente; **QUELUZ** - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). Até às 22 h; **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726). Até às 19 h; **AGUALVA** - Cacém - Guerra Rico - R. Comb. G. Guerra (Tel. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS** - Cristina - Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820). Permanente; **MERCES** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE**

MOURO - Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA** - Misericórdia - Vila (Tel. 9231070). Permanente; **COLARES** - Abreja (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim (Tel. 980456). Permanente;

Porto

Reforço:
 das 9 às 12 e das 14 às 22 h

FERREIRA - Praça D. Afonso V, 55-B; **AMEAL** - R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ** - R. de Costa Cabral, 1082; **S. LAZARO** - Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE** - R. das Flores, 114.

De dia e toda a noite

CORREIA DE ARAÚJO - R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LDA.** - R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA** - R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA** - R. S. Roque da Lameira, 1473; **GUARANY** - R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

MIRANDA - Praça do Comércio, 41 - Tel. 232611.

NAS PASSADEIRAS

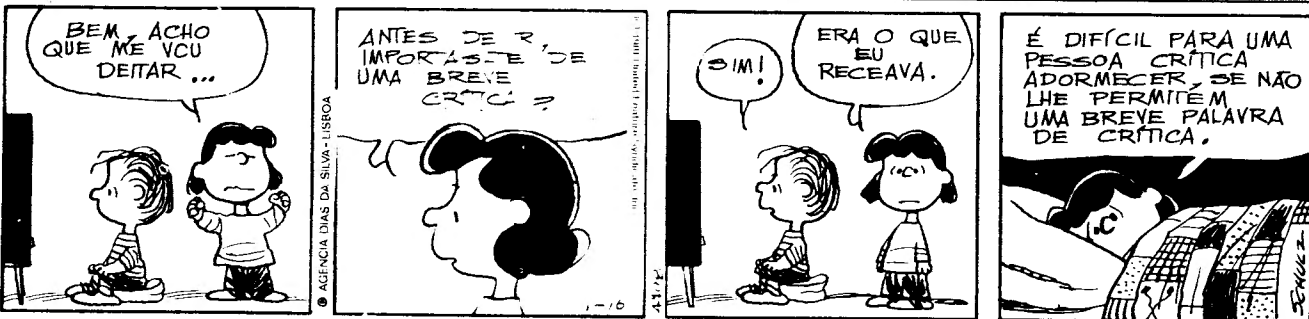
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.38 3.8 m 9.09 1.1 m
15.51 4.9 m 21.29 1.0 m
Dia 22
4.10 3.9 m 9.39 1.0 m
16.23 4.9 m 21.58 0.9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 13°
BRAGANÇA 13°
VILA REAL 11°
PORTO 12°
COIMBRA 12°
CABO CARVOEIRO 15°
PORTALEGRE 23°
LISBOA 15°
ÉVORA 19°
BEJA 19°
FARO 19°
SAGRES 19°
PONTA DELGADA 22°
FUNCHAL 22°

tempo

últimas

ALVEJOU ACIDENTALMENTE O CUNHADO COM UM TIRO NAS COSTAS, atingindo-o na coluna vertebral, quando ambos saíram de casa, em S. Cosme (Gondomar), pensando que andavam ladrões no quintal. O autor do disparo foi o trolha Albino Miranda Ribeiro, de 23 anos, sendo a vítima Cipriano Teixeira, de 22, que está internado em estado grave no Hospital de Santo António. Após o disparo, Albino atirou a arma não legalizada para dentro de um poço.

FUGIRAM COM UM CAMIÃO CARREGADO DE VESTUÁRIO, avaliado em 1500 contos, que momentos antes tinham adquirido num armazém situado na Rua de Santa Catarina, 601 no Porto. Eram cinco indivíduos da etnia cigana, um dos quais foi referenciado como sendo um tal Domingos, que deixaram 50 contos sobre o balcão do estabelecimento dizendo que iam buscar o resto ao automóvel estacionado no exterior. Só que abandonaram o local a toda a velocidade, sendo o automóvel e a camioneta de matrícula espanhola.

UMA QUINZENA DE MANIFESTANTES TURCOS subiram a uma das duas torres da catedral de Colónia chegando a uma plataforma com 70 metros de altura, para protestarem contra as torturas infligidas aos presos políticos turcos, anunciou a polícia daquela cidade alemã. Os manifestantes, que ocuparam durante três horas esta plataforma, pretendiam «que as autoridades turcas aceitassem as suas reivindicações sobre um tratamento mais humano dos presos políticos na Turquia».

A QUASE TOTALIDADE DOS PRESOS ITALIANOS entraram em greve da fome, como protesto pela duração da prisão preventiva. Os detidos solicitam também a total aplicação da reforma prisional de 1975 e a entrada em vigor de um novo Código Penal, dado que o actual remonta ao tempo da ditadura de Mussolini. A direcção do Instituto de Prevenção e Pena instituiu terça-feira que os presos da maioria dos estabelecimentos prisionais do país, participaram em «jornadas de protesto nacional» de carácter pacífico. Na Itália a prisão preventiva pode chegar até 10 anos para as pessoas implicadas em actos de terrorismo.

QUINZE ASSALTOS a residências e estabelecimentos foram denunciados à Judiciária de Lisboa nas últimas 24 horas. Embora pouco expressivos em valores, não deixam de provocar graves aborrecimentos às vítimas, que na sua maioria nunca recuperaram os objectos furtados. Dois dos casos atingiram prejuízos mais significativos: numa residência na Rua Oliveira Ramos, ao Alto do Pina, onde entraram por extracção do canhão da fechadura, furtaram artigos avaliados em 350 contos, e de outra, situada na Rua Carlos dos Reis ao Rego, violada por meio de chave falsa, furtaram 376 contos de diversos objectos.

Embora com quebra de 2,6% em relação a 82

Preços aumentaram 21,9 por cento de Janeiro a Agosto

O índice de preços ao consumidor baixou 2,6 pontos de Janeiro a Agosto deste ano, comparativamente a idêntico período do ano passado. A informação oficial é do Instituto Nacional de Estatística que especifica ter o índice nos primeiros oito meses de 1983 subido 21,9 por cento contra 24,5 nos meses de Janeiro a Agosto de 1982.

Segundo o INE, ao longo deste ano e para cada mês, a amplitude da variação de preços tem mantido uma certa estabilidade, notando-se no entanto em Julho e Agosto a tendência para a aceleração devida, fundamentalmente à

subida do custo de vida nos últimos tempos com os aumentos de preços de alguns bens essenciais, aumentos esses que continuam como é exemplo o leite cujas novas tabelas entram em vigor amanhã acrescidas de cerca de 30 por cento relativamente ao praticado até agora.

Contando os últimos doze meses, isto é, de Agosto/82 a Agosto/83, a subida de preços foi mais forte atingindo os 25,9.

Significa isto que a inflação em Portugal está, de facto, a conhecer um certo abrandamento desde o início deste ano, sendo de admitir que no

final de 1983 ela tenha baixado, pelo menos, uns dois pontos proporcionalmente a 1982.

O índice 21,9 não tem em conta as despesas de habitação que, não obstante, foi o que mais subiu nos últimos doze meses (29,3 numa média de 25,9).

De Janeiro a Agosto deste ano as despesas de habitação subiram 24,8, contra 20,8 de «alimentação e bebidas», 19,9 do «vestuário e calçado» e 24,3 de diversos. A média destas subidas, excluindo as despesas de alimentação, fixou assim o índice de preços nos primeiros oito meses do ano, em 21,9.

Levavam armas para Beirute

Governo grego recusa autorização para aterragem de aviões dos EUA — Washington não fez qualquer pedido para utilização das Lajes

O governo socialista grego recusou a utilização dos seus aeroportos para a aterragem de aviões transportando armas e munições destinadas ao contingente americano da força multinacional em Beirute e ao Exército libanês.

Segundo um comunicado governamental divulgado ao fim da tarde de ontem em Atenas, a posição da Grécia foi motivada por dois factores: a natureza do recente acordo americano-grego, que prevê que as bases americanas na Grécia só podem ser utilizadas para objectivos «defensivos» e por a Grécia não querer ver-se envolvida, mesmo indirectamente, na guerra. O texto subli-

nha que a situação no Líbano conduz à guerra civil e que a força americana está ao lado de uma das partes em conflito.

O comunicado governamental ressalva, por outro lado, que só foi permitida a aterragem de aviões que transportem produtos farmacêuticos e alimentos.

Lajes não foi ponto de escala

Entretanto, segundo contacto que o «DL» estabeleceu esta manhã com o adido de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, as autoridades portuguesas não foi apre-

sentado qualquer pedido de autorização para a utilização da base das Lajes.

Miguel Almeida Fernandes sublinhou que, no caso de Washington fazer tal pedido, este «seria estudado na altura».

Por outro lado, o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, afirmou-nos que não tem conhecimento de qualquer pedido nesse sentido e que «nada foi falado durante a sua visita aos EUA».

Por fim, o porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, sublinhou ao «DL» que, por princípio, «a Embaixada nunca comentará qualquer movimentação militar em qualquer altura».

Palma Carlos desmente ser defensor de Al-Awad

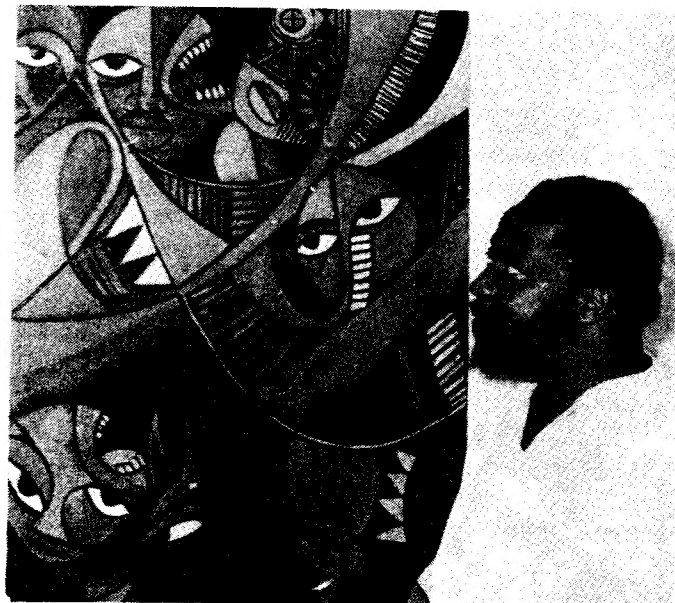
Presumível assassino de Sartau julgado em Albufeira em Outubro

O professor Adelino da Palma Carlos afirmou esta manhã em declarações ao «DL» não ser o defensor de Al-Awad, o presumível assassino em Montechoro a 10 de Abril deste ano do dirigente da OLP Issam Sartau, desmentindo assim uma notícia vinda hoje a lume num matutino lisboeta. «É absolutamente falsa

tal informação, pois ninguém me falou nesse sentido. E mesmo que tal tivesse acontecido me não aceitaria pela simples razão de que há tempos que em encontro afastado da área dos processos-crimes», dir-nos-ia aquele que chefiou o primeiro Governo saído do 25 de Abril.

Entretanto, conseguimos apu-

rar que Al-Awad, neste momento detido no estabelecimento prisional de Faro, será julgado na primeira quinzena de Outubro próximo, no Tribunal de Albufeira, por um colectivo que deverá ser presidido pelo dr. Brito da Câmara, juiz do círculo judicial de Portimão.



Malangatana Valente: um pintor moçambicano presente no Estoril

Semana de Moçambique: uma grande manifestação cultural

A preceder a visita do presidente Samora Machel a Portugal, inaugura-se na sexta-feira, às 18 horas, no Casino Estoril, uma Semana de Moçambique, que compreenderá um conjunto de exposições de artes plásticas, artesanato, literatura, filatelia e fotografia, incluindo também um festival de gastronomia e a actuação da Companhia Nacional de Canto e Dança e do Conjunto de Música Ligeira da Rádio Moçambique.

Esta semana cultural é uma iniciativa conjunta da Estoril-Sol, das secretarias de Estado da Cultura e do Turismo de Moçambique, com o apoio da Secretaria de Estado da Cooperação e ainda da LAM, da TAP e do Hotel Polana do Maputo, cuja gestão está confiada à Estoril-Sol.

A área das exposições envolverá mostras de pintura com um total de seis dezenas de trabalhos de 11 autores — Agostinho Muteba, Bertina Lopes, Chichorro, Machiana, Malangatana, Mankeu, Naguib, Neto, Samate, Sansão Cossa e Shikani; de escultura, com duas dezenas de obras em madeira de 13 autores — Afonso Pundana, Chissano, Jerónimo Dinhuasua, Makamo, Mundua Oblino, Nkabela, Rafael Nkatunga, Tobias Maucha, Tukaula e diversos escultores anónimos; de artesanato, envolvendo uma vasta mostra de artesanato do país, desde as belas peças de escultura maconde em marfim, pau preto e outras madeiras exóticas, à cestaria e enfileirados, objectos decorativos e de adorno, búzios, concha e marfim, madeira queimada do sul da zona do Maputo, etc.

No âmbito da literatura serão apresentados trabalhos literários dos escritores moçambicanos, entre outros Rui Nogar, actual secretário-geral da recém-consti-

tuida Associação de Escritores, José Craveirinha, Mia Couto (director do jornal «Notícias»), Calame da Silva e outros.

A filatelia estará também representada com o conjunto de emissões editadas após a independência, bem como a fotografia, com algumas dezenas de fotos de Moçambique.

Para coordenar o sector do artesanato encontra-se já desde quinta-feira passada em Portugal, o pintor Malangatana, considerado um dos maiores artistas de toda a África negra e que há dez anos não visitava o nosso país.

Um dos grandes motivos de expectativa, dado o valor universal da dança africana, é a Companhia Nacional de Canto e Dança, constituída por 38 elementos, de entre os quais 30 bailarinos e três músicos. Actuará no salão-restaurant do Casino Estoril nos dias 24, 25, 26 e 27, num espectáculo de 60 minutos, apresentando alguns dos números do seu vasto repertório, que inclui danças recolhidas entre o riquíssimo folclore das diversas províncias moçambicanas, terminando a sua actuação com uma «marrabenta» geral com a participação do público presente.

Esta companhia, constituída em 1979, actuou já em diversos países de África, América e Europa, alcançando em 1981 uma medalha de ouro no Berliner Festtag, da RDA.

De 13 a 31 de Outubro, actuará no Casino Estoril o Conjunto de Música Ligeira da Rádio Moçambique, constituído por 15 elementos entre os quais os cantores Wazinho e Flávia Manhiça.

As diversas exposições estarão abertas ao público até 10 de Outubro, todos os dias, das 15 às 24 horas.